



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Chessmen of Mars

Edgar Rice Burroughs



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Os Homens-Xadrez de Marte

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Chessmen of Mars

Os Homens-Xadrez de Marte

Edgar Rice Burroughs

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Chessmen of Mars, de Edgar Rice Burroughs, publicado originalmente em 1922.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Edgar Rice Burroughs (1875 - 1950)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1922.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2018.

Brasil

Autor: Edgar Rice Burroughs (1875 - 1950)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Edgar Rice Burroughs faleceu em 1950.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Edgar Rice Burroughs (1875 - 1950)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Edgar Rice Burroughs faleceu em 1950.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Chessmen of Mars

Autor: Edgar Rice Burroughs

Primeira publicação: 1922

Local: United States

Primeiro editor: A. C. McClurg & Co.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/1153>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=The+Chessmen+of+Mars+Edgar+Rice+Burroughs>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Tara de Helium, orgulhosa filha de John Carter e Dejah Thoris, é levada por uma tempestade à estranha terra de Bantoom. Ali é capturada pelos kaldanes, criaturas semelhantes a aranhas e formadas de puro intelecto, que controlam corpos humanoides sem cérebro chamados rykors. Fugindo com a ajuda do nobre kaldane Ghek, chega às cidades gêmeas de Manator, onde um governante cruel a aprisiona. O príncipe disfarçado Gahan de Gathol, que a ama em segredo, segue para salvá-la. Para sobreviver, os dois precisam participar de Jetan, o xadrez marciano, jogado num tabuleiro gigante por guerreiros vivos que lutam até a morte por cada casa. Entre perigos, disfarces e combate, Gahan conquista a liberdade e o amor de Tara e a conduz de volta ao lar.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle

- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe

- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine

- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles

- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[TARA IN A TANTRUM](#)

[AT THE GALE'S MERCY](#)

[THE HEADLESS HUMANS](#)

[CAPTURED](#)

TARA IN A TANTRUM

En/Pt Tara of Helium rose from the silks and soft furs where she had been resting. She stretched her strong body and walked to the middle of the room. Above a large table, a bronze disc hung from the low ceiling. She looked healthy and perfect, with smooth, easy movements. A thin silk scarf crossed one shoulder and wrapped around her body. Her black hair was piled high on her head. She tapped the bronze disc lightly with a wooden stick. Soon a slave girl entered, smiling, and Tara greeted her in the same way.

En/Pt "Are my father's guests arriving?" the princess asked.

En/Pt "Yes, Tara of Helium, they are coming," the slave replied. "I have seen Kantos Kan, Overlord of the Navy, Prince Soran of Ptarth, and Djor Kantos, son of Kantos Kan." She gave her mistress a teasing look when she said Djor Kantos' name. "And there were others too. Many have come."

En/Pt "Then bring my bath, Uthia," said her mistress. "And why do you look at me and smile when you mention Djor Kantos?"

En/Pt The slave girl laughed happily. "It is obvious to everyone that he loves you," she said.

En/Pt "It is not obvious to me," said Tara of Helium. "He is my brother Carthoris's friend, so he comes here often. But he does not come to see me. He comes because he is Carthoris's friend and visits my father's palace often."

En/Pt "But Carthoris is hunting in the north with Talu, Jeddak of Okar," Uthia reminded her.

"My bath, Uthia!" cried Tara of Helium. "That kind of talk will get you into trouble one day."

En/Pt "The bath is ready, Tara of Helium," said the girl, still smiling. She knew her mistress was not truly angry and loved her slave too much for that. She led the princess into the next room, where the bath waited in a marble basin. It was a bright pool of scented water. Golden posts held a gold chain around it, and marble steps led down into the water. A glass

dome let in sunlight, which filled the room and shone on the white marble walls and the gold designs of bathers and fishes around the room.

En/Pt Tara of Helium took off the scarf and gave it to the slave. Slowly she went down the steps into the water and tested it with her foot. Her feet were natural and beautiful, unlike feet squeezed by tight shoes and high heels. The water was good, so she swam calmly around the pool. She moved smoothly, like a seal, sometimes on the surface and sometimes below it. Her body moved easily under her clear skin, showing health, joy, and grace. Then she came out and let the slave rub her with a sweet-smelling liquid from a golden urn until her skin was covered with foam. After a quick dip in the pool and drying with soft towels, the bath was done. Her bath showed her simple, elegant life. There were no useless slaves, no grand display, and no wasted time. In another half hour, her hair was dry and arranged in the strange but becoming style of her rank. Her leather clothes, covered with gold and jewels, were fitted to her body, and she was ready to meet the guests at the midday gathering in The Warlord's palace.

En/Pt As she left her rooms and went to the gardens where the guests were gathered, two warriors followed a few steps behind her. They wore the sign of the House of the Prince of Helium. They were a warning that an assassin's blade can never be forgotten on Barsoom, where people may live for at least a thousand years.

En/Pt As they came near the garden entrance, another guarded woman approached from another part of the palace. Tara of Helium turned to her with a smile and a cheerful greeting. Her guards knelt with bowed heads in loving respect for the beloved of Helium. The warriors of Helium always greeted Dejah Thoris this way, only because their own hearts told them to. Her beauty had more than once led them into war with other nations of Barsoom. The people of Helium loved the wife of John Carter so much that it was almost like worship, as if she were the goddess she looked like.

En/Pt The mother and daughter exchanged the gentle Barsoomian greeting, "kaor," and kissed. Then they went together into the gardens where the guests were. A huge warrior drew his short-sword and struck his metal shield with it. The loud sound rose above the laughter and conversation.

En/Pt "The Princess comes!" he cried. "Dejah Thoris! The Princess comes! Tara of Helium!" That is how royalty is always announced. The guests stood up. The two women bowed their heads. The guards moved back to each side of the entrance. Several nobles came forward to greet them. Then the laughing and talking began again, and Dejah Thoris and her daughter moved easily among the guests. No one showed a difference in rank, even though there was more than one Jeddak and many common warriors there, men whose only title came from brave deeds or loyal service. This is how it is on Mars, where people are judged by their own worth, not by their grandfathers, though family pride is still strong.

En/Pt Tara of Helium slowly looked over the crowd until she found the one she was seeking. The slight frown on her face may have shown displeasure, or perhaps the bright noon sun hurt her eyes. She had been raised to believe that she would one day marry Djor Kantos, the son of her father's best friend. Kantos Kan and The Warlord had wanted this deeply, and Tara had accepted it as almost certain. Djor Kantos seemed to accept it too. They spoke of it as something that would happen in the future, like his rise in the navy, where he was now a padwar, or the regular duties at the court of her grandfather, Tardos Mors, Jeddak of Helium, or even death. They never spoke of love, and that puzzled Tara when she thought about it. She knew that people who were meant to marry usually cared a great deal about love, and she was curious about it. She was very fond of Djor Kantos, and he was very fond of her. They liked being together because they liked the same things, the same people, and the same books. Their dancing pleased them and everyone who watched. She could not imagine marrying anyone else.

En/Pt Perhaps it was only the sun that made her frown a little at the same moment she saw Djor Kantos talking seriously with Olivia Marthis, the daughter of the Jed of Hastor. It was Djor Kantos' duty to greet Dejah Thoris and Tara of Helium at once, but he did not. Tara frowned for real. She looked long at Olivia Marthis. She knew her well, but now she saw that the girl from Hastor was very beautiful, even among the beautiful women of Helium. Tara felt troubled. She tried to understand her feelings, but it was hard. Olivia Marthis was her friend, and Tara felt no anger toward her. Was she angry with Djor Kantos? No, she finally decided she was not. Then it was only surprise, surprise that Djor Kantos could be more interested in someone else than in her. She was about to go across

the garden and join them when she heard her father's voice just behind her.

En/Pt "Tara of Helium!" he called, and she turned to see him coming with a strange warrior whose harness and metal had designs she did not know. Even among the rich clothing of the men of Helium and the visitors from far empires, his was especially grand and wild. His harness was hidden under platinum ornaments set thickly with bright diamonds, and the same was true of his sword sheaths and the decorated holster for his long Martian pistol. As he walked through the sunlit garden beside the great Warlord, the shine of his many gems surrounded him like a halo and gave him a godlike look.

En/Pt "Tara of Helium, I bring you Gahan, Jed of Gathol," said John Carter, following the simple Barsoom custom of introduction.

En/Pt "Kaor! Gahan, Jed of Gathol," replied Tara of Helium.

"My sword is at your feet, Tara of Helium," said the young chieftain.

The Warlord left them, and the two sat on an ersite bench under a wide sorapus tree.

En/Pt "Far Gathol," the girl said thoughtfully. "I have always linked it with mystery, romance, and the old knowledge of ancient people. I cannot imagine Gathol as a place that exists now, maybe because I have never seen a Gatholian before."

En/Pt "And maybe also because Helium and Gathol are so far apart, and because my small free city is not very important. It could easily be hidden in one corner of great Helium," Gahan added. He laughed. "But we make up for our lack of power with pride. We believe we have the oldest inhabited city on Barsoom. It is one of the few cities that still keeps its freedom, even though its old diamond mines are the richest known and still seem as endless as ever."

En/Pt "Tell me about Gathol," the girl said eagerly. "Just thinking of it makes me interested." Gahan's handsome face made far Gathol seem even more exciting.

En/Pt Gahan also seemed happy to have another reason to keep the company of his lovely companion. His eyes stayed on her beautiful face. Then they moved to her rounded breast partly hidden by jewels, to her

bare shoulder, or to the perfect shape of her arm, shining with rich bracelets.

En/Pt "Your old history books have surely told you that Gathol was built on an island in Throxheus, the largest of the five oceans of old Barsoom. As the ocean shrank, Gathol moved down the sides of the mountain. The top of the mountain had once been the island where it was built. Today the city covers the slopes from top to bottom, and the inside of the great hill is full of mine tunnels. A large salt marsh surrounds us and protects us from land attacks. Also, the steep, rough sides of our mountain make it very hard for enemy airships to land."

En/Pt "And your brave warriors?" the girl suggested.

En/Pt Gahan smiled. "We do not talk about that except to enemies," he said. "And then we use steel tongues, not flesh ones."

En/Pt "But how much training in war can a people have when nature has protected them so well from attack?" Tara of Helium asked. She liked the young jed's answer, but she still had a vague feeling that he might be soft. This came, no doubt, from his rich clothes and weapons, which seemed made more for display than for use.

En/Pt "Our natural defenses have saved us many times, but they have not kept us from being attacked," he explained. "Gathol's diamond treasury is so rich that some people are still willing to risk almost certain defeat to loot our unconquered city. So we do sometimes get practice with weapons. But Gathol is more than just the mountain city. My country stretches from Polodona, the Equator, north ten karads and from the tenth karad west of Horz to the twentieth west. That is a million square haads, and most of it is good grazing land where our large herds of thoats and zitidars live."

En/Pt "We are surrounded by dangerous enemies, so our herdsman must be warriors, or we would have no herds. They fight often. We also need workers in the mines all the time. The Gatholians see themselves as warriors, so they do not want to work in the mines. But the law says every male Gatholian must work one hour a day for the government. This is almost their only tax. They prefer to send a substitute instead. Since our own people will not work in the mines for pay, we have had to get slaves, and slaves are never gained without fighting. We sell these slaves in the public market, and the money is split equally between the

government and the warriors who capture them. Buyers get credit for the labor done by their slaves. After a year, a good slave will have done six years of work for his master. If there are enough slaves, he is freed and may return to his own people."

En/Pt "You fight in platinum and diamonds?" asked Tara, pointing at his rich clothing with a puzzled smile.

En/Pt Gahan laughed. "We are vain people," he said kindly. "We may care too much about how we look. We compete in the beauty of our clothes when we are at ease, though when we go to war our leather is the plainest I have ever seen worn by fighters of Barsoom. We are also proud of our bodies, and especially of our women. May I hope, Tara of Helium, that you will one day visit Gathol, so my people can see someone who is truly beautiful?"

En/Pt "The women of Helium are taught not to like flattery," said the girl, but she smiled as she said it.

En/Pt A clear, sweet bugle sounded above the laughter and talk. "The Dance of Barsoom!" said the young warrior. "I claim you for it, Tara of Helium."

En/Pt The girl looked for Djor Kantos but did not see him. She agreed to dance with the Gatholian. Slaves gave everyone small musical instruments with one string. The instrument had marks for pitch and length. It was made of skeel and gut, and it fit on the left arm. There was also a ring with gut on the right finger. When the dancer moved the ring over the string, it made one note.

En/Pt The guests walked toward the green grass at the south end of the gardens for the dance. Djor Kantos came quickly to Tara. "I claim--" he started, but she stopped him.

En/Pt "You are too late, Djor Kantos," she cried, pretending to be angry. "No slow person may claim Tara of Helium. Hurry now, or you will also lose Olvia Marthis. I have never seen her wait long to be claimed for this or any other dance."

En/Pt "I have already lost her," Djor Kantos said sadly.

En/Pt "Do you mean you came for Tara of Helium only after you had lost Olvia Marthis?" the girl asked, still acting displeased.

En/Pt "Oh, Tara of Helium, you know better than that," the young man said. "Is it not natural that I would think you expected me, since I have claimed you for the Dance of Barsoom at least twelve times now?"

En/Pt "And sit and wait for you until you decided to come for me?" she asked. "No, Djor Kantos; Tara of Helium is not for a slow man," and she gave him a sweet smile and went on toward the dancers with Gahan, Jed of far Gathol.

En/Pt The Dance of Barsoom is like the Grand March in our world, but it is much more complex and beautiful. Before a young Martian may go to an important social event with dancing, he must know at least three dances: The Dance of Barsoom, the dance of his nation, and the dance of his city. In these dances, the dancers make their own music, which never changes. The steps and shapes also never change, because they have been passed down for a very long time. All Barsoomian dances are graceful and beautiful, but The Dance of Barsoom is a great story told in movement and harmony. There is nothing silly, vulgar, or suggestive in it. It shows the highest ideals of a world that values grace and beauty in women, and strength, dignity, and loyalty in men.

En/Pt Today, John Carter, Warlord of Mars, and Dejah Thoris, his mate, led the dancing. Another couple almost matched them in the quiet admiration of the guests: the shining Jed of Gathol and his beautiful partner. As the dance changed, the man held the girl's hand, then put an arm around her slim body, though her jeweled harness covered it only partly. Even though she had danced many times before, the girl felt, for the first time, a man's arm against her bare skin. This upset her, and she looked up at him with a questioning, almost angry face, as if it were his fault. Their eyes met, and she saw something in his eyes she had never seen in Djor Kantos's. At the very end of the dance, the music stopped and they both stood still, looking into each other's eyes. Then Gahan of Gathol spoke first.

En/Pt "Tara of Helium, I love you!" he said.

The girl stood up straight. "The Jed of Gathol forgets himself," she said proudly.

En/Pt "The Jed of Gathol would forget everything but you, Tara of Helium," he answered. He held her soft hand tightly, still keeping it from the last dance position. "I love you, Tara of Helium," he said again. "Why

should your ears refuse to hear what your eyes have just now not refused to see and answer?"

En/Pt "What do you mean?" she cried. "Are the men of Gathol so rude, then?"

En/Pt "They are neither rude nor foolish," he replied calmly. "They know when they love a woman, and when she loves them."

En/Pt Tara of Helium stamped her little foot in anger. "Go!" she said. "Or I will have to tell my father about the shame you have brought to his guest."

En/Pt She turned and walked away. "Wait!" the man cried. "Just one more word."

"About an apology?" she asked.

"About a prophecy," he said.

En/Pt "I do not want to hear it," replied Tara of Helium, and she left him standing there. She felt strangely upset. Soon after, she returned to her own part of the palace and stood for a long time by a window, looking beyond the scarlet tower of Greater Helium toward the northwest.

En/Pt Then she turned away angrily. "I hate him!" she said aloud.

"Whom?" asked the privileged Uthia.

Tara of Helium stamped her foot. "That rude fool, the Jed of Gathol," she replied.

Uthia raised her thin eyebrows.

En/Pt When the little foot stamped, a large beast rose from the corner of the room and walked to Tara of Helium. It stood there and looked up at her face. She put her hand on its ugly head. "Dear old Woola," she said. "No love could be deeper than yours, and yet it never hurts anyone. I wish men could be more like you!"

AT THE GALE'S MERCY

En/Pt Tara of Helium did not go back to her father's guests. She stayed in her own rooms and waited for a message from Djor Kantos. She knew he must ask her to return to the gardens, and she meant to refuse in a proud way. But no message came. At first she was angry. Then she felt hurt. All the time, she was confused and could not understand it. Sometimes she thought about the Jed of Gathol, and then she stamped her foot, because she was very angry with Gahan. What a bold man he was! He had hinted that she loved him. She had never felt so insulted or ashamed. She had never hated a man so much. Suddenly she turned to Uthia.

En/Pt "My flying leather!" she ordered.

"But the guests!" said the slave girl. "Your father, The Warlord, will expect you to come back."

"He will be disappointed," said Tara of Helium sharply.

The slave stopped. "He does not approve of your flying alone," she reminded her mistress.

En/Pt The young princess jumped up and grabbed the unhappy slave by the shoulders. She shook her. "You are becoming too difficult, Uthia," she cried. "Soon I will have no choice but to send you to the public slave market. Then you might find a master you like."

En/Pt Tears came to the slave girl's soft eyes. "It is because I love you, my princess," she said softly. Tara of Helium became gentle at once. She took the slave in her arms and kissed her.

En/Pt "I have the temper of a thot, Uthia," she said. "Forgive me! I love you, and I would do anything for you. I would never hurt you. Once again, as I have often done before, I offer you your freedom."

En/Pt "I do not want my freedom if it means leaving you, Tara of Helium," Uthia replied. "I am happy here with you. I think I would die without you."

En/Pt The girls kissed again. "And you will not fly alone, then?" the slave asked.

En/Pt Tara of Helium laughed and pinched her friend. "You stubborn little pest," she cried. "Of course I shall fly. Does not Tara of Helium always do what she wants?"

En/Pt Uthia shook her head sadly. "Alas, she does," she said. "Iron is the Warlord of Barsoom against all but two. In the hands of Dejah Thoris and Tara of Helium, he is like soft clay."

En/Pt "Then run and get my flying leather, you sweet slave," ordered the mistress.

En/Pt Far across the ochre sea-bottoms beyond the twin cities of Helium, Tara of Helium drove her fast flier. She loved its speed, its lightness, and how it obeyed her. She flew toward the northwest. She did not stop to ask why. Maybe that way led to the least known parts of Barsoom, and so to romance, mystery, and adventure. Far Gathol also lay in that direction, but she did not think about that.

En/Pt Sometimes she thought about the jed of that far kingdom, but these thoughts made her unhappy. They still brought shame to her face and anger to her heart. She was very angry with the Jed of Gathol, and she thought she would never forget her hate for him. Most of all, she thought about Djor Kantos. And when she thought of him, she also thought of Olivia Marthis of Hastor. Tara of Helium believed she was jealous of the beautiful Olivia, and that made her even angrier. She was angry with Djor Kantos and with herself, but not with Olivia Marthis, whom she loved, so she was not truly jealous. The real problem was that Tara of Helium had not gotten her own way. Djor Kantos had not come when she expected him to. And worse, Gahan, Jed of Gathol, a stranger, had seen her shame. He had found her alone at the start of a great event and had come to help her, as if she were a lonely wallflower. The thought of it made her burn with shame, then grow cold with rage. She turned her flier so sharply that she almost fell from the straps on the narrow deck. She got home just before dark. The guests were gone, and the palace was quiet. An hour later she joined her father and mother for the evening meal.

En/Pt "You left us, Tara of Helium," said John Carter. "That is not what the guests of John Carter should expect."

En/Pt "They did not come to see me," said Tara of Helium. "I did not invite them."

"They were still your guests," her father replied.

The girl stood up, went to him, and put her arms around his neck.

"My dear old Virginian," she cried, tousling his thick black hair.

"In Virginia, you would be sent over your father's knee and spanked," the man said with a smile.

En/Pt She crept into his lap and kissed him. "You do not love me any more," she said. "No one loves me." But she could not keep a sad face, because she was almost laughing.

En/Pt "The problem is that too many people love you," he said. "And now there is another one."

"Really!" she cried. "What do you mean?"

"Gahan of Gathol has asked permission to court you."

En/Pt The girl sat up very straight and lifted her chin. "I would not marry a walking diamond mine," she said. "I will not have him."

En/Pt Her father replied, "I told him that, and that you were almost engaged to someone else. He was polite, but he said he usually gets what he wants and he wants you very much. I think it will cause another war. Your mother's beauty caused war for many years, and Tara, if I were young, I would start a war to win you, just as I still would to keep your mother." He smiled across the sorapus table at the beautiful woman.

En/Pt "Our little girl should not have to worry about such matters yet," said Dejah Thoris. "Remember, John Carter, you are not speaking of an Earth child. A girl from Barsoom takes much longer to become fully grown."

En/Pt "But do not the daughters of Barsoom sometimes marry at twenty?" he asked.

En/Pt "Yes, but men will still want them long after forty generations of Earth people have turned to dust. There is no need to hurry on Barsoom. We do not grow old and weak here as you say people on your planet do, although you yourself do not seem to prove your point. When the time is right, Tara of Helium shall marry Djor Kantos, and until then let us think no more about it."

En/Pt "No," said the girl. "The topic annoys me, and I shall not marry Djor Kantos, or anyone else. I do not mean to marry at all."

En/Pt Her father and mother looked at her and smiled. "When Gahan of Gathol returns, he may carry you off," said her father.

En/Pt "Has he gone?" asked the girl.

"His flier leaves for Gathol in the morning," John Carter replied.

"Then I have seen the last of him," said Tara of Helium with a sigh of relief.

"He says no," John Carter answered.

En/Pt The girl changed the subject with a shrug, and they began to talk about other things. A letter had come from Thuvia of Ptarth, who was staying at her father's court while Carthoris, her mate, was hunting in Okar. They had heard that the Tharks and Warhoons were fighting again, or rather that there had been a battle, since war was their normal state. No one could remember a true peace between these two fierce green tribes, only one short truce. Two new battleships had been launched at Hastor. A small group of holy therns was trying to bring back the old religion of Issus, which they claimed still lived in spirit and had spoken to them. There were rumors of war from Dugar. A scientist said he had found human life on the farther moon. A madman had tried to destroy the atmosphere plant. Seven people had been murdered in Greater Helium in the last ten zodes, which was equal to one Earth day.

En/Pt After the meal, Dejah Thoris and The Warlord played jetan, the Barsoomian game like chess. It is played on a board with one hundred squares, black and orange in turns. One player has twenty black pieces, and the other has twenty orange pieces. A short description may interest Earth readers who like chess, and it may help them later in this story, since knowing jetan will make the coming events more exciting.

En/Pt The pieces are placed on the first two rows. From left to right on the first row: Warrior, Padwar, Dwar, Flier, Chief, Princess, Flier, Dwar, Padwar, Warrior. In the second row, all are Panthans except the end pieces, which are called Thoats and represent warriors on horses.

En/Pt Panthans (warriors with one feather) can move one space in any direction except backward. Thoats (mounted warriors with three

feathers) can move one straight and one diagonal, and can jump over other pieces. Warriors (foot soldiers with two feathers) can move two spaces straight or diagonally. Padwars (lieutenants with two feathers) can move two spaces diagonal in any direction or combination. Dwars (captains with three feathers) can move three spaces straight in any direction or combination. Fliers (with a three-blade propeller) can move three spaces diagonal in any direction or combination, and can jump over pieces. The Chief (with a crown of ten jewels) can move three spaces straight or diagonal in any direction. The Princess (with a crown of one jewel) moves like the Chief and can jump over pieces.

En/Pt A player wins when they put any piece on the same square as the other player's Princess, or when a Chief takes another Chief. The game is a draw when a Chief is taken by any piece except the other Chief, or when both sides have three or fewer pieces of equal value and the game does not end in the next ten moves (five each). This is just a short outline of the game.

En/Pt This was the game Dejah Thoris and John Carter were playing when Tara of Helium said good night and went to her own rooms to sleep. "Until morning, my beloved," she called back as she left. Neither she nor her parents knew that this might be the last time they would ever see her.

En/Pt The next morning was dark and gray. Heavy clouds moved low in the sky, and broken pieces of cloud raced toward the northwest. Tara of Helium looked out from her window. Thick clouds were rare in the Barsoomian sky. At this time, she usually rode one of the small thoats used by the red Martians, but the storm drew her toward a new adventure. Uthia was still asleep, so Tara did not wake her. She dressed quietly and went to the roof hangar above her rooms, where her own fast flier was kept. She had never flown through clouds before, and she had always wanted to try. The wind was strong, and it was hard to get the craft out safely, but once free, it sped over the twin cities. The wind shook the flier, and Tara laughed from excitement. She handled it like an experienced pilot, though few would have dared such a light craft in such a storm. She rose toward the clouds and then was swallowed by them. It was a new and wild world, empty except for her. But it was cold, wet, and lonely. The power of the storm frightened her, and she felt very small. So she climbed higher until she broke out into bright sunlight. Above the

clouds, the dark mass below became shining silver waves. It was still cold, but not damp. Her spirits rose as she climbed. Looking down, she felt as if she were hanging still in the sky, though the spinning propeller, the wind, and the speedometer showed she was moving very fast. Then she decided to turn back.

En/Pt Her first attempt to turn back above the clouds failed. To her surprise, she could not even turn against the strong wind, which rocked the light craft. So she dropped quickly into the dark space between the clouds and the shadowed ground. There she tried again to point the flier toward Helium, but the storm seized it and tossed it over and over like a cork in rushing water. At last she managed to right the flier, very close to the ground. She had never been nearer to death, but she was not afraid. Her calmness helped save her, along with the strong deck lashings. As long as she moved with the storm, she was safe. But where was it taking her? She thought of her father and mother waiting for her at breakfast. They would find her flier missing and would guess that the storm had wrecked it somewhere with her body. Then brave men would search for her and risk their lives. She knew some would likely die in the search, because she now understood that no storm like this had ever struck Barsoom in her lifetime.

En/Pt She had to turn back. She had to reach Helium before her hunger for excitement cost another brave life. She decided the best chance of safety was above the clouds, and she climbed again through the cold, shaking vapor. The wind was still very strong, and her craft still raced too fast. She tried to slow it, and at last she reversed the motor, but the wind kept driving her onward. Then Tara of Helium lost her patience. Had her world always obeyed every wish she made? What were these forces, daring to block her? She would show them that the daughter of the Warlord could not be defeated. She would prove that Tara of Helium could not be ruled even by nature itself!

En/Pt So she pushed her motor forward again and, with her white teeth set hard, forced the steering lever far to port, hoping to drive the nose of the craft straight into the wind. But the wind flipped the frail machine onto its back and twisted and tossed it over and over. The propeller spun for a moment in an air pocket, then the storm caught it again and tore it from its shaft. Tara was left helpless on a tiny broken craft that rose, fell, rolled, and tumbled in the storm she had challenged.

Her first feeling was surprise that she had not gotten her own way. Then she worried, not about herself, but about her parents and the danger searchers would face. She felt ashamed of her careless selfishness, which had put others at risk. She also understood how serious her own danger was, though she was still not afraid, as the daughter of Dejah Thoris and John Carter should be. She knew her buoyancy tanks might keep her afloat for a long time, but she had no food or water, and the storm was carrying her toward the least known part of Barsoom. She thought it might be better to land at once and wait for rescue. But when she tried to go down, the wind made landing impossible, so she rose again quickly.

En/Pt A few hundred feet above the ground, she could see the full power of the storm much better than before. Now she could clearly see what the wind was doing to Barsoom below. Dust and broken plants filled the air. When the storm carried her over farm land, she saw huge trees, stone walls, and buildings lifted high and scattered across the ruined land. Soon she saw more terrible sights, and she began to feel that Tara of Helium was small, weak, and helpless after all. This hurt her pride, and by evening she feared it would last forever. The storm had not weakened, and there was no sign that it would. She could only guess how far she had been carried, because she could not believe the high numbers on her odometer. They seemed impossible, but they were true: in twelve hours, she had flown and been carried seven thousand haads. Just before dark, she passed over one of the empty ancient cities of Mars. It was Torquas, though she did not know that. If she had known, she might have given up hope entirely, for people of Helium thought Torquas was as far away as the South Sea Islands are to us. Yet the storm, still just as wild, kept carrying her onward.

En/Pt All night she raced through the dark below the clouds, or rose into moonlight under Barsoom's two moons. She was cold, hungry, and miserable, but she would not admit that all hope was lost, even though reason said it was true. Sometimes she spoke aloud in stubborn defiance, echoing the hard strength of her father in the face of death: "I still live!"

En/Pt That morning, an early visitor came to the palace of The Warlord. It was Gahan, Jed of Gathol. He arrived soon after Tara of Helium was first reported missing. Because everyone was so upset, he

stayed without being announced. John Carter found him in the great reception corridor as The Warlord hurried out to prepare ships to search for his daughter.

En/Pt Gahan saw the worry on The Warlord's face. "Forgive me if I am disturbing you, John Carter," he said. "I only came to ask for one more day, since it would be foolish to try to sail a ship in such a storm."

En/Pt "Stay, Gahan, and be our welcome guest until you wish to leave," replied The Warlord. "But you must excuse any neglect from Helium until my daughter is safely returned to us."

En/Pt "Your daughter! Restored! What do you mean?" the Gatholian cried. "I do not understand."

En/Pt "She is gone, along with her light flier. That is all we know. We can only think that she flew out before breakfast and was caught in the storm. Please forgive me, Gahan, if I leave you at once. I am sending ships to search for her." But Gahan, Jed of Gathol, was already running toward the palace gate. There he jumped onto a waiting thout and, followed by two warriors in the metal of Gathol, raced through the streets of Helium toward the palace prepared for his stay.

THE HEADLESS HUMANS

En/Pt Above the roof of the palace where the Jed of Gathol and his group were staying, the cruiser Vanator strained at her strong moorings. The creaking ropes showed how hard the gale was blowing, and the worried faces of the crew who had to stay on the ship showed how serious the danger was. Only strong lashings kept these men from being swept off the deck, while those on the roof below had to keep holding the rails and posts to avoid being blown away by each new fierce gust. The front of the Vanator showed the sign of Gathol, but no flags were flying, because the storm had already torn several away, as if it might tear the ship itself away too. The watchers could not believe that any ropes could hold against such great force for long. Each of the twelve lashings was guarded by a strong warrior with a short sword ready. If even one mooring broke under the storm, the others would cut free the ship. If the ship stayed partly tied down, it was doomed, but if it broke free into the storm, it still had a small chance to survive.

En/Pt "By the blood of Issus, I think they will hold!" one warrior shouted to another.

En/Pt "And if they do not, may the spirits of our ancestors reward the brave warriors on the Vanator," another man on the palace roof answered. "For once her cables break, it will not be long before her crew is dead. But still, Tanus, I think they will hold. At least be thankful that we did not sail before the storm came, because now each of us has a chance to live."

En/Pt "Yes," Tanus replied. "I would hate to be out today on even the strongest ship in the Barsoomian sky."

En/Pt Then Gahan the Jed came onto the roof. With him were the rest of his own party and a dozen warriors of Helium. The young chief turned to his followers.

En/Pt "I am going at once on the Vanator," he said, "to search for Tara of Helium, who is thought to have been carried off by the storm in a one-man flier. I do not need to tell you how small the Vanator's chance is of surviving this storm, and I will not send you to your deaths. Those who wish may stay behind without shame. The others will come with me." Then he leaped for the rope ladder that was whipping wildly in the gale.

En/Pt Tanus was the first to follow him, and by the time the last man reached the cruiser deck, only the twelve warriors of Helium were left on the palace roof. They had taken the places of the Gatholians at the moorings, swords drawn.

En/Pt Not one warrior who had stayed aboard the Vanator would leave her now.

En/Pt "I expected no less," said Gahan. With help from those already on deck, he and the others found secure ropes. The commander of the Vanator shook his head. He loved his neat ship, the pride of her class in the small navy of Gathol. He was thinking of her, not of himself. He imagined her torn and twisted on the yellow plants of some far sea-bottom, soon to be taken apart and looted by a wild green horde. He looked at Gahan.

En/Pt "Are you ready, San Tothis?" asked the jed.

"All is ready."

"Then cut away!"

En/Pt The order was passed across the deck and over the side to the Heliumetic warriors below. At the third signal gun they were to cut the lines. Twelve sharp swords had to strike at the same time and with equal force. Each sword had to cut through three thick cable strands at once, with no loose end left to catch in a block and cause disaster for the Vanator.

En/Pt Boom! The signal gun sounded through the screaming wind to the twelve warriors on the roof. Boom! Twelve swords rose above twelve strong shoulders. Boom! Twelve sharp blades cut twelve angry ropes, cleanly and at the same moment.

En/Pt The Vanator, with her propellers spinning, shot forward with the storm. The wind hit her stern like a mailed fist and lifted the great ship onto her nose. Then it caught her and spun her like a child's top. On the palace roof, the twelve men watched in silent helplessness and prayed for the brave warriors who were going to their deaths. Others saw it too, from Helium's high landing stages and from a thousand hangars on a thousand roofs. But they only stopped for an instant before returning to the work that would send more brave men into that terrible, hopeless search. Such is the courage of the warriors of Barsoom.

En/Pt But the Vanator did not crash to the ground, at least not near the city. While the watchers could still see her, she never once moved level. Sometimes she leaned to one side or the other. Sometimes she flew with her keel up, rolled over and over, or pointed nose-up or tail-up as the great force carried her along. The watchers saw that this huge ship was only being blown away with the other large and small debris filling the sky. Never in living memory had such a storm raged across Barsoom.

En/Pt In another moment, the Vanator was forgotten when the tall red tower that had stood over Lesser Helium for ages crashed to the ground, bringing death and destruction to the city below. Panic spread. A fire broke out in the ruins. Every force in the city seemed broken. Then The Warlord ordered the men who were about to search for Tara of Helium to use their strength to save the city. He had seen the Vanator leave and knew it would be useless to waste men who were badly needed if Lesser Helium was to be saved from total destruction.

En/Pt Shortly after noon on the second day, the storm began to weaken. Before sunset, the little craft that had held Tara of Helium between life and death for many hours drifted slowly on a gentle breeze above rolling hills that had once been tall mountains on a Martian continent. The girl was exhausted from lack of sleep, food, and water, and from the shock of all she had suffered. In the distance, just over a hill, she caught a brief sight of what looked like a tower with a dome on top. She quickly lowered the flier so the hill hid it from anyone who might be inside. The tower seemed to mean human life, and maybe water and food. If it was only an old ruin, she would probably find no food there, though there might still be water. If it was inhabited, she would have to be careful, because only enemies were likely to live in such a far-off land. Tara of Helium knew she must be very far from the twin cities of her grandfather's empire, but if she had guessed even close to the truth, she would have been shocked by how hopeless her situation really was.

En/Pt The girl kept the flier low because its buoyancy tanks still worked. The gentle wind carried her to the last hill between her and what she thought was a man-made tower. She landed among some small trees, pulled the craft under one of them to hide it from aircraft above, secured it, and went to investigate. She carried only a thin blade, so she had to depend on staying unseen. Moving with great

care, she used every part of the landscape as cover and often looked behind her to avoid surprise.

En/Pt At the top, hiding behind a low bush, she could see what was beyond. A beautiful valley spread out below, with low hills around it. Many round towers with domed tops stood there, and each tower had a stone wall around several acres of land. The valley looked carefully farmed. On the far side of the hill, just below her, was another tower and wall. It looked the same as the others: a high plastered wall, a strong tower, and a strange sign painted in bright colors on the gray surface. The towers were about forty fathoms wide, about forty Earth-feet, and sixty feet high to the base of the dome. To an Earth man, they might have looked like dairy silos, but a closer look showed small openings and strange domes. Tara of Helium saw that the domes were covered with many glass prisms, and those in the sunlight shone so brightly that they reminded her of the fine dress of Gahan of Gathol. Thinking of him, she shook her head angrily and moved a little closer for a better view.

En/Pt When Tara of Helium looked into the enclosure near the closest tower, she frowned in surprise. Then her eyes opened wide in shock and fear. She saw twenty or more human bodies, naked and without heads. For a long moment she stared in silence, unable to believe her eyes. These terrible creatures were moving and alive. They crawled on hands and knees over one another and searched with their fingers. Some were at troughs, and the others seemed to be looking for them. Those at the troughs took something from the containers and seemed to put it into the place where their necks should have been. They were not far below her, and she could see them clearly. Some were men and some were women. Their bodies were beautiful and well shaped, and their skin was like hers, only a little lighter red. At first she thought she was looking at a slaughter place, and that the bodies had been cut off only recently and were still moving by muscle habit. But soon she understood that this was their normal state. Their horror held her attention, and she could hardly look away. Their hands showed that they had no eyes, and their slow movements made her think they had only a very small nervous system and a tiny brain. She wondered how they survived, because she could not imagine such imperfect creatures as clever farmers. Yet the valley was clearly farmed, and these beings clearly had food. But who farmed the land? Who fed and cared for them, and why? She could not solve the mystery.

En/Pt Seeing food made her think again of her own hunger and thirst. She could see both food and water inside the enclosure, but would she dare go in, even if she found a way to enter? She doubted it, because even the thought of touching those terrible creatures made her shiver.

En/Pt Then she looked across the valley again and saw what seemed to be a tiny stream winding through the center of the farms, a strange sight on Barsoom. If only it were water! Then she might truly hope to survive, for she could eat from the fields at night while hiding in the hills by day. And someday, yes, she knew someday the searchers would come, because John Carter, Warlord of Barsoom, would never stop looking for his daughter until every square haad of the planet had been searched again and again. She knew him, and she knew the warriors of Helium. So she knew that if she could only stay alive until they came, they would surely find her at last.

En/Pt She would have to wait until dark before she could go into the valley. In the meantime, she thought it best to find a safe place nearby where savage animals could not easily reach her. The land might have no flesh-eating beasts, but in a strange world one could never be sure. Just as she was about to move back from the hilltop, something below caught her eye again. Two figures had come out of the tower. Their bodies looked like those of the headless beings, but these newcomers had heads. They looked human at first glance, but Tara felt they were not human. In the fading light she could not see them clearly, but she knew the heads were too large for the perfectly shaped bodies and were flat in shape. The men wore some kind of harness with the usual long-sword and short-sword of a Barsoomian warrior hanging from it. Around their short necks were heavy leather collars shaped to fit close over the shoulders and up under the head. Their faces were hard to make out, but something ugly about them made her feel sick.

En/Pt The two men carried a long rope with light manacles fixed to it at regular spaces of about two sofads. Tara later guessed what they were, because she saw the warriors moving among the poor creatures in the enclosure and fastening one manacle around the right wrist of each one. When all were tied to the rope, one warrior began to pull hard on the loose end as if trying to drag the headless group toward the tower. The other walked among them with a light whip and struck their bare skin. Slowly, dull and helpless, the creatures got to their feet. Between the

pulling warrior in front and the whipping warrior behind, the hopeless group was finally driven into the tower. Tara of Helium shivered as she turned away. What kind of beings were these?

En/Pt Suddenly night fell. The Barsoomian day had ended, and the short twilight that made the change from day to darkness seem almost as quick as turning off a light was gone. Tara of Helium had found no safe place. Still, perhaps there were no beasts to fear, or rather to avoid, since Tara of Helium did not like the word fear. She wished her small flier had even a tiny cabin, but it had none. The inside of the hull was filled with the buoyancy tanks. Then she had an idea. She wondered why she had not thought of it before. She could tie the craft to the tree under it and let it rise as far as the rope allowed. Fastened to the deck rings, she would be safe from any wild beast that came by. In the morning she could lower herself to the ground before anyone found the craft.

En/Pt As Tara of Helium crept over the hill and down toward the valley, the darkness hid her from anyone who might be looking out of a window in the nearby tower. Cluros, the farther moon, was just rising and beginning his slow trip across the sky. Eight zodes later he would set, a little over nineteen and a half Earth hours later, and during that time Thuria, his lively partner, would circle the planet twice and be well on her third trip. She had just set. It would be more than three and a half hours before she rose again on the other side of the sky and raced low over the dying planet. While that mad moon was gone, Tara hoped to find food and water and return safely to her flier.

En/Pt She felt her way through the dark, keeping as far from the tower and its enclosure as she could. Now and then she stumbled, because the long shadows from rising Cluros made things look strange and twisted, though the moon still gave too little light to help much. But she did not really want light. She could find the stream in the dark by simply walking downhill until she reached it, and she had already seen that there were trees and many crops in the valley, so she would pass plenty of food before she got to the stream. If the moonlight helped her see better, it would also help the strange people in the towers see her. And that was not to be allowed. She could have waited until the next night, when Cluros would not be in the sky and the darkness would be complete during Thuria's absence. But she could not bear the hunger and thirst any

longer, with both food and water in sight. So she chose to risk being found rather than suffer more.

En/Pt After she got safely past the nearest tower, she moved as fast as she thought was safe. She chose her path where she could, using the shadows of the trees and looking for trees with fruit. She found fruit almost at once. The third tree she stopped under was full of ripe fruit. Tara of Helium had never tasted anything so good, though it was only *usa*, a fruit that tastes plain unless it is cooked and well spiced. It grows easily with little water, and the trees give much fruit. It is an important food for poorer people, and because it is cheap and nourishing, it is also used by the armies and navies on Barsoom. This gave it the Martian name, "The Fighting Potato." Tara ate only a little, but she filled her pocket-pouch with the fruit before moving on.

En/Pt She passed two towers before she finally came to the stream. There she was careful too. She drank only a little, and slowly. She rinsed her mouth often and washed her face, hands, and feet. Even though Martian nights are cold, she felt much better after it. She put on her sandals again and searched the ground near the stream for berries or roots she could eat. She found two kinds that were safe to eat raw. She replaced some of the *usa* in her pocket-pouch with them, partly so she could have different food and partly because she liked them better. From time to time she went back to the stream for a small drink. She stayed alert for danger, but she saw and heard nothing bad. Then the time came when she had to return to her flier before the light of low-flying Thuria could give her away. She hated leaving the water, because she knew she would be thirsty again before she could return. If only she had something to carry water in, even a little would help until the next night. But she had nothing, so she had to depend on the juice from the fruit and roots she had gathered.

En/Pt After one last drink from the stream, the longest and deepest she had allowed herself, she began to go back toward the hills. But at once she became afraid. Had something moved in the shadows under a nearby tree? She was sure she had seen it. For a long minute she did not move. She hardly breathed. She kept her eyes on the dark place under the tree and listened in the silence of the night. Then she heard a low moaning from the hills where her flier was hidden. She knew that sound well. It was the strange cry of a hunting banth. And the great beast was

directly in her path. But it was not as near as the other thing hidden in the shadows a short distance away. What was it? Not knowing made it even more frightening. If she had known what the creature was, it would have seemed less dangerous. She quickly looked around for a safe place to hide if the thing attacked.

En/Pt The moaning came again from the hills, but this time it was closer. Soon it was answered from the other side of the valley behind her, then from far to her right, and twice from the left. She saw a tree nearby. Without taking her eyes from the shadows under the other tree, she moved slowly toward the branches that could shelter her if needed. As soon as she moved, a low growl came from the place she had been watching, and a large body shifted there. In the next moment the creature burst into moonlight and charged her. Its tail stood up, its small ears were flat, and its huge mouth opened wide, showing many sharp, strong fangs. Its ten legs carried it forward in great leaps, and a terrible roar came from its throat to freeze its prey with fear. It was a banth, the great maned lion of Barsoom. Tara of Helium saw it and jumped for the tree. The banth understood what she meant to do and ran even faster. Its horrible roar echoed in the hills, and other echoes answered in the valley. But these echoes came from living voices, the voices of more banths. Tara felt as if she were surrounded by a countless number of these savage beasts.

En/Pt A charging banth is almost unbelievably fast. Tara was lucky she had not been caught farther out in the open. Even so, she had very little chance to escape. As she swung quickly to the lower branches, the beast crashed through the leaves almost on top of her and leaped up to seize her. Only luck and quick movement saved her. A strong branch turned aside the claws of the beast, but it was a very close escape, and one huge foreleg brushed her body just before she climbed higher into the tree.

En/Pt The banth was angry and disappointed. It gave out terrible roars that shook the ground. Other banths came closer from every direction, roaring, growling, and moaning as they hoped to steal his kill by force or cleverness. He turned on them, snarling, while they moved in a circle around the tree. Tara, hidden in a fork above them, looked down at the thin yellow monsters walking silently below her. She now wondered at the strange luck that had let her come this far into the valley at night without harm. Even more, she wondered how she could get back to the hills. She

knew she could not try it at night, and in the day worse dangers might wait for her. She also saw that she could not live off this valley. The banths would stop her from finding food and water at night, and the people in the towers would likely stop her from gathering things in the daytime. There was only one answer: she had to return to her flier and hope the wind would carry her to a safer land. But when could she go? The banths still seemed unwilling to leave her alone. And even if they moved away, would she dare try? She did not think so.

En/Pt Her situation seemed hopeless. It was hopeless.

CAPTURED

En/Pt When Thuria, the fast racer of the night, rose again into the sky, everything changed. The whole face of nature seemed to change as if by magic. It was like being taken from one planet to another in a moment. This was the old miracle of Martian nights, always new even to Martians. Two moons shone in the sky where one had been before. Shadows moved and changed so quickly that even the hills seemed different. Far away, Cluros stood calm and still, shining steady light on the world below. Thuria, a great bright sphere, moved quickly across the blue-black sky, so low that it seemed to touch the hills. The sight filled the girl with the same wonder it always had.

En/Pt "Ah, Thuria, mad queen of heaven!" Tara of Helium whispered. "The hills move in a proud line, their bodies rising and falling; the trees turn in restless circles; the little grasses make little arcs; and everything moves, moves without sound, strange and restless, while Thuria passes." Then she sighed and looked down again at the hard truth below. There was nothing mysterious about the huge banths. The one who had found her was sitting there and looking up at her hungrily. Most of the others had gone off to look for other prey, but a few still stayed, hoping to sink their fangs into her soft body.

En/Pt The night went on. Thuria left the sky and hurried away to meet the Sun in other lands. But one banth still waited under the tree that sheltered Tara of Helium. The others had gone, but their roars, growls, and moans still came back to her from near and far. What prey had they found in this small valley? There must be something here that drew so many of them. Tara wondered what it was.

En/Pt How long the night seemed! Tara of Helium was numb, cold, and tired. She clung to the tree and grew more desperate. Once she had dozed and almost fallen. Her brave little heart had little hope left. How much more could she bear? She asked herself, then shook her head bravely and lifted her shoulders. "I still live!" she said aloud.

En/Pt The banth looked up and growled.

En/Pt Thuria came again, and after a while the great Sun rose like a flaming lover chasing what he wanted. Cluros, the cold husband, went on calmly, as if nothing had happened. Soon the Sun and both Moons

were in the sky together, making the Martian dawn strange and mysterious. Tara of Helium looked over the beautiful valley around her, but she shuddered. She thought of the headless beings hidden by the towers and walls. The ones by day and the banths by night! No wonder she shuddered.

En/Pt When the Sun rose, the great Barsoomian lion stood up. He gave the girl an angry look, growled once in a bad way, and moved away toward the hills. Tara watched him and saw that he kept as far from the towers as he could. He never took his eyes off one tower while he passed it. The people inside had clearly taught these wild creatures to fear them. Soon he disappeared through a narrow valley, and she could not see any other creature nearby. For the moment, the land was empty. Tara wondered if she should try to reach the hills and her flier again. She feared the workers would come to the fields soon, as she believed they would. She did not want to see the headless bodies again, and she wondered if they would come out to work. She looked at the nearest tower, but saw no life there. The valley was quiet and empty. She slowly lowered herself to the ground. Her muscles were stiff, and every movement hurt. She drank again from the stream, felt better, and then at once turned toward the hills. Getting there as fast as possible seemed like the only plan. The trees no longer gave cover, so she did not go near them. The hills looked very far away. The night before, she had not thought she had traveled so far. It had not really been far, but now, with three towers to pass in daylight, the distance seemed great.

En/Pt The second tower was almost directly in her path. Going around it would not make her safer. It would only keep her in danger longer. So she kept straight on toward the hill where her flier was, and ignored the tower. As she passed the first enclosure, she thought she heard movement inside, but the gate did not open. She felt easier when it was behind her. Then she came to the second enclosure. Its outer wall crossed her route, so she had to circle it. As she passed close by, she clearly heard movement inside and also voices. In the world-language of Barsoom, she heard a man giving orders. So many were to pick us, so many to irrigate one field, so many to work another, and so on, like a foreman giving the day's tasks to his men.

En/Pt Tara of Helium had just reached the gate in the outer wall. Without warning, it swung open toward her. For a moment it would hide

her from the people inside, and in that moment she turned and ran. She kept close to the wall until she was out of sight beyond the [curve](#) of the [structure](#). Then she came to the other side of the enclosure. There, panting from her run and from fear, she threw herself into some tall weeds near the wall. She lay there trembling for some time and did not dare lift her head. Never before had Tara of Helium felt such fear. She was [shocked](#) and angry that she, the daughter of John Carter, Warlord of Barsoom, had shown fear. Even though no one had seen her, she still felt [ashamed](#) and angry. Worst of all, she knew she would be just as afraid again in the same situation. It was not fear of death. No, it was the thought of those headless bodies. It was the thought that she might see them, feel them touch her, or even seize her. She shivered at the thought.

En/Pt After a while she calmed down enough to raise her head and look around. To her horror, she saw people working in the fields or getting ready to work everywhere she looked. Workers were coming from other towers. Small groups were going to different fields. Some were already working only thirty ads from her, about a hundred yards away. There were about ten in the nearest group, men and women alike. Their bodies were beautiful, but their faces were strange and ugly. Their clothes were so little that they were almost naked, which was normal for field workers on Mars. Each wore a high leather collar that hid the neck, and enough other leather to hold one sword and a pouch. The leather was old, worn, and [plain](#) except for one sign on the left shoulder. But their heads were covered with precious metals and jewels, so that only the eyes, nose, and mouth could be seen. Their faces were ugly and almost not human, yet in a strange way still human. Their eyes were far apart and stuck out. The nose was almost nothing more than two small vertical slits above a round mouth. The heads were so unpleasant that Tara could not believe they belonged to the beautiful bodies below.

En/Pt Tara of Helium was so interested that she could hardly look away from the strange people. This would become her [mistake](#), because to see them she had to show part of her own head. Soon, to her alarm, she saw that one of them had stopped working and was staring straight at her. She did not dare move. Maybe he had not seen her yet, or maybe he only [suspected](#) that some creature was hiding in the weeds. If she stayed still, perhaps he would think he was wrong and go back to work. But that did not happen. She saw him call the others' attention to her, and almost at once four or five of them started toward her.

En/Pt Now it was impossible to hide. Her only hope was to run. If she could escape them and reach the hills and the flier before they did, she might get away. There was only one way to do it: run at once and run fast. She jumped up and raced along the base of the wall, which she had to follow to the other side. Beyond it was the hill she wanted. Behind her, the strange creatures made whistling sounds, and when she looked back, she saw them all chasing her quickly.

Index - Original English Text

[TARA IN A TANTRUM](#)

[AT THE GALE'S MERCY](#)

[THE HEADLESS HUMANS](#)

[CAPTURED](#)

TARA IN A TANTRUM

Pt Tara of Helium rose from the pile of silks and soft furs upon which she had been reclining, stretched her lithe body languidly, and crossed toward the center of the room, where, above a large table, a bronze disc depended from the low ceiling. Her carriage was that of health and physical perfection -- the effortless harmony of faultless coordination. A scarf of silken gossamer crossing over one shoulder was wrapped about her body; her black hair was piled high upon her head. With a wooden stick she tapped upon the bronze disc, lightly, and presently the summons was answered by a slave girl, who entered, smiling, to be greeted similarly by her mistress.

Pt "Are my father's guests arriving?" asked the princess.

Pt "Yes, Tara of Helium, they come," replied the slave. "I have seen Kantos Kan, Overlord of the Navy, and Prince Soran of Ptarth, and Djor Kantos, son of Kantos Kan," she shot a roguish glance at her mistress as she mentioned Djor Kantos' name, "and -- oh, there were others, many have come."

Pt "The bath, then, Uthia," said her mistress. "And why, Uthia," she added, "do you look thus and smile when you mention the name of Djor Kantos?"

Pt The slave girl laughed gaily. "It is so plain to all that he worships you," she replied.

Pt "It is not plain to me," said Tara of Helium. "He is the friend of my brother, Carthoris, and so he is here much; but not to see me. It is his friendship for Carthoris that brings him thus often to the palace of my father."

Pt "But Carthoris is hunting in the north with Talu, Jeddak of Okar," Uthia reminded her.

Pt "My bath, Uthia!" cried Tara of Helium. "That tongue of yours will bring you to some misadventure yet."

Pt "The bath is ready, Tara of Helium," the girl responded, her eyes still twinkling with merriment, for she well knew that in the heart of her mistress was no anger that could displace the love of the princess for her

slave. Preceding the daughter of The Warlord she opened the door of an adjoining room where lay the bath -- a gleaming pool of scented water in a marble basin. Golden stanchions supported a chain of gold encircling it and leading down into the water on either side of marble steps. A glass dome let in the sun-light, which flooded the interior, glancing from the polished white of the marble walls and the procession of bathers and fishes, which, in conventional design, were inlaid with gold in a broad band that circled the room.

Pt Tara of Helium removed the scarf from about her and handed it to the slave. Slowly she descended the steps to the water, the temperature of which she tested with a symmetrical foot, undeformed by tight shoes and high heels -- a lovely foot, as God intended that feet should be and seldom are. Finding the water to her liking, the girl swam leisurely to and fro about the pool. With the silken ease of the seal she swam, now at the surface, now below, her smooth muscles rolling softly beneath her clear skin -- a wordless song of health and happiness and grace. Presently she emerged and gave herself into the hands of the slave girl, who rubbed the body of her mistress with a sweet smelling semi-liquid substance contained in a golden urn, until the glowing skin was covered with a foamy lather, then a quick plunge into the pool, a drying with soft towels, and the bath was over. Typical of the life of the princess was the simple elegance of her bath -- no retinue of useless slaves, no pomp, no idle waste of precious moments. In another half hour her hair was dried and built into the strange, but becoming, coiffure of her station; her leathern trappings, encrusted with gold and jewels, had been adjusted to her figure and she was ready to mingle with the guests that had been bidden to the midday function at the palace of The Warlord.

Pt As she left her apartments to make her way to the gardens where the guests were congregating, two warriors, the insignia of the House of the Prince of Helium upon their harness, followed a few paces behind her, grim reminders that the assassin's blade may never be ignored upon Barsoom, where, in a measure, it counterbalances the great natural span of human life, which is estimated at not less than a thousand years.

Pt As they neared the entrance to the garden another woman, similarly guarded, approached them from another quarter of the great palace. As she neared them Tara of Helium turned toward her with a smile and a happy greeting, while her guards knelt with bowed heads in willing and

voluntary adoration of the beloved of Helium. Thus always, solely at the command of their own hearts, did the warriors of Helium greet Dejah Thoris, whose deathless beauty had more than once brought them to bloody warfare with other nations of Barsoom. So great was the love of the people of Helium for the mate of John Carter it amounted practically to worship, as though she were indeed the goddess that she looked.

Pt The mother and daughter exchanged the gentle, Barsoomian, "kaor" of greeting and kissed. Then together they entered the gardens where the guests were. A huge warrior drew his short-sword and struck his metal shield with the flat of it, the brazen sound ringing out above the laughter and the speech.

Pt "The Princess comes!" he cried. "Dejah Thoris! The Princess comes! Tara of Helium!" Thus always is royalty announced. The guests arose; the two women inclined their heads; the guards fell back upon either side of the entrance-way; a number of nobles advanced to pay their respects; the laughing and the talking were resumed and Dejah Thoris and her daughter moved simply and naturally among their guests, no suggestion of differing rank apparent in the bearing of any who were there, though there was more than a single Jeddak and many common warriors whose only title lay in brave deeds, or noble patriotism. Thus it is upon Mars where men are judged upon their own merits rather than upon those of their grandsires, even though pride of lineage be great.

Pt Tara of Helium let her slow gaze wander among the throng of guests until presently it halted upon one she sought. Was the faint shadow of a frown that crossed her brow an indication of displeasure at the sight that met her eyes, or did the brilliant rays of the noonday sun distress her? Who may say! She had been reared to believe that one day she should wed Djor Kantos, son of her father's best friend. It had been the dearest wish of Kantos Kan and The Warlord that this should be, and Tara of Helium had accepted it as a matter of all but accomplished fact. Djor Kantos had seemed to accept the matter in the same way. They had spoken of it casually as something that would, as a matter of course, take place in the indefinite future, as, for instance, his promotion in the navy, in which he was now a padwar; or the set functions of the court of her grandfather, Tardos Mors, Jeddak of Helium; or Death. They had never spoken of love and that had puzzled Tara of Helium upon the rare occasions she gave it thought, for she knew that people who were to wed

were usually much occupied with the matter of love and she had all of a woman's curiosity -- she wondered what love was like. She was very fond of Djor Kantos and she knew that he was very fond of her. They liked to be together, for they liked the same things and the same people and the same books and their dancing was a joy, not only to themselves but to those who watched them. She could not imagine wanting to marry anyone other than Djor Kantos.

Pt So perhaps it was only the sun that made her brows contract just the tiniest bit at the same instant that she discovered Djor Kantos sitting in earnest conversation with Olivia Marthis, daughter of the Jed of Hastor. It was Djor Kantos' duty immediately to pay his respects to Dejah Thoris and Tara of Helium; but he did not do so and presently the daughter of The Warlord frowned indeed. She looked long at Olivia Marthis, and though she had seen her many times before and knew her well, she looked at her today through new eyes that saw, apparently for the first time, that the girl from Hastor was noticeably beautiful even among those other beautiful women of Helium. Tara of Helium was disturbed. She attempted to analyze her emotions; but found it difficult. Olivia Marthis was her friend -- she was very fond of her and she felt no anger toward her. Was she angry with Djor Kantos? No, she finally decided that she was not. It was merely surprise, then, that she felt -- surprise that Djor Kantos could be more interested in another than in herself. She was about to cross the garden and join them when she heard her father's voice directly behind her.

Pt "Tara of Helium!" he called, and she turned to see him approaching with a strange warrior whose harness and metal bore devices with which she was unfamiliar. Even among the gorgeous trappings of the men of Helium and the visitors from distant empires those of the stranger were remarkable for their barbaric splendor. The leather of his harness was completely hidden beneath ornaments of platinum thickly set with brilliant diamonds, as were the scabbards of his swords and the ornate holster that held his long, Martian pistol. Moving through the sunlit garden at the side of the great Warlord, the scintillant rays of his countless gems enveloping him as in an aureole of light imparted to his noble figure a suggestion of godliness.

Pt "Tara of Helium, I bring you Gahan, Jed of Gathol," said John Carter, after the simple Barsoomian custom of presentation.

Pt "Kaor! Gahan, Jed of Gathol," returned Tara of Helium.

Pt "My sword is at your feet, Tara of Helium," said the young chieftain.

Pt The Warlord left them and the two seated themselves upon an ersite bench beneath a spreading sorapus tree.

Pt "Far Gathol," mused the girl. "Ever in my mind has it been connected with mystery and romance and the half-forgotten lore of the ancients. I cannot think of Gathol as existing today, possibly because I have never before seen a Gatholian."

Pt "And perhaps too because of the great distance that separates Helium and Gathol, as well as the comparative insignificance of my little free city, which might easily be lost in one corner of mighty Helium," added Gahan. "But what we lack in power we make up in pride," he continued, laughing. "We believe ours the oldest inhabited city upon Barsoom. It is one of the few that has retained its freedom, and this despite the fact that its ancient diamond mines are the richest known and, unlike practically all the other fields, are today apparently as inexhaustible as ever."

Pt "Tell me of Gathol," urged the girl. "The very thought fills me with interest," nor was it likely that the handsome face of the young jed detracted anything from the glamour of far Gathol.

Pt Nor did Gahan seem displeased with the excuse for further monopolizing the society of his fair companion. His eyes seemed chained to her exquisite features, from which they moved no further than to a rounded breast, part hid beneath its jeweled covering, a naked shoulder or the symmetry of a perfect arm, resplendent in bracelets of barbaric magnificence.

Pt "Your ancient history has doubtless told you that Gathol was built upon an island in Throxheus, mightiest of the five oceans of old Barsoom. As the ocean receded Gathol crept down the sides of the mountain, the summit of which was the island upon which she had been built, until today she covers the slopes from summit to base, while the bowels of the great hill are honeycombed with the galleries of her mines. Entirely surrounding us is a great salt marsh, which protects us from invasion by land, while the rugged and oftentimes vertical topography

of our mountain renders the landing of hostile airships a precarious undertaking."

Pt "That, and your brave warriors?" suggested the girl.

Pt Gahan smiled. "We do not speak of that except to enemies," he said, "and then with tongues of steel rather than of flesh."

Pt "But what practice in the art of war has a people which nature has thus protected from attack?" asked Tara of Helium, who had liked the young jed's answer to her previous question, but yet in whose mind persisted a vague conviction of the possible effeminacy of her companion, induced, doubtless, by the magnificence of his trappings and weapons which carried a suggestion of splendid show rather than grim utility.

Pt "Our natural barriers, while they have doubtless saved us from defeat on countless occasions, have not by any means rendered us immune from attack," he explained, "for so great is the wealth of Gathol's diamond treasury that there yet may be found those who will risk almost certain defeat in an effort to loot our unconquered city; so thus we find occasional practice in the exercise of arms; but there is more to Gathol than the mountain city. My country extends from Polodona (Equator) north ten karads and from the tenth karad west of Horz to the twentieth west, including thus a million square haads, the greater proportion of which is fine grazing land where run our great herds of thoats and zitidars.

Pt "Surrounded as we are by predatory enemies our herdsmen must indeed be warriors or we should have no herds, and you may be assured they get plenty of fighting. Then there is our constant need of workers in the mines. The Gatholians consider themselves a race of warriors and as such prefer not to labor in the mines. The law is, however, that each male Gatholian shall give an hour a day in labor to the government. That is practically the only tax that is levied upon them. They prefer however, to furnish a substitute to perform this labor, and as our own people will not hire out for labor in the mines it has been necessary to obtain slaves, and I do not need to tell you that slaves are not won without fighting. We sell these slaves in the public market, the proceeds going, half and half, to the government and the warriors who bring them in. The purchasers are credited with the amount of labor performed by their particular slaves. At

the end of a year a good slave will have performed the labor tax of his master for six years, and if slaves are plentiful he is freed and permitted to return to his own people."

Pt "You fight in platinum and diamonds?" asked Tara, indicating his gorgeous trappings with a quizzical smile.

Pt Gahan laughed. "We are a vain people," he admitted, good-naturedly, "and it is possible that we place too much value on personal appearances. We vie with one another in the splendor of our accoutrements when trapped for the observance of the lighter duties of life, though when we take the field our leather is the plainest I ever have seen worn by fighting men of Barsoom. We pride ourselves, too, upon our physical beauty, and especially upon the beauty of our women. May I dare to say, Tara of Helium, that I am hoping for the day when you will visit Gathol that my people may see one who is really beautiful?"

Pt "The women of Helium are taught to frown with displeasure upon the tongue of the flatterer," rejoined the girl, but Gahan, Jed of Gathol, observed that she smiled as she said it.

Pt A bugle sounded, clear and sweet, above the laughter and the talk. "The Dance of Barsoom!" exclaimed the young warrior. "I claim you for it, Tara of Helium."

Pt The girl glanced in the direction of the bench where she had last seen Djor Kantos. He was not in sight. She inclined her head in assent to the claim of the Gatholian. Slaves were passing among the guests, distributing small musical instruments of a single string. Upon each instrument were characters which indicated the pitch and length of its tone. The instruments were of skeel, the string of gut, and were shaped to fit the left forearm of the dancer, to which it was strapped. There was also a ring wound with gut which was worn between the first and second joints of the index finger of the right hand and which, when passed over the string of the instrument, elicited the single note required of the dancer.

Pt The guests had risen and were slowly making their way toward the expanse of scarlet sward at the south end of the gardens where the dance was to be held, when Djor Kantos came hurriedly toward Tara of Helium. "I claim--" he exclaimed as he neared her; but she interrupted him with a gesture.

Pt "You are too late, Djor Kantos," she cried in mock anger. "No laggard may claim Tara of Helium; but haste now lest thou lose also Olivia Marthis, whom I have never seen wait long to be claimed for this or any other dance."

Pt "I have already lost her," admitted Djor Kantos ruefully.

Pt "And you mean to say that you came for Tara of Helium only after having lost Olivia Marthis?" demanded the girl, still simulating displeasure.

Pt "Oh, Tara of Helium, you know better than that," insisted the young man. "Was it not natural that I should assume that you would expect me, who alone has claimed you for the Dance of Barsoom for at least twelve times past?"

Pt "And sit and play with my thumbs until you saw fit to come for me?" she questioned. "Ah, no, Djor Kantos; Tara of Helium is for no laggard," and she threw him a sweet smile and passed on toward the assembling dancers with Gahan, Jed of far Gathol.

Pt The Dance of Barsoom bears a relation similar to the more formal dancing functions of Mars that The Grand March does to ours, though it is infinitely more intricate and more beautiful. Before a Martian youth of either sex may attend an important social function where there is dancing, he must have become proficient in at least three dances -- The Dance of Barsoom, his national dance, and the dance of his city. In these three dances the dancers furnish their own music, which never varies; nor do the steps or figures vary, having been handed down from time immemorial. All Barsoomian dances are stately and beautiful, but The Dance of Barsoom is a wondrous epic of motion and harmony -- there is no grotesque posturing, no vulgar or suggestive movements. It has been described as the interpretation of the highest ideals of a world that aspired to grace and beauty and chastity in woman, and strength and dignity and loyalty in man.

Pt Today, John Carter, Warlord of Mars, with Dejah Thoris, his mate, led in the dancing, and if there was another couple that vied with them in possession of the silent admiration of the guests it was the resplendent Jed of Gathol and his beautiful partner. In the ever-changing figures of the dance the man found himself now with the girl's hand in his and again with an arm about the lithe body that the jeweled harness but inadequately covered, and the girl, though she had danced a thousand

dances in the past, realized for the first time the personal contact of a man's arm against her naked flesh. It troubled her that she should notice it, and she looked up questioningly and almost with displeasure at the man as though it was his fault. Their eyes met and she saw in his that which she had never seen in the eyes of Djor Kantos. It was at the very end of the dance and they both stopped suddenly with the music and stood there looking straight into each other's eyes. It was Gahan of Gathol who spoke first.

Pt "Tara of Helium, I love you!" he said.

Pt The girl drew herself to her full height. "The Jed of Gathol forgets himself," she exclaimed haughtily.

Pt "The Jed of Gathol would forget everything but you, Tara of Helium," he replied. Fiercely he pressed the soft hand that he still retained from the last position of the dance. "I love you, Tara of Helium," he repeated. "Why should your ears refuse to hear what your eyes but just now did not refuse to see -- and answer?"

Pt "What meanest thou?" she cried. "Are the men of Gathol such boors, then?"

Pt "They are neither boors nor fools," he replied, quietly. "They know when they love a woman -- and when she loves them."

Pt Tara of Helium stamped her little foot in anger. "Go!" she said, "before it is necessary to acquaint my father with the dishonor of his guest."

Pt She turned and walked away. "Wait!" cried the man. "Just another word."

Pt "Of apology?" she asked.

Pt "Of prophecy," he said.

Pt "I do not care to hear it," replied Tara of Helium, and left him standing there. She was strangely unstrung and shortly thereafter returned to her own quarter of the palace, where she stood for a long time by a window looking out beyond the scarlet tower of Greater Helium toward the northwest.

Pt Presently she turned angrily away. "I hate him!" she exclaimed aloud.

Pt "Whom?" inquired the privileged Uthia.

Pt Tara of Helium stamped her foot. "That ill-mannered boor, the Jed of Gathol," she replied.

Pt Uthia raised her slim brows.

Pt At the stamping of the little foot, a great beast rose from the corner of the room and crossed to Tara of Helium where it stood looking up into her face. She placed her hand upon the ugly head. "Dear old Woola," she said; "no love could be deeper than yours, yet it never offends. Would that men might pattern themselves after you!"

AT THE GALE'S MERCY

Pt Tara of Helium did not return to her father's guests, but awaited in her own apartments the word from Djor Kantos which she knew must come, begging her to return to the gardens. She would then refuse, haughtily. But no appeal came from Djor Kantos. At first Tara of Helium was angry, then she was hurt, and always she was puzzled. She could not understand. Occasionally she thought of the Jed of Gathol and then she would stamp her foot, for she was very angry indeed with Gahan. The presumption of the man! He had insinuated that he read love for him in her eyes. Never had she been so insulted and humiliated. Never had she so thoroughly hated a man. Suddenly she turned toward Uthia.

Pt "My flying leather!" she commanded.

Pt "But the guests!" exclaimed the slave girl. "Your father, The Warlord, will expect you to return."

Pt "He will be disappointed," snapped Tara of Helium.

Pt The slave hesitated. "He does not approve of your flying alone," she reminded her mistress.

Pt The young princess sprang to her feet and seized the unhappy slave by the shoulders, shaking her. "You are becoming unbearable, Uthia," she cried. "Soon there will be no alternative than to send you to the public slave-market. Then possibly you will find a master to your liking."

Pt Tears came to the soft eyes of the slave girl. "It is because I love you, my princess," she said softly. Tara of Helium melted. She took the slave in her arms and kissed her.

Pt "I have the disposition of a thout, Uthia," she said. "Forgive me! I love you and there is nothing that I would not do for you and nothing would I do to harm you. Again, as I have so often in the past, I offer you your freedom."

Pt "I do not wish my freedom if it will separate me from you, Tara of Helium," replied Uthia. "I am happy here with you -- I think that I should die without you."

Pt Again the girls kissed. "And you will not fly alone, then?" questioned the slave.

Pt Tara of Helium laughed and pinched her companion. "You persistent little pest," she cried. "Of course I shall fly -- does not Tara of Helium always do that which pleases her?"

Pt Uthia shook her head sorrowfully. "Alas! she does," she admitted. "Iron is the Warlord of Barsoom to the influences of all but two. In the hands of Dejah Thoris and Tara of Helium he is as potters' clay."

Pt "Then run and fetch my flying leather like the sweet slave you are," directed the mistress.

Pt Far out across the ochre sea-bottoms beyond the twin cities of Helium raced the swift flier of Tara of Helium. Thrilling to the [speed](#) and the buoyancy and the obedience of the little craft the girl drove toward the northwest. Why she should choose that direction she did not pause to consider. Perhaps because in that direction lay the least known areas of Barsoom, and, ergo, Romance, Mystery, and Adventure. In that direction also lay far Gathol; but to that fact she gave no conscious thought.

Pt She did, however, think occasionally of the jed of that distant kingdom, but the reaction to these thoughts was scarcely pleasurable. They still brought a flush of shame to her cheeks and a surge of angry blood to her heart. She was very angry with the Jed of Gathol, and though she should never see him again she was quite sure that hate of him would remain fresh in her memory forever. Mostly her thoughts revolved about another -- Djor Kantos. And when she thought of him she thought also of Olvia Marthis of Hastor. Tara of Helium thought that she was jealous of the fair Olvia and it made her very angry to think that. She was angry with Djor Kantos and herself, but she was not angry at all with Olvia Marthis, whom she loved, and so of course she was not jealous really. The [trouble](#) was, that Tara of Helium had failed for once to have her own way. Djor Kantos had not come running like a [willing](#) slave when she had expected him, and, ah, here was the nub of the whole thing! Gahan, Jed of Gathol, a stranger, had been a witness to her humiliation. He had seen her unclaimed at the beginning of a great function and he had had to come to her [rescue](#) to save her, as he doubtless thought, from the inglorious fate of a wall-flower. At the recurring thought, Tara of Helium could feel her whole body [burning](#) with scarlet shame and then

she went suddenly white and cold with rage; whereupon she turned her flier about so abruptly that she was all but torn from her lashings upon the flat, narrow deck. She reached home just before dark. The guests had departed. Quiet had descended upon the palace. An hour later she joined her father and mother at the evening meal.

Pt "You deserted us, Tara of Helium," said John Carter. "It is not what the guests of John Carter should expect."

Pt "They did not come to see me," replied Tara of Helium. "I did not ask them."

Pt "They were no less your guests," replied her father.

Pt The girl rose, and came and stood beside him and put her arms about his neck.

Pt "My proper old Virginian," she cried, rumpling his shock of black hair.

Pt "In Virginia you would be turned over your father's knee and spanked," said the man, smiling.

Pt She crept into his lap and kissed him. "You do not love me any more," she announced. "No one loves me," but she could not compose her features into a pout because bubbling laughter insisted upon breaking through.

Pt "The trouble is there are too many who love you," he said. "And now there is another."

Pt "Indeed!" she cried. "What do you mean?"

Pt "Gahan of Gathol has asked permission to woo you."

Pt The girl sat up very straight and tilted her chin in the air. "I would not wed with a walking diamond-mine," she said. "I will not have him."

Pt "I told him as much," replied her father, "and that you were as good as betrothed to another. He was very courteous about it; but at the same time he gave me to understand that he was accustomed to getting what he wanted and that he wanted you very much. I suppose it will mean another war. Your mother's beauty kept Helium at war for many years, and -- well, Tara of Helium, if I were a young man I should doubtless be willing to set all Barsoom afire to win you, as I still would to keep your

divine mother," and he smiled across the sorapus table and its golden service at the undimmed beauty of Mars' most beautiful woman.

Pt "Our little girl should not yet be troubled with such matters," said Dejah Thoris. "Remember, John Carter, that you are not dealing with an Earth child, whose span of life would be more than half completed before a daughter of Barsoom reached actual maturity."

Pt "But do not the daughters of Barsoom sometimes marry as early as twenty?" he insisted.

Pt "Yes, but they will still be desirable in the eyes of men after forty generations of Earth folk have returned to dust -- there is no hurry, at least, upon Barsoom. We do not fade and decay here as you tell me those of your planet do, though you, yourself, belie your own words. When the time seems proper Tara of Helium shall wed with Djor Kantos, and until then let us give the matter no further thought."

Pt "No," said the girl, "the subject irks me, and I shall not marry Djor Kantos, or another -- I do not intend to wed."

Pt Her father and mother looked at her and smiled. "When Gahan of Gathol returns he may carry you off," said the former.

Pt "He has gone?" asked the girl.

Pt "His flier departs for Gathol in the morning," John Carter replied.

Pt "I have seen the last of him then," remarked Tara of Helium with a sigh of relief.

Pt "He says not," returned John Carter.

Pt The girl dismissed the subject with a shrug and the conversation passed to other topics. A letter had arrived from Thuvia of Ptarth, who was visiting at her father's court while Carthoris, her mate, hunted in Okar. Word had been received that the Tharks and Warhoons were again at war, or rather that there had been an engagement, for war was their habitual state. In the memory of man there had been no peace between these two savage green hordes -- only a single temporary truce. Two new battleships had been launched at Hastor. A little band of holy therns was attempting to revive the ancient and discredited religion of Issus, who they claimed still lived in spirit and had communicated with them. There were rumors of war from Dugar. A scientist claimed to have discovered

human life on the further moon. A madman had attempted to destroy the atmosphere plant. Seven people had been assassinated in Greater Helium during the last ten zodes, (the equivalent of an Earth day).

Pt Following the meal Dejah Thoris and The Warlord played at jetan, the Barsoomian game of chess, which is played upon a board of a hundred alternate black and orange squares. One player has twenty black pieces, the other, twenty orange pieces. A [brief](#) description of the game may interest those Earth readers who care for chess, and will not be lost upon those who pursue this narrative to its conclusion, since before they are done they will find that a knowledge of jetan will add to the interest and the thrills that are in store for them.

Pt The men are placed upon the board as in chess upon the first two rows next the players. In order from left to right on the line of squares nearest the players, the jetan pieces are Warrior, Padwar, Dwar, Flier, Chief, Princess, Flier, Dwar, Padwar, Warrior. In the next line all are Panthans except the end pieces, which are called Thoats, and represent mounted warriors.

Pt The Panthans, which are represented as warriors with one feather, may move one space in any direction except backward; the Thoats, mounted warriors with three feathers, may move one straight and one diagonal, and may jump intervening pieces; Warriors, foot soldiers with two feathers, straight in any direction, or diagonally, two spaces; Padwars, lieutenants wearing two feathers, two diagonal in any direction, or [combination](#); Dwar, captains wearing three feathers, three spaces straight in any direction, or [combination](#); Fliers, represented by a propellor with three blades, three spaces in any direction, or [combination](#), diagonally, and may jump intervening pieces; the Chief, indicated by a diadem with ten jewels, three spaces in any direction, straight, or diagonal; Princess, diadem with a single jewel, same as Chief, and can jump intervening pieces.

Pt The game is won when a player places any of his pieces on the same square with his opponent's Princess, or when a Chief takes a Chief. It is drawn when a Chief is taken by any opposing piece other than the opposing Chief; or when both sides have been reduced to three pieces, or less, of equal value, and the game is not terminated in the following ten moves, five apiece. This is but a general [outline](#) of the game, briefly stated.

Pt It was this game that Dejah Thoris and John Carter were playing when Tara of Helium bid them good night, retiring to her own quarters and her sleeping silks and furs. "Until morning, my beloved," she called back to them as she passed from the apartment, nor little did she guess, nor her parents, that this might indeed be the last time that they would ever set eyes upon her.

Pt The morning broke dull and gray. Ominous clouds billowed restlessly and low. Beneath them torn fragments scudded toward the northwest. From her window Tara of Helium looked out upon this unusual scene. Dense clouds seldom overcast the Barsoomian sky. At this hour of the day it was her custom to ride one of those small thoats that are the saddle animals of the red Martians, but the sight of the billowing clouds lured her to a new adventure. Uthia still slept and the girl did not disturb her. Instead, she dressed quietly and went to the hangar upon the roof of the palace directly above her quarters where her own swift flier was housed. She had never driven through the clouds. It was an adventure that always she had longed to experience. The wind was strong and it was with difficulty that she maneuvered the craft from the hangar without accident, but once away it raced swiftly out above the twin cities. The buffeting winds caught and tossed it, and the girl laughed aloud in sheer joy of the resultant thrills. She handled the little ship like a veteran, though few veterans would have faced the menace of such a storm in so light a craft. Swiftly she rose toward the clouds, racing with the scudding streamers of the storm-swept fragments, and a moment later she was swallowed by the dense masses billowing above. Here was a new world, a world of chaos unpeopled except for herself; but it was a cold, damp, lonely world and she found it depressing after the novelty of it had been dissipated, by an overpowering sense of the magnitude of the forces surging about her. Suddenly she felt very lonely and very cold and very little. Hurriedly, therefore, she rose until presently her craft broke through into the glorious sunlight that transformed the upper surface of the somber element into rolling masses of burnished silver. Here it was still cold, but without the dampness of the clouds, and in the eye of the brilliant sun her spirits rose with the mounting needle of her altimeter. Gazing at the clouds, now far beneath, the girl experienced the sensation of hanging stationary in mid-heaven; but the whirring of her propellor, the wind beating upon her, the high figures that rose and fell beneath the

glass of her speedometer, these told her that her speed was terrific. It was then that she determined to turn back.

Pt The first attempt she made above the clouds, but it was unsuccessful. To her surprise she discovered that she could not even turn against the high wind, which rocked and buffeted the frail craft. Then she dropped swiftly to the dark and wind-swept zone between the hurtling clouds and the gloomy surface of the shadowed ground. Here she tried again to force the nose of the flier back toward Helium, but the tempest seized the frail thing and hurled it remorselessly about, rolling it over and over and tossing it as it were a cork in a cataract. At last the girl succeeded in righting the flier, perilously close to the ground. Never before had she been so close to death, yet she was not terrified. Her coolness had saved her, that and the strength of the deck lashings that held her. Traveling with the storm she was safe, but where was it bearing her? She pictured the apprehension of her father and mother when she failed to appear at the morning meal. They would find her flier missing and they would guess that somewhere in the path of the storm it lay a wrecked and tangled mass upon her dead body, and then brave men would go out in search of her, risking their lives; and that lives would be lost in the search, she knew, for she realized now that never in her life-time had such a tempest raged upon Barsoom.

Pt She must turn back! She must reach Helium before her mad lust for thrills had cost the sacrifice of a single courageous life! She determined that greater safety and likelihood of success lay above the clouds, and once again she rose through the chilling, wind-tossed vapor. Her speed again was terrific, for the wind seemed to have increased rather than to have lessened. She sought gradually to check the swift flight of her craft, but though she finally succeeded in reversing her motor the wind but carried her on as it would. Then it was that Tara of Helium lost her temper. Had her world not always bowed in acquiescence to her every wish? What were these elements that they dared to thwart her? She would demonstrate to them that the daughter of The Warlord was not to be denied! They would learn that Tara of Helium might not be ruled even by the forces of nature!

Pt And so she drove her motor forward again and then with her firm, white teeth set in grim determination she drove the steering lever far down to port with the intention of forcing the nose of her craft straight into

the teeth of the wind, and the wind seized the frail thing and toppled it over upon its back, and twisted and turned it and hurled it over and over; the propellor raced for an instant in an air pocket and then the tempest seized it again and twisted it from its shaft, leaving the girl helpless upon an unmanageable atom that rose and fell, and rolled and tumbled -- the sport of the elements she had defied. Tara of Helium's first sensation was one of surprise -- that she had failed to have her own way. Then she commenced to feel concern -- not for her own safety but for the anxiety of her parents and the dangers that the inevitable searchers must face. She reproached herself for the thoughtless selfishness that had jeopardized the peace and safety of others. She realized her own grave danger, too; but she was still unterrified, as befitted the daughter of Dejah Thoris and John Carter. She knew that her buoyancy tanks might keep her afloat indefinitely, but she had neither food nor water, and she was being borne toward the least-known area of Barsoom. Perhaps it would be better to land immediately and await the coming of the searchers, rather than to allow herself to be carried still further from Helium, thus greatly reducing the chances of early discovery; but when she dropped toward the ground she discovered that the violence of the wind rendered an attempt to land tantamount to destruction and she rose again, rapidly.

Pt Carried along a few hundred feet above the ground she was better able to appreciate the Titanic proportions of the storm than when she had flown in the comparative serenity of the zone above the clouds, for now she could distinctly see the effect of the wind upon the surface of Barsoom. The air was filled with dust and flying bits of vegetation and when the storm carried her across an irrigated area of farm land she saw great trees and stone walls and buildings lifted high in air and scattered broadcast over the devastated country; and then she was carried swiftly on to other sights that forced in upon her consciousness a rapidly growing conviction that after all Tara of Helium was a very small and insignificant and helpless person. It was quite a shock to her self-pride while it lasted, and toward evening she was ready to believe that it was going to last forever. There had been no abatement in the ferocity of the tempest, nor was there indication of any. She could only guess at the distance she had been carried for she could not believe in the correctness of the high figures that had been piled upon the record of her odometer. They seemed unbelievable and yet, had she known it, they were quite true -- in twelve hours she had flown and been carried by the

storm full seven thousand haads. Just before dark she was carried over one of the deserted cities of ancient Mars. It was Torquas, but she did not know it. Had she, she might readily have been forgiven for abandoning the last vestige of hope, for to the people of Helium Torquas seems as remote as do the South Sea Islands to us. And still the tempest, its fury unabated, bore her on.

Pt All that night she hurtled through the dark beneath the clouds, or rose to race through the moonlit void beneath the glory of Barsoom's two satellites. She was cold and hungry and altogether miserable, but her brave little spirit refused to admit that her plight was hopeless even though reason proclaimed the truth. Her reply to reason, sometime spoken aloud in sudden defiance, recalled the Spartan stubbornness of her sire in the face of certain annihilation: "I still live!"

Pt That morning there had been an early visitor at the palace of The Warlord. It was Gahan, Jed of Gathol. He had arrived shortly after the absence of Tara of Helium had been noted, and in the excitement he had remained unannounced until John Carter had happened upon him in the great reception corridor of the palace as The Warlord was hurrying out to arrange for the dispatch of ships in search of his daughter.

Pt Gahan read the concern upon the face of The Warlord. "[Forgive](#) me if I intrude, John Carter," he said. "I but came to ask the indulgence of another day since it would be fool-hardy to [attempt](#) to navigate a ship in such a storm."

Pt "Remain, Gahan, a welcome guest until you choose to leave us," replied The Warlord; "but you must [forgive](#) any seeming inattention upon the part of Helium until my daughter is restored to us."

Pt "You daughter! Restored! What do you mean?" exclaimed the Gatholian. "I do not understand."

Pt "She is gone, together with her light flier. That is all we know. We can only assume that she decided to fly before the morning meal and was caught in the clutches of the tempest. You will pardon me, Gahan, if I leave you abruptly -- I am arranging to send ships in search of her;" but Gahan, Jed of Gathol, was already speeding in the direction of the palace gate. There he leaped upon a waiting thout and followed by two warriors in the metal of Gathol, he dashed through the avenues of Helium toward the palace that had been set aside for his entertainment.

THE HEADLESS HUMANS

Pt Above the roof of the palace that housed the Jed of Gathol and his entourage, the cruiser Vanator tore at her stout moorings. The groaning tackle bespoke the mad fury of the gale, while the worried faces of those members of the crew whose duties demanded their presence on the straining craft gave corroborative evidence of the gravity of the situation. Only stout lashings prevented these men from being swept from the deck, while those upon the roof below were constantly compelled to cling to rails and stanchions to save themselves from being carried away by each new burst of meteoric fury. Upon the prow of the Vanator was painted the device of Gathol, but no pennants were displayed in the upper works since the storm had carried away several in rapid succession, just as it seemed to the watching men that it must carry away the ship itself. They could not believe that any tackle could withstand for long this Titanic force. To each of the twelve lashings clung a brawny warrior with drawn short-sword. Had but a single mooring given to the power of the tempest eleven short-swords would have cut the others; since, partially moored, the ship was doomed, while free in the tempest it stood at least some slight chance for life.

Pt "By the blood of Issus, I believe they will hold!" screamed one warrior to another.

Pt "And if they do not hold may the spirits of our ancestors reward the brave warriors upon the Vanator," replied another of those upon the roof of the palace, "for it will not be long from the moment her cables part before her crew dons the leather of the dead; but yet, Tanus, I believe they will hold. Give thanks at least that we did not sail before the tempest fell, since now each of us has a chance to live."

Pt "Yes," replied Tanus, "I should hate to be abroad today upon the stoutest ship that sails the Barsoomian sky."

Pt It was then that Gahan the Jed appeared upon the roof. With him were the balance of his own party and a dozen warriors of Helium. The young chief turned to his followers.

Pt "I sail at once upon the Vanator," he said, "in search of Tara of Helium who is thought to have been carried away upon a one-man flier by the storm. I do not need to explain to you the slender chances the

Vanator has to withstand the fury of the tempest, nor will I order you to your deaths. Let those who wish remain behind without dishonor. The others will follow me," and he leaped for the rope ladder that lashed wildly in the gale.

Pt The first man to follow him was Tanus and when the last reached the deck of the cruiser there remained upon the palace roof only the twelve warriors of Helium, who, with naked swords, had taken the posts of the Gatholians at the moorings.

Pt Not a single warrior who had remained aboard the Vanator would leave her now.

Pt "I expected no less," said Gahan, as with the help of those already on the deck he and the others found secure lashings. The commander of the Vanator shook his head. He loved his trim craft, the pride of her class in the little navy of Gathol. It was of her he thought -- not of himself. He saw her lying torn and twisted upon the ochre vegetation of some distant sea-bottom, to be presently overrun and looted by some savage, green horde. He looked at Gahan.

Pt "Are you ready, San Tothis?" asked the jed.

Pt "All is ready."

Pt "Then cut away!"

Pt Word was passed across the deck and over the side to the Heliumetic warriors below that at the third gun they were to cut away. Twelve keen swords must strike simultaneously and with equal power, and each must sever completely and instantly three strands of heavy cable that no loose end fouling a block bring immediate disaster upon the Vanator.

Pt Boom! The voice of the signal gun rolled down through the screaming wind to the twelve warriors upon the roof. Boom! Twelve swords were raised above twelve brawny shoulders. Boom! Twelve keen edges severed twelve complaining moorings, clean and as one.

Pt The Vanator, her propellers whirling, shot forward with the storm. The tempest struck her in the stern as with a mailed fist and stood the great ship upon her nose, and then it caught her and spun her as a child's top spins; and upon the palace roof the twelve men looked on in silent

helplessness and prayed for the souls of the brave warriors who were going to their death. And others saw, from Helium's lofty landing [stages](#) and from a thousand hangars upon a thousand roofs; but only for an instant did the preparations stop that would send other brave men into the frightful maelstrom of that apparently hopeless search, for such is the courage of the warriors of Barsoom.

Pt But the Vanator did not fall to the ground, within sight of the city at least, though as long as the watchers could see her never for an instant did she rest upon an even keel. Sometimes she lay upon one side or the other, or again she hurtled along keel up, or rolled over and over, or stood upon her nose or her tail at the caprice of the great force that carried her along. And the watchers saw that this great ship was merely being blown away with the other bits of debris great and small that filled the sky. Never in the memory of man or the annals of recorded history had such a storm raged across the face of Barsoom.

Pt And in another instant was the Vanator forgotten as the lofty, scarlet tower that had marked Lesser Helium for ages [crashed](#) to ground, carrying death and demolition upon the city beneath. Panic reigned. A fire broke out in the ruins. The city's every force seemed crippled, and it was then that The Warlord ordered the men that were about to set forth in search of Tara of Helium to devote their energies to the salvation of the city, for he too had witnessed the start of the Vanator and realized the futility of wasting men who were needed sorely if Lesser Helium was to be saved from utter destruction.

Pt Shortly after noon of the second day the storm commenced to abate, and before the sun went down, the little craft upon which Tara of Helium had hovered between life and death these many hours drifted slowly before a gentle breeze above a [landscape](#) of rolling hills that once had been lofty mountains upon a Martian continent. The girl was exhausted from loss of sleep, from lack of food and drink, and from the nervous reaction consequent to the terrifying experiences through which she had passed. In the near distance, just topping an intervening hill, she caught a momentary glimpse of what appeared to be a dome-capped tower. Quickly she dropped the flier until the hill shut it off from the view of the possible occupants of the [structure](#) she had seen. The tower meant to her the habitation of man, suggesting the presence of water and, perhaps, of food. If the tower was the deserted relic of a bygone age she

would scarcely find food there, but there was still a chance that there might be water. If it was inhabited, then must her [approach](#) be cautious, for only enemies might be expected to abide in so far distant a land. Tara of Helium knew that she must be far from the twin cities of her grandfather's empire, but had she guessed within even a thousand haads of the reality, she had been stunned by realization of the utter hopelessness of her state.

Pt Keeping the craft low, for the buoyancy [tanks](#) were still intact, the girl skimmed the ground until the gently-moving wind had carried her to the side of the last hill that intervened between her and the [structure](#) she had thought a man-built tower. Here she brought the flier to the ground among some stunted trees, and dragging it beneath one where it might be somewhat hidden from craft passing above, she made it fast and set forth to reconnoiter. Like most women of her class she was armed only with a single slender blade, so that in such an emergency as now confronted her she must depend almost solely upon her cleverness in remaining undiscovered by enemies. With utmost caution she crept warily toward the crest of the hill, taking advantage of every natural screen that the [landscape](#) afforded to conceal her [approach](#) from possible observers ahead, while momentarily she cast quick glances rearward lest she be taken by surprise from that quarter.

Pt She came at last to the summit, where, from the concealment of a low [bush](#), she could see what lay beyond. Beneath her spread a beautiful valley [surrounded](#) by low hills. Dotting it were numerous circular towers, dome-capped, and surrounding each tower was a stone wall enclosing several acres of ground. The valley appeared to be in a high state of cultivation. Upon the opposite side of the hill and just beneath her was a tower and enclosure. It was the roof of the former that had first attracted her attention. In all respects it seemed identical in construction with those further out in the valley -- a high, plastered wall of massive construction surrounding a similarly constructed tower, upon whose gray surface was painted in vivid colors a strange device. The towers were about forty sofads in diameter, approximately forty earth-feet, and sixty in height to the base of the dome. To an Earth man they would have immediately suggested the silos in which dairy farmers store ensilage for their herds; but closer scrutiny, revealing an occasional embrasured opening together with the strange construction of the domes, would have altered such a conclusion. Tara of Helium saw that the domes seemed to be faced with

innumerable prisms of glass, those that were exposed to the declining sun scintillating so gorgeously as to remind her suddenly of the magnificent trappings of Gahan of Gathol. As she thought of the man she shook her head angrily, and moved cautiously forward a foot or two that she might get a less obstructed view of the nearer tower and its enclosure.

Pt As Tara of Helium looked down into the enclosure surrounding the nearest tower, her brows contracted momentarily in frowning surprise, and then her eyes went wide in an expression of incredulity tinged with horror, for what she saw was a score or two of human bodies -- naked and headless. For a long moment she watched, breathless; unable to believe the evidence of her own eyes -- that these grewsome things moved and had life! She saw them crawling about on hands and knees over and across one another, searching about with their fingers. And she saw some of them at troughs, for which the others seemed to be searching, and those at the troughs were taking something from these receptacles and apparently putting it in a hole where their necks should have been. They were not far beneath her -- she could see them distinctly and she saw that there were the bodies of both men and women, and that they were beautifully proportioned, and that their skin was similar to hers, but of a slightly lighter red. At first she had thought that she was looking upon a shambles and that the bodies, but recently decapitated, were moving under the impulse of muscular reaction; but presently she realized that this was their normal condition. The horror of them fascinated her, so that she could scarce take her eyes from them. It was evident from their groping hands that they were eyeless, and their sluggish movements suggested a rudimentary nervous system and a correspondingly minute brain. The girl wondered how they subsisted for she could not, even by the wildest stretch of imagination, picture these imperfect creatures as intelligent tillers of the soil. Yet that the soil of the valley was tilled was evident and that these things had food was equally so. But who tilled the soil? Who kept and fed these unhappy things, and for what purpose? It was an enigma beyond her powers of deduction.

Pt The sight of food aroused again a consciousness of her own gnawing hunger and the thirst that parched her throat. She could see both food and water within the enclosure; but would she dare enter even should she find means of ingress? She doubted it, since the very thought

of possible contact with these grewsome creatures sent a shudder through her frame.

Pt Then her eyes wandered again out across the valley until presently they picked out what appeared to be a tiny stream winding its way through the center of the farm lands -- a strange sight upon Barsoom. Ah, if it were but water! Then might she hope with a real hope, for the fields would give her sustenance which she could gain by night, while by day she hid among the surrounding hills, and sometime, yes, sometime she knew, the searchers would come, for John Carter, Warlord of Barsoom, would never cease to search for his daughter until every square haad of the planet had been combed again and again. She knew him and she knew the warriors of Helium and so she knew that could she but manage to escape harm until they came, they would indeed come at last.

Pt She would have to wait until dark before she dare venture into the valley, and in the meantime she thought it well to search out a place of safety nearby where she might be reasonably safe from savage beasts. It was possible that the district was free from carnivora, but one might never be sure in a strange land. As she was about to withdraw behind the brow of the hill her attention was again attracted to the enclosure below. Two figures had emerged from the tower. Their beautiful bodies seemed identical with those of the headless creatures among which they moved, but the newcomers were not headless. Upon their shoulders were heads that seemed human, yet which the girl intuitively sensed were not human. They were just a trifle too far away for her to see them distinctly in the waning light of the dying day, but she knew that they were too large, they were out of proportion to the perfectly proportioned bodies, and they were oblate in form. She could see that the men wore some manner of harness to which were slung the customary long-sword and short-sword of the Barsoomian warrior, and that about their short necks were massive leather collars cut to fit closely over the shoulders and snugly to the lower part of the head. Their features were scarce discernible, but there was a suggestion of grotesqueness about them that carried to her a feeling of revulsion.

Pt The two carried a long rope to which were fastened, at intervals of about two sofads, what she later guessed were light manacles, for she saw the warriors passing among the poor creatures in the enclosure and about the right wrist of each they fastened one of the manacles. When all

had been thus fastened to the rope one of the warriors commenced to pull and tug at the loose end as though attempting to drag the headless company toward the tower, while the other went among them with a long, light whip with which he flicked them upon the naked skin. Slowly, dully, the creatures rose to their feet and between the tugging of the warrior in front and the lashing of him behind the hopeless band was finally herded within the tower. Tara of Helium shuddered as she turned away. What manner of creatures were these?

Pt Suddenly it was night. The Barsoomian day had ended, and then the brief period of twilight that renders the transition from daylight to darkness almost as abrupt as the switching off of an electric light, and Tara of Helium had found no sanctuary. But perhaps there were no beasts to fear, or rather to avoid -- Tara of Helium liked not the word fear. She would have been glad, however, had there been a cabin, even a very tiny cabin, upon her small flier; but there was no cabin. The interior of the hull was completely taken up by the buoyancy tanks. Ah, she had it! How stupid of her not to have thought of it before! She could moor the craft to the tree beneath which it rested and let it rise the length of the rope. Lashed to the deck rings she would then be safe from any roaming beast of prey that chanced along. In the morning she could drop to the ground again before the craft was discovered.

Pt As Tara of Helium crept over the brow of the hill down toward the valley, her presence was hidden by the darkness of the night from the sight of any chance observer who might be loitering by a window in the nearby tower. Cluros, the farther moon, was just rising above the horizon to commence his leisurely journey through the heavens. Eight zodes later he would set -- a trifle over nineteen and a half Earth hours -- and during that time Thuria, his vivacious mate, would have circled the planet twice and be more than half way around on her third trip. She had but just set. It would be more than three and a half hours before she shot above the opposite horizon to hurtle, swift and low, across the face of the dying planet. During this temporary absence of the mad moon Tara of Helium hoped to find both food and water, and gain again the safety of her flier's deck.

Pt She groped her way through the darkness, giving the tower and its enclosure as wide a berth as possible. Sometimes she stumbled, for in the long shadows cast by the rising Cluros objects were grotesquely

distorted though the light from the moon was still not sufficient to be of much assistance to her. Nor, as a matter of fact, did she want light. She could find the [stream](#) in the dark, by the simple expedient of going down hill until she walked into it and she had seen that bearing trees and many [crops](#) grew throughout the valley, so that she would pass food in plenty ere she reached the [stream](#). If the moon showed her the way more clearly and thus saved her from an occasional fall, he would, too, show her more clearly to the strange denizens of the towers, and that, of course, must not be. Could she have waited until the following night conditions would have been better, since Cluros would not appear in the heavens at all and so, during Thuria's absence, utter darkness would reign; but the pangs of thirst and the gnawing of hunger could be endured no longer with food and drink both in sight, and so she had decided to risk discovery rather than suffer longer.

Pt Safely past the nearest tower, she moved as rapidly as she felt consistent with safety, choosing her way wherever possible so that she might take advantage of the shadows of the trees that grew at intervals and at the same time discover those which bore fruit. In this latter she met with almost immediate success, for the very third tree beneath which she halted was heavy with ripe fruit. Never, thought Tara of Helium, had aught so delicious impinged upon her palate, and yet it was naught else than the almost tasteless *usa*, which is considered to be palatable only after having been cooked and highly spiced. It grows easily with little irrigation and the trees [bear](#) abundantly. The fruit, which ranks high in food value, is one of the staple foods of the less well-to-do, and because of its cheapness and nutritive value forms one of the principal rations of both armies and navies upon Barsoom, a use which has won for it a Martian sobriquet which, freely translated into English, would be, The Fighting Potato. The girl was wise enough to eat but sparingly, but she filled her pocket-pouch with the fruit before she continued upon her way.

Pt Two towers she passed before she came at last to the [stream](#), and here again was she temperate, drinking but little and that very slowly, contenting herself with rinsing her mouth frequently and bathing her face, her hands, and her feet; and even though the night was cold, as Martian nights are, the sensation of refreshment more than compensated for the physical discomfort of the low temperature. Replacing her sandals she sought among the growing track near the [stream](#) for whatever edible berries or tubers might be planted there, and found a couple of varieties

that could be eaten raw. With these she replaced some of the usa in her pocket-pouch, not only to insure a variety but because she found them more palatable. Occasionally she returned to the [stream](#) to drink, but each time moderately. Always were her eyes and ears alert for the first signs of danger, but she had neither seen nor heard aught to disturb her. And presently the time [approached](#) when she felt she must return to her flier lest she be caught in the revealing light of low swinging Thuria. She dreaded leaving the water for she knew that she must become very thirsty before she could hope to come again to the [stream](#). If she only had some little receptacle in which to carry water, even a small amount would tide her over until the following night; but she had nothing and so she must content herself as best she could with the juices of the fruit and tubers she had gathered.

Pt After a last drink at the [stream](#), the longest and deepest she had allowed herself, she rose to retrace her steps toward the hills; but even as she did so she became suddenly tense with apprehension. What was that? She could have sworn that she saw something move in the shadows beneath a tree not far away. For a long minute the girl did not move -- she scarce breathed. Her eyes remained fixed upon the dense shadows below the tree, her ears strained through the silence of the night. A low moaning came down from the hills where her flier was hidden. She knew it well -- the weird note of the [hunting](#) banth. And the great carnivore lay directly in her path. But he was not so close as this other thing, hiding there in the shadows just a little way off. What was it? It was the strain of uncertainty that weighed heaviest upon her. Had she known the nature of the creature lurking there half its menace would have vanished. She cast quickly about her in search of some haven of refuge should the thing prove dangerous.

Pt Again arose the moaning from the hills, but this time closer. Almost immediately it was answered from the opposite side of the valley, behind her, and then from the distance to the right of her, and twice upon her left. Her eyes had found a tree, quite near. Slowly, and without taking her eyes from the shadows of that other tree, she moved toward the overhanging branches that might afford her sanctuary in the event of need, and at her first move a low growl rose from the spot she had been watching and she heard the sudden moving of a big body. Simultaneously the creature [shot](#) into the moonlight in full charge upon her, its tail erect, its tiny ears laid flat, its great mouth with its multiple

rows of sharp and powerful fangs already yawning for its prey, its ten legs carrying it forward in great leaps, and now from the beast's throat issued the frightful roar with which it seeks to paralyze its prey. It was a banth -- the great, maned lion of Barsoom. Tara of Helium saw it coming and leaped for the tree toward which she had been moving, and the banth realized her intention and redoubled his speed. As his hideous roar awakened the echoes in the hills, so too it awakened echoes in the valley; but these echoes came from the living throats of others of his kind, until it seemed to the girl that Fate had thrown her into the midst of a countless multitude of these savage beasts.

Pt Almost incredibly swift is the speed of a charging banth, and fortunate it was that the girl had not been caught farther in the open. As it was, her margin of safety was next to negligible, for as she swung nimbly to the lower branches the creature in pursuit of her crashed among the foliage almost upon her as it sprang upward to seize her. It was only a combination of good fortune and agility that saved her. A stout branch deflected the raking talons of the carnivore, but so close was the call that a giant forearm brushed her flesh in the instant before she scrambled to the higher branches.

Pt Baffled, the banth gave vent to his rage and disappointment in a series of frightful roars that caused the very ground to tremble, and to these were added the roarings and the growlings and the moanings of his fellows as they approached from every direction, in the hope of wresting from him whatever of his kill they could take by craft or prowess. And now he turned snarling upon them as they circled the tree, while the girl, huddled in a crotch above them, looked down upon the gaunt, yellow monsters padding on noiseless feet in a restless circle about her. She wondered now at the strange freak of fate that had permitted her to come down this far into the valley by night unharmed, but even more she wondered how she was to return to the hills. She knew that she would not dare venture it by night and she guessed, too, that by day she might be confronted by even graver perils. To depend upon this valley for sustenance she now saw to be beyond the pale of possibility because of the banths that would keep her from food and water by night, while the dwellers in the towers would doubtless make it equally impossible for her to forage by day. There was but one solution of her difficulty and that was to return to her flier and pray that the wind would waft her to some less terrible land; but when might she return to the flier? The banths gave

little evidence of relinquishing hope of her, and even if they wandered out of sight would she dare risk the attempt? She doubted it.

Pt Hopeless indeed seemed her situation -- hopeless it was.

CAPTURED

Pt As Thuria, swift racer of the night, shot again into the sky the scene changed. As by magic a new aspect fell athwart the face of Nature. It was as though in the instant one had been transported from one planet to another. It was the age-old miracle of the Martian nights that is always new, even to Martians -- two moons resplendent in the heavens, where one had been but now; conflicting, fast-changing shadows that altered the very hills themselves; far Cluros, stately, majestic, almost stationary, shedding his steady light upon the world below; Thuria, a great and glorious orb, swinging swift across the vaulted dome of the blue-black night, so low that she seemed to graze the hills, a gorgeous spectacle that held the girl now beneath the spell of its enchantment as it always had and always would.

Pt "Ah, Thuria, mad queen of heaven!" murmured Tara of Helium. "The hills pass in stately procession, their bosoms rising and falling; the trees move in restless circles; the little grasses describe their little arcs; and all is movement, restless, mysterious movement without sound, while Thuria passes." The girl sighed and let her gaze fall again to the stern realities beneath. There was no mystery in the huge banths. He who had discovered her squatted there looking hungrily up at her. Most of the others had wandered away in search of other prey, but a few remained hoping yet to bury their fangs in that soft body.

Pt The night wore on. Again Thuria left the heavens to her lord and master, hurrying on to keep her tryst with the Sun in other skies. But a single banth waited impatiently beneath the tree which harbored Tara of Helium. The others had left, but their roars, and growls, and moans thundered or rumbled, or floated back to her from near and far. What prey found they in this little valley? There must be something that they were accustomed to find here that they should be drawn in so great numbers. The girl wondered what it could be.

Pt How long the night! Numb, cold, and exhausted, Tara of Helium clung to the tree in growing desperation, for once she had dozed and almost fallen. Hope was low in her brave little heart. How much more could she endure? She asked herself the question and then, with a brave shake of her head, she squared her shoulders. "I still live!" she said aloud.

Pt The banth looked up and growled.

Pt Came Thuria again and after awhile the great Sun -- a flaming lover, pursuing his heart's desire. And Cluros, the cold husband, continued his serene way, as placid as before his house had been violated by this hot Lothario. And now the Sun and both Moons rode together in the sky, lending their far mysteries to make weird the Martian dawn. Tara of Helium looked out across the fair valley that spread upon all sides of her. It was rich and beautiful, but even as she looked upon it she shuddered, for to her mind came a picture of the headless things that the towers and the walls hid. Those by day and the banths by night! Ah, was it any wonder that she shuddered?

Pt With the coming of the Sun the great Barsoomian lion rose to his feet. He turned angry eyes upon the girl above him, voiced a single ominous growl, and slunk away toward the hills. The girl watched him, and she saw that he gave the towers as wide a berth as possible and that he never took his eyes from one of them while he was passing it. Evidently the inmates had taught these savage creatures to respect them. Presently he passed from sight in a narrow defile, nor in any direction that she could see was there another. Momentarily at least the landscape was deserted. The girl wondered if she dared to attempt to regain the hills and her flier. She dreaded the coming of the workmen to the fields as she was sure they would come. She shrank from again seeing the headless bodies, and found herself wondering if these things would come out into the fields and work. She looked toward the nearest tower. There was no sign of life there. The valley lay quiet now and deserted. She lowered herself stiffly to the ground. Her muscles were cramped and every move brought a twinge of pain. Pausing a moment to drink again at the stream she felt refreshed and then turned without more delay toward the hills. To cover the distance as quickly as possible seemed the only plan to pursue. The trees no longer offered concealment and so she did not go out of her way to be near them. The hills seemed very far away. She had not thought, the night before, that she had traveled so far. Really it had not been far, but now, with the three towers to pass in broad daylight, the distance seemed great indeed.

Pt The second tower lay almost directly in her path. To make a detour would not lessen the chance of detection, it would only lengthen the period of her danger, and so she laid her course straight for the hill where

her flier was, regardless of the tower. As she passed the first enclosure she thought that she heard the sound of movement within, but the gate did not open and she breathed more easily when it lay behind her. She came then to the second enclosure, the outer wall of which she must circle, as it lay across her route. As she passed close along it she distinctly heard not only movement within, but voices. In the world-language of Barsoom she heard a man issuing instructions -- so many were to pick up, so many were to irrigate this field, so many to cultivate that, and so on, as a foreman lays out the day's work for his crew.

Pt Tara of Helium had just reached the gate in the outer wall. Without warning it swung open toward her. She saw that for a moment it would hide her from those within and in that moment she turned and ran, keeping close to the wall, until, passing out of sight beyond the curve of the structure, she came to the opposite side of the enclosure. Here, panting from her exertion and from the excitement of her narrow escape, she threw herself among some tall weeds that grew close to the foot of the wall. There she lay trembling for some time, not even daring to raise her head and look about. Never before had Tara of Helium felt the paralyzing effects of terror. She was shocked and angry at herself, that she, daughter of John Carter, Warlord of Barsoom, should exhibit fear. Not even the fact that there had been none there to witness it lessened her shame and anger, and the worst of it was she knew that under similar circumstances she would again be equally as craven. It was not the fear of death -- she knew that. No, it was the thought of those headless bodies and that she might see them and that they might even touch her -- lay hands upon her -- seize her. She shuddered and trembled at the thought.

Pt After a while she gained sufficient command of herself to raise her head and look about. To her horror she discovered that everywhere she looked she saw people working in the fields or preparing to do so. Workmen were coming from other towers. Little bands were passing to this field and that. There were even some already at work within thirty yards of her -- about a hundred yards. There were ten, perhaps, in the party nearest her, both men and women, and all were beautiful of form and grotesque of face. So meager were their trappings that they were practically naked; a fact that was in no way remarkable among the tillers of the fields of Mars. Each wore the peculiar, high leather collar that completely hid the neck, and each wore sufficient other leather to support

a single sword and a pocket-pouch. The leather was very old and worn, showing long, hard service, and was absolutely plain with the exception of a single device upon the left shoulder. The heads, however, were covered with ornaments of precious metals and jewels, so that little more than eyes, nose, and mouth were discernible. These were hideously inhuman and yet grotesquely human at the same time. The eyes were far apart and protruding, the nose scarce more than two small, parallel slits set vertically above a round hole that was the mouth. The heads were peculiarly repulsive -- so much so that it seemed unbelievable to the girl that they formed an integral part of the beautiful bodies below them.

Pt So fascinated was Tara of Helium that she could scarce take her eyes from the strange creatures -- a fact that was to prove her undoing, for in order that she might see them she was forced to expose a part of her own head and presently, to her consternation, she saw that one of the creatures had stopped his work and was staring directly at her. She did not dare move, for it was still possible that the thing had not seen her, or at least was only suspicious that some creature lay hid among the weeds. If she could allay this suspicion by remaining motionless the creature might believe that he had been mistaken and return to his work; but, alas, such was not to be the case. She saw the thing call the attention of others to her and almost immediately four or five of them started to move in her direction.

Pt It was impossible now to escape discovery. Her only hope lay in flight. If she could elude them and reach the hills and the flier ahead of them she might escape, and that could be accomplished in but one way -- flight, immediate and swift. Leaping to her feet she darted along the base of the wall which she must skirt to the opposite side, beyond which lay the hill that was her goal. Her act was greeted by strange whistling sounds from the things behind her, and casting a glance over her shoulder she saw them all in rapid pursuit.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

1 - Capítulo 1

En Tara de Helium levantou-se das sedas e peles macias onde estivera descansando. Espreguiçou o corpo forte e caminhou até o centro do aposento. Sobre uma grande mesa, um disco de bronze pendia do teto baixo. Parecia saudável e perfeita, com movimentos suaves e naturais. Um lenço fino de seda cruzava um dos ombros e envolvia seu corpo. Seus cabelos negros estavam presos em um coque alto. Ela bateu de leve no disco de bronze com uma vareta de madeira. Logo entrou uma escrava sorrindo, e Tara a cumprimentou da mesma forma.

En "Os convidados de meu pai estão chegando?" perguntou a princesa.

En "Sim, Tara de Helium, estão chegando," respondeu a escrava. "Já vi Kantos Kan, Senhor Supremo da Marinha, o Príncipe Soran de Ptarth, e Djor Kantos, filho de Kantos Kan." Ela lançou à sua senhora um olhar zombeteiro ao dizer o nome de Djor Kantos. "E havia outros também. Muitos já chegaram."

En "Então traga meu banho, Uthia," disse sua senhora. "E por que você olha para mim e sorri quando menciona Djor Kantos?"

En A escrava riu alegremente. "É óbvio para todos que ele a ama," disse ela.

En "Não é óbvio para mim," disse Tara de Helium. "Ele é amigo de meu irmão Carthoris, por isso vem aqui com frequência. Mas não vem me ver. Vem porque é amigo de Carthoris e frequenta o palácio de meu pai."

En "Mas Carthoris está caçando no norte com Talu, Jeddak de Okar," lembrou-lhe Uthia.

En "Meu banho, Uthia!" exclamou Tara of Helium. "Esse tipo de conversa vai te trazer problemas um dia."

En "O banho está pronto, Tara of Helium," disse a moça, ainda sorrindo. Ela sabia que sua senhora não estava realmente zangada e amava demais sua escrava para isso. Ela levou a princesa para o quarto ao lado, onde o banho a esperava numa bacia de mármore. Era uma

piscina brilhante de água perfumada. Postes dourados sustentavam uma corrente de ouro ao redor dela, e degraus de mármore desciam até a água. Uma cúpula de vidro deixava entrar a luz do sol, que enchia o quarto e brilhava sobre as paredes brancas de mármore e sobre os desenhos dourados de banhistas e peixes ao redor do ambiente.

En Tara de Helium tirou o lenço e o entregou à escrava. Devagar desceu os degraus para dentro da água e testou-a com o pé. Seus pés eram naturais e belos, diferentes dos pés espremidos por sapatos apertados e saltos altos. A água estava boa, então nadou tranquilamente pela piscina. Movia-se com suavidade, como uma foca, ora na superfície, ora submersa. Seu corpo deslizava com facilidade sob a pele clara, revelando saúde, alegria e graça. Depois saiu e deixou que a escrava a esfregasse com um líquido perfumado tirado de uma urna dourada, até que sua pele ficasse coberta de espuma. Após um mergulho rápido na piscina e ser enxugada com toalhas macias, o banho terminou. Seu banho mostrava sua vida simples e elegante. Não havia escravas inúteis, nem exibição excessiva, nem tempo desperdiçado. Em mais meia hora, seus cabelos estavam secos e arrumados no estilo estranho, mas apropriado, de sua posição. Suas roupas de couro, cobertas de ouro e joias, ajustavam-se ao seu corpo, e ela estava pronta para receber os convidados na reunião do meio-dia no palácio do Senhor da Guerra.

En Ao deixar seus aposentos e seguir para os jardins onde os convidados se reuniam, dois guerreiros a seguiram alguns passos atrás. Traziam o brasão da Casa do Príncipe de Helium. Eram um lembrete de que a lâmina de um assassino jamais pode ser esquecida em Barsoom, onde as pessoas podem viver ao menos mil anos.

En Ao se aproximarem da entrada do jardim, outra mulher escoltada surgiu de outra parte do palácio. Tara de Helium voltou-se para ela com um sorriso e uma saudação alegre. Seus guardas ajoelharam-se com a cabeça baixa, em respeitoso amor pela amada de Helium. Os guerreiros de Helium sempre saudavam Dejah Thoris dessa forma, apenas porque seus próprios corações assim os mandavam. Sua beleza mais de uma vez levava-os à guerra contra outras nações de Barsoom. O povo de Helium amava a esposa de John Carter de tal modo que era quase adoração, como se ela fosse a deusa que parecia ser.

En Mãe e filha trocaram a suave saudação barsoomiana, "kaor", e se beijaram. Depois seguiram juntas para os jardins onde estavam os

convidados. Um enorme guerreiro sacou sua espada curta e bateu com ela no escudo de metal. O som alto ergueu-se acima das risadas e das conversas.

En "A Princesa chega!" gritou ele. "Dejah Thoris! A Princesa chega! Tara de Helium!" É assim que a realeza sempre é anunciada. Os convidados se levantaram. As duas mulheres inclinaram a cabeça. Os guardas recuaram para cada lado da entrada. Vários nobres avançaram para cumprimentá-las. Depois as risadas e conversas recomeçaram, e Dejah Thoris e sua filha circularam à vontade entre os convidados. Ninguém demonstrava diferença de posição, embora houvesse mais de um Jeddak e muitos guerreiros comuns ali, homens cujo único título vinha de feitos corajosos ou serviço leal. É assim em Marte, onde as pessoas são julgadas por seu próprio valor, e não pelos avós, embora o orgulho familiar ainda seja forte.

En Tara de Helium percorreu lentamente a multidão com o olhar até encontrar aquele que buscava. A leve carranca em seu rosto talvez mostrasse contrariedade, ou talvez fosse o sol forte do meio-dia ferindo seus olhos. Ela fora criada acreditando que um dia se casaria com Djor Kantos, filho do melhor amigo de seu pai. Kantos Kan e o Senhor da Guerra desejavam isso profundamente, e Tara aceitara como algo quase certo. Djor Kantos também parecia aceitar. Falavam disso como algo que aconteceria no futuro, como sua ascensão na marinha, onde agora era um padwar, ou os deveres regulares na corte de seu avô, Tardos Mors, Jeddak de Helium, ou até a morte. Nunca falavam de amor, e isso intrigava Tara quando pensava nisso. Ela sabia que as pessoas destinadas a se casar costumavam se importar muito com o amor, e tinha curiosidade sobre isso. Gostava muito de Djor Kantos, e ele gostava muito dela. Gostavam de estar juntos porque gostavam das mesmas coisas, das mesmas pessoas e dos mesmos livros. A dança dos dois agradava a eles mesmos e a quem os observava. Ela não conseguia imaginar-se casada com outra pessoa.

En Talvez fosse só o sol que a fez franzir um pouco o cenho no mesmo momento em que viu Djor Kantos conversando seriamente com Olvia Marthis, filha do Jed de Hastor. Era dever de Djor Kantos cumprimentar Dejah Thoris e Tara de Helium imediatamente, mas ele não o fez. Tara franziu o cenho de verdade. Olhou demoradamente para Olvia Marthis. Conhecia-a bem, mas agora viu que a moça de Hastor era

muito bela, mesmo entre as belas mulheres de Helium. Tara sentiu-se perturbada. Tentou entender seus sentimentos, mas foi difícil. Olvia Marthis era sua amiga, e Tara não sentia raiva dela. Estaria zangada com Djor Kantos? Não, concluiu por fim que não estava. Então era apenas surpresa, surpresa de que Djor Kantos pudesse se interessar mais por outra pessoa do que por ela. Estava prestes a atravessar o jardim para se juntar a eles quando ouviu a voz do pai bem atrás de si.

En "Tara de Helium!" chamou ele, e ela se virou para vê-lo se aproximar com um guerreiro estranho cujo arreio e metais traziam desenhos que ela não conhecia. Mesmo entre as roupas ricas dos homens de Helium e dos visitantes de impérios distantes, as dele eram especialmente magníficas e exóticas. Seu arreio estava quase escondido sob ornamentos de platina cravejados de diamantes brilhantes, o mesmo valendo para as bainhas de suas espadas e o coldre decorado de sua longa pistola marciana. Ao caminhar pelo jardim iluminado ao lado do grande Senhor da Guerra, o brilho de suas muitas gemas o envolvia como uma auréola e lhe dava um aspecto quase divino.

En "Tara de Helium, trago-lhe Gahan, Jed de Gathol," disse John Carter, seguindo o simples costume barsoomiano de apresentação.

En "Kaor! Gahan, Jed de Gathol," respondeu Tara de Helium.

En "Minha espada está a seus pés, Tara de Helium," disse o jovem chefe.

En O Senhor da Guerra os deixou, e os dois sentaram-se num banco de ersite sob uma larga árvore sorapus.

En "A distante Gathol," disse a moça, pensativa. "Sempre a associei ao mistério, ao romance, ao antigo saber de povos ancestrais. Não consigo imaginar Gathol como um lugar que existe hoje, talvez porque nunca tenha visto um gatholiano."

En "E talvez também porque Helium e Gathol fiquem tão distantes uma da outra, e porque minha pequena cidade livre não é muito importante. Poderia facilmente se esconder num canto da grande Helium," acrescentou Gahan. Riu. "Mas compensamos nossa falta de poder com orgulho. Acreditamos possuir a mais antiga cidade habitada de Barsoom. É uma das poucas cidades que ainda conservam sua

liberdade, embora suas antigas minas de diamante sejam as mais ricas conhecidas e ainda pareçam tão inesgotáveis quanto sempre."

En "Fale-me sobre Gathol," pediu a moça, ansiosa. "Só de pensar nela já me interessa." O rosto atraente de Gahan tornava a distante Gathol ainda mais fascinante.

En Gahan também parecia contente por ter mais um motivo para desfrutar da companhia de sua encantadora acompanhante. Seus olhos permaneciam no rosto belo dela. Depois se moviam para o seio arredondado, parcialmente escondido por joias, para o ombro nu, ou para a forma perfeita do braço, reluzente com ricas pulseiras.

En "Seus antigos livros de história certamente lhe contaram que Gathol foi construída numa ilha em Throxus, o maior dos cinco oceanos da antiga Barsoom. À medida que o oceano encolheu, Gathol desceu pelas encostas da montanha. O topo da montanha havia sido outrora a ilha onde ela fora construída. Hoje a cidade cobre as encostas do alto até a base, e o interior da grande colina está repleto de túneis de mineração. Um grande pântano salgado nos cerca e nos protege de ataques terrestres. Além disso, as encostas íngremes e acidentadas de nossa montanha tornam muito difícil o pouso de aeronaves inimigas."

En "E seus bravos guerreiros?" sugeriu a moça.

En Gahan sorriu. "Não falamos disso, exceto com inimigos," disse ele. "E então usamos línguas de aço, não de carne."

En "Mas quanto treinamento militar pode ter um povo quando a natureza o protegeu tão bem de ataques?" perguntou Tara de Helium. Ela gostou da resposta do jovem jed, mas ainda tinha uma vaga sensação de que ele pudesse ser frouxo. Isso vinha, sem dúvida, de suas roupas e armas ricas, que pareciam feitas mais para exibição do que para uso.

En "Nossas defesas naturais nos salvaram muitas vezes, mas não nos livraram de ataques," explicou ele. "O tesouro de diamantes de Gathol é tão rico que ainda há quem se arrisque a uma derrota quase certa para saquear nossa cidade nunca conquistada. Assim, às vezes temos prática com armas. Mas Gathol é mais do que apenas a cidade da montanha. Meu país se estende de Polodona, o Equador, dez karads ao norte, e do décimo karad a oeste de Horz até o vigésimo a oeste. Isso

são um milhão de haads quadrados, e a maior parte é boa pastagem, onde vivem nossos grandes rebanhos de thoats e zitidars."

En "Estamos cercados por inimigos perigosos, então nossos pastores precisam ser guerreiros, ou não teríamos rebanhos. Lutam com frequência. Também precisamos de trabalhadores nas minas o tempo todo. Os gatholianos se veem como guerreiros, então não querem trabalhar nas minas. Mas a lei diz que todo gatholiano do sexo masculino deve trabalhar uma hora por dia para o governo. Isso é quase o único imposto que pagam. Preferem mandar um substituto. Como nosso próprio povo não trabalha nas minas por dinheiro, tivemos que arranjar escravos, e escravos nunca são conseguidos sem luta. Vendemos esses escravos no mercado público, e o dinheiro é dividido igualmente entre o governo e os guerreiros que os capturaram. Os compradores recebem crédito pelo trabalho feito por seus escravos. Depois de um ano, um bom escravo terá feito seis anos de trabalho para seu senhor. Se houver escravos suficientes, ele é libertado e pode voltar para seu próprio povo."

En "Vocês lutam de platina e diamantes?" perguntou Tara, apontando para as roupas ricas dele com um sorriso intrigado.

En Gahan riu. "Somos um povo vaidoso," disse ele com gentileza. "Talvez nos importemos demais com nossa aparência. Competimos na beleza de nossas roupas quando estamos em repouso, embora quando vamos à guerra nosso couro seja o mais simples que já vi em guerreiros de Barsoom. Também temos orgulho de nossos corpos, e especialmente de nossas mulheres. Posso ter esperança, Tara de Helium, de que um dia visitará Gathol, para que meu povo possa ver alguém verdadeiramente belo?"

En "As mulheres de Helium são ensinadas a não gostar de bajulação," disse a moça, mas sorriu ao dizê-lo.

En Uma clara e doce corneta soou acima das risadas e conversas. "A Dança de Barsoom!" disse o jovem guerreiro. "Eu a reivindico para ela, Tara de Helium."

En A moça procurou por Djor Kantos, mas não o viu. Concordou em dançar com o gatholiano. Escravos deram a todos pequenos instrumentos musicais de uma só corda. O instrumento tinha marcas para tom e comprimento. Era feito de skeel e tripa, e se ajustava ao

braço esquerdo. Havia também um anel com tripa no dedo direito. Quando o dançarino movia o anel sobre a corda, produzia-se uma nota.

En Os convidados caminharam para a grama verde na extremidade sul dos jardins, para a dança. Djor Kantos aproximou-se rapidamente de Tara. "Eu reivindico--" começou ele, mas ela o interrompeu.

En "Você chegou tarde demais, Djor Kantos," exclamou ela, fingindo-se zangada. "Nenhuma pessoa lenta pode reivindicar Tara de Helium. Apresse-se agora, ou também perderá Olvia Marthis. Nunca a vi esperar muito para ser reivindicada nesta ou em qualquer outra dança."

En "Já a perdi," disse Djor Kantos, tristonho.

En "Você quer dizer que veio até Tara de Helium só depois de ter perdido Olvia Marthis?" perguntou a moça, ainda fingindo estar aborrecida.

En "Oh, Tara de Helium, você sabe muito bem que não é assim," disse o jovem. "Não é natural que eu pensasse que você me esperava, já que já a reivindiquei para a Dança de Barsoom pelo menos doze vezes?"

En "E que eu ficasse sentada esperando até que você decidisse vir me buscar?" perguntou ela. "Não, Djor Kantos; Tara de Helium não é para um homem lento," e deu-lhe um sorriso doce e seguiu para os dançarinos com Gahan, Jed da distante Gathol.

En A Dança de Barsoom é como a Grande Marcha em nosso mundo, mas é muito mais complexa e bela. Antes que um jovem marciano possa participar de um evento social importante com dança, precisa conhecer ao menos três danças: a Dança de Barsoom, a dança de sua nação, e a dança de sua cidade. Nessas danças, os dançarinos criam sua própria música, que nunca muda. Os passos e formas também nunca mudam, pois foram transmitidos por muitíssimo tempo. Todas as danças barsoomianas são graciosas e belas, mas a Dança de Barsoom é uma grande história contada em movimento e harmonia. Não há nada de tolo, vulgar ou sugestivo nela. Mostra os mais altos ideais de um mundo que valoriza graça e beleza nas mulheres, e força, dignidade e lealdade nos homens.

En Naquele dia, John Carter, Senhor da Guerra de Marte, e Dejah Thoris, sua companheira, lideravam a dança. Outro casal quase

igualava-os na admiração silenciosa dos convidados: o brilhante Jed de Gathol e sua bela parceira. Conforme a dança mudava, o homem segurava a mão da moça, depois passava um braço em torno de seu corpo esbelto, embora seu arreio joalhado o cobrisse apenas em parte. Mesmo tendo dançado muitas vezes antes, a moça sentiu, pela primeira vez, o braço de um homem contra sua pele nua. Isso a perturbou, e ela olhou para ele com um rosto interrogativo, quase zangado, como se fosse culpa dele. Seus olhares se encontraram, e ela viu algo nos olhos dele que nunca vira nos de Djor Kantos. Bem no final da dança, a música parou, e ambos ficaram imóveis, olhando um nos olhos do outro. Então Gahan de Gathol falou primeiro.

En "Tara de Helium, eu a amo!" disse ele.

En A moça ergueu-se ereta. "O Jed de Gathol se esquece de si mesmo," disse ela com orgulho.

En "O Jed de Gathol esqueceria tudo, menos você, Tara de Helium," respondeu ele. Segurou firme sua mão macia, mantendo-a ainda na posição do último passo da dança. "Eu a amo, Tara de Helium," repetiu. "Por que seus ouvidos deveriam recusar-se a ouvir o que seus olhos agora mesmo não se recusaram a ver e responder?"

En "Que quer dizer com isso?" exclamou ela. "Os homens de Gathol são assim tão rudes, então?"

En "Não são rudes nem tolos," respondeu ele calmamente. "Sabem quando amam uma mulher, e quando ela os ama."

En Tara de Helium bateu o pequeno pé com raiva. "Vá!" disse ela. "Ou terei de contar a meu pai a vergonha que trouxe ao hóspede dele."

En Ela se virou e se afastou. "Espere!" gritou o homem. "Só mais uma palavra."

En "Sobre um pedido de desculpas?" perguntou ela.

En "Sobre uma profecia," disse ele.

En "Não quero ouvi-la," respondeu Tara de Helium, e o deixou ali parado. Sentiu-se estranhamente perturbada. Pouco depois, voltou à sua parte do palácio e ficou muito tempo junto a uma janela, olhando além da torre escarlate da Grande Helium, em direção ao noroeste.

En Então virou-se com raiva. "Eu o odeio!" disse em voz alta.

En "A quem?" perguntou a privilegiada Uthia.

En Tara de Helium bateu o pé. "Aquele tolo grosseiro, o Jed de Gathol," respondeu.

En Uthia ergueu as sobrancelhas finas.

En Quando o pequeno pé bateu, uma grande fera se levantou do canto do aposento e caminhou até Tara de Helium. Ficou ali, olhando para o rosto dela. Ela pôs a mão na cabeça feia da criatura. "Querido velho Woola," disse ela. "Nenhum amor pode ser mais profundo que o seu, e ainda assim ele nunca fere ninguém. Quisera eu que os homens pudessem ser mais como você!"

2 - Capítulo 2

En Tara de Helium não voltou aos convidados de seu pai. Ficou em seus próprios aposentos, esperando uma mensagem de Djor Kantos. Sabia que ele deveria pedir-lhe que voltasse aos jardins, e pretendia recusar com orgulho. Mas nenhuma mensagem veio. A princípio ficou zangada. Depois sentiu-se magoada. O tempo todo, ficou confusa e não conseguia entender aquilo. Às vezes pensava no Jed de Gathol, e então batia o pé, porque estava muito zangada com Gahan. Que homem ousado ele era! Insinuara que ela o amava. Nunca se sentira tão insultada ou envergonhada. Nunca odiara tanto um homem. De repente, virou-se para Uthia.

En "Meu traje de voo!" ordenou.

En "Mas os convidados!" disse a escrava. "Seu pai, o Senhor da Guerra, esperará que você volte."

En "Ele vai se decepcionar," disse Tara de Helium, ríspida.

En A escrava parou. "Ele não aprova que você voe sozinha," lembrou-lhe a senhora.

En A jovem princesa levantou-se de um salto e agarrou a infeliz escrava pelos ombros. Sacudiu-a. "Você está ficando muito difícil, Uthia," gritou ela. "Logo não terei escolha senão mandá-la para o mercado público de escravos. Talvez lá você encontre um dono do seu agrado."

En Lágrimas vieram aos olhos suaves da escrava. "É porque a amo, minha princesa," disse ela baixinho. Tara de Helium suavizou-se no mesmo instante. Tomou a escrava nos braços e a beijou.

En "Tenho o gênio de um thoat, Uthia," disse ela. "Perdoe-me! Eu a amo, e faria qualquer coisa por você. Nunca a machucaria. Mais uma vez, como já fiz muitas vezes antes, ofereço-lhe sua liberdade."

En "Não quero minha liberdade se isso significar deixá-la, Tara de Helium," respondeu Uthia. "Sou feliz aqui com você. Acho que morreria sem você."

En As moças se beijaram de novo. "E você não vai voar sozinha, então?" perguntou a escrava.

En Tara de Helium riu e beliscou a amiga. "Sua pestezinha teimosa," exclamou. "Claro que vou voar. Tara de Helium não faz sempre o que quer?"

En Uthia balançou a cabeça, triste. "Ai, faz sim," disse. "Ferro é o Senhor da Guerra de Barsoom para todos, exceto duas pessoas. Nas mãos de Dejah Thoris e Tara de Helium, ele é como argila mole."

En "Então corra e traga meu traje de voo, sua doce escrava," ordenou a senhora.

En Longe, sobre os leitos de mares ocres além das cidades gêmeas de Helium, Tara de Helium pilotava seu veloz voador. Amava sua velocidade, sua leveza, o modo como lhe obedecia. Voou para o noroeste. Não parou para se perguntar por quê. Talvez aquele caminho levasse às partes menos conhecidas de Barsoom, e por isso ao romance, ao mistério e à aventura. A distante Gathol também ficava naquela direção, mas ela não pensou nisso. Às vezes pensava no jed daquele reino distante, mas esses pensamentos a deixavam infeliz.

En Ainda traziam vergonha ao seu rosto e raiva ao seu coração. Estava muito zangada com o Jed de Gathol, e achava que jamais esqueceria seu ódio por ele. Mais que tudo, pensava em Djor Kantos. E quando pensava nele, também pensava em Olvia Marthis de Hastor. Tara de Helium acreditava estar com ciúmes da bela Olvia, e isso a deixava ainda mais zangada. Estava zangada com Djor Kantos e consigo mesma, mas não com Olvia Marthis, a quem amava, então não estava realmente com ciúmes. O verdadeiro problema era que Tara de Helium não conseguira o que queria. Djor Kantos não viera quando ela esperava. E pior, Gahan, Jed de Gathol, um estranho, presenciara sua humilhação. Ele a encontrara sozinha no início de um grande evento e viera ajudá-la, como se ela fosse uma solitária florzinha de parede. Só de pensar nisso, ardia de vergonha, depois esfriava de raiva. Virou o voador com tanta brusquidão que quase caiu das correias no estreito convés. Chegou em casa pouco antes do anoitecer. Os convidados haviam partido, e o palácio estava tranquilo. Uma hora depois, juntou-se aos pais para o jantar.

En "Você nos deixou, Tara de Helium," disse John Carter. "Não é isso que os convidados de John Carter devem esperar."

En "Eles não vieram me ver," disse Tara de Helium. "Eu não os convidei."

En "Ainda assim eram seus convidados," respondeu o pai.

En A moça se levantou, foi até ele e enlaçou-lhe o pescoço com os braços.

En "Meu querido velho virginiano," exclamou, bagunçando seus cabelos negros e espessos.

En "Na Virgínia, você seria posta de joelhos sobre o colo de seu pai e apanharia," disse o homem, sorrindo.

En Ela se aninhou em seu colo e o beijou. "Você não me ama mais," disse. "Ninguém me ama." Mas não conseguia manter a cara triste, pois quase ria.

En "O problema é que muita gente a ama," disse ele. "E agora há mais uma pessoa."

En "Sério!" exclamou ela. "O que você quer dizer?"

En "Gahan de Gathol pediu permissão para cortejá-la."

En A moça sentou-se muito ereta e ergueu o queixo. "Eu não me casaria com uma mina de diamante ambulante," disse ela. "Não o aceito."

En Seu pai respondeu: "Eu lhe disse isso, e que você estava quase noiva de outra pessoa. Ele foi educado, mas disse que costuma conseguir o que quer, e que a quer muito. Acho que isso vai causar outra guerra. A beleza de sua mãe causou guerra por muitos anos, e Tara, se eu fosse jovem, começaria uma guerra para conquistá-la, assim como ainda o faria para manter sua mãe." Ele sorriu, do outro lado da mesa de sorapus, para a bela mulher.

En "Nossa filhinha não deveria precisar se preocupar com essas coisas ainda," disse Dejah Thoris. "Lembre-se, John Carter, você não está falando de uma criança da Terra. Uma moça de Barsoom leva muito mais tempo para amadurecer completamente."

En "Mas as filhas de Barsoom não se casam às vezes aos vinte anos?" perguntou ele.

En "Sim, mas os homens ainda as desejarão muito depois que quarenta gerações de terráqueos tenham virado pó. Não há necessidade de pressa em Barsoom. Não envelhecemos e enfraquecemos aqui como vocês dizem que as pessoas fazem em seu planeta, embora você mesmo não pareça provar seu argumento. Quando chegar a hora certa, Tara de Helium se casará com Djor Kantos, e até lá não pensemos mais nisso."

En "Não," disse a moça. "O assunto me irrita, e não vou me casar com Djor Kantos, nem com ninguém mais. Não pretendo me casar de forma alguma."

En Seu pai e sua mãe a olharam e sorriram. "Quando Gahan de Gathol voltar, ele pode raptá-la," disse o pai.

En "Ele já foi embora?" perguntou a moça.

En "Sua nave parte para Gathol pela manhã," respondeu John Carter.

En "Então já o vi pela última vez," disse Tara de Helium, com um suspiro de alívio.

En "Ele diz que não," respondeu John Carter.

En A moça mudou de assunto com um dar de ombros, e passaram a falar de outras coisas. Chegara uma carta de Thuvia de Ptarth, que estava na corte de seu pai enquanto Carthoris, seu companheiro, caçava em Okar. Souberam que os Tharks e os Warhoons estavam lutando de novo, ou melhor, que houvera uma batalha, já que a guerra era o estado normal deles. Ninguém se lembrava de uma paz verdadeira entre essas duas tribos verdes ferozes, apenas uma breve trégua. Duas novas naves de guerra haviam sido lançadas em Hastor. Um pequeno grupo de terns sagrados tentava trazer de volta a antiga religião de Issus, que afirmavam ainda viver em espírito e ter falado com eles. Havia boatos de guerra vindos de Dusr. Um cientista dizia ter encontrado vida humana na lua mais distante. Um louco tentara destruir a usina de atmosfera. Sete pessoas haviam sido assassinadas na Grande Helium nos últimos dez zodes, o equivalente a um dia terrestre.

En Depois da refeição, Dejah Thoris e o Senhor da Guerra jogaram jetan, o jogo barsoomiano parecido com o xadrez. É jogado num tabuleiro de cem casas, pretas e laranjas alternadas. Um jogador tem vinte peças pretas, e o outro, vinte peças laranjas. Uma breve descrição

pode interessar aos leitores terrestres que gostam de xadrez, e talvez os ajude mais adiante nesta história, já que conhecer o jetan tornará os eventos futuros mais empolgantes.

En As peças são colocadas nas primeiras duas fileiras. Da esquerda para a direita, na primeira fileira: Guerreiro, Padwar, Dwar, Voador, Chefe, Princesa, Voador, Dwar, Padwar, Guerreiro. Na segunda fileira, todos são Panthans, exceto as peças das extremidades, chamadas Thoats, que representam guerreiros montados.

En Panthans (guerreiros com uma pena) podem mover-se uma casa em qualquer direção, exceto para trás. Thoats (guerreiros montados com três penas) podem mover-se uma casa reta e uma na diagonal, e podem saltar sobre outras peças. Guerreiros (soldados a pé com duas penas) podem mover-se duas casas em linha reta ou diagonal. Padwars (tenentes com duas penas) podem mover-se duas casas na diagonal, em qualquer direção ou combinação. Dwars (capitães com três penas) podem mover-se três casas em linha reta, em qualquer direção ou combinação. Voadores (com hélice de três pás) podem mover-se três casas na diagonal, em qualquer direção ou combinação, e podem saltar sobre peças. O Chefe (com uma coroa de dez joias) pode mover-se três casas em linha reta ou diagonal, em qualquer direção. A Princesa (com uma coroa de uma joia) move-se como o Chefe e pode saltar sobre peças.

En Um jogador vence quando coloca qualquer peça na mesma casa da Princesa do adversário, ou quando um Chefe captura outro Chefe. O jogo termina empatado quando um Chefe é capturado por qualquer peça que não seja o outro Chefe, ou quando ambos os lados têm três ou menos peças de valor igual e o jogo não termina nos dez lances seguintes (cinco de cada). Este é apenas um breve resumo do jogo.

En Foi esse o jogo que Dejah Thoris e John Carter estavam disputando quando Tara de Helium desejou boa-noite e foi para seus aposentos dormir. "Até amanhã, meus amados," despediu-se ao sair. Nem ela nem seus pais sabiam que aquela poderia ser a última vez que a veriam.

En A manhã seguinte amanheceu escura e cinzenta. Nuvens pesadas moviam-se rentes ao céu, e fragmentos de nuvem corriam rumo ao noroeste. Tara de Helium observou pela janela. Nuvens espessas eram

raras no céu barsoomiano. Naquele horário, ela costumava montar um dos pequenos thoats usados pelos marcianos vermelhos, mas a tempestade a atraía para uma nova aventura. Uthia ainda dormia, então Tara não a acordou. Vestiu-se em silêncio e foi ao hangar no teto acima de seus aposentos, onde ficava seu próprio voador veloz. Nunca voara em meio a nuvens antes, e sempre quisera tentar. O vento estava forte, e foi difícil tirar a nave com segurança, mas, uma vez livre, ela disparou sobre as cidades gêmeas. O vento sacudia o voador, e Tara ria de excitação. Ela o manjava como uma pilota experiente, embora poucos ousassem levar uma nave tão leve àquela tempestade. Subiu em direção às nuvens e depois foi engolida por elas. Era um mundo novo e selvagem, vazio, salvo por ela. Mas era frio, úmido e solitário. A força da tempestade a assustou, e ela se sentiu muito pequena. Então subiu mais alto, até irromper na luz forte do sol. Acima das nuvens, a massa escura abaixo se tornava ondas prateadas e brilhantes. Ainda estava frio, mas não úmido. Seu ânimo se elevou conforme ela subia. Olhando para baixo, sentia-se como se estivesse suspensa, imóvel no céu, embora a hélice girando, o vento e o velocímetro mostrassem que se movia muito depressa. Então decidiu voltar.

En Sua primeira tentativa de voltar acima das nuvens fracassou. Para sua surpresa, nem sequer conseguia virar contra o vento forte, que sacudia a leve nave. Então mergulhou depressa para o espaço escuro entre as nuvens e o solo sombreado. Ali tentou de novo apontar o voador rumo a Helium, mas a tempestade o agarrou e o atirou vezes sem conta, como uma rolha em água corrente. Por fim conseguiu endireitar o voador, muito próximo ao solo. Nunca estivera tão perto da morte, mas não tinha medo. Sua calma ajudou a salvá-la, junto com as amarras firmes do convés. Enquanto se movesse com a tempestade, estaria segura. Mas para onde ela a levava? Pensou no pai e na mãe esperando-a para o café da manhã. Encontrariam seu voador desaparecido e suporiam que a tempestade o destruíra em algum lugar, com o corpo dela. Então homens corajosos sairiam à sua procura e arriscariam a vida. Sabia que alguns provavelmente morreriam na busca, pois agora compreendia que nenhuma tempestade como aquela jamais atingira Barsoom em sua vida.

En Precisava voltar. Precisava alcançar Helium antes que sua sede de emoção custasse outra vida corajosa. Decidiu que a melhor chance de segurança estava acima das nuvens, e subiu de novo pelo vapor frio

e trêmulo. O vento continuava muito forte, e sua nave ainda corria depressa demais. Tentou desacelerá-la, e por fim inverteu o motor, mas o vento continuava a empurrá-la adiante. Então Tara de Helium perdeu a paciência. Será que seu mundo sempre obedecera a cada desejo seu? Que forças eram essas, que ousavam bloqueá-la? Ela lhes mostraria que a filha do Senhor da Guerra não podia ser derrotada. Provaria que Tara de Helium não podia ser dominada nem pela própria natureza!

En Assim, empurrou o motor de novo para frente e, com os dentes brancos cerrados, forçou a alavanca do leme totalmente para bombordo, esperando fazer o nariz da nave cortar direto contra o vento. Mas o vento virou a frágil máquina de cabeça para baixo e a torceu, jogando-a repetidas vezes. A hélice girou por um instante numa bolsa de ar, e então a tempestade a agarrou de novo e a arrancou do eixo. Tara ficou desamparada numa pequena nave quebrada, que subia, caía, rolava e tombava na tempestade que ela mesma desafiara. Sua primeira reação foi surpresa por não ter conseguido o que queria. Depois se preocupou, não consigo mesma, mas com seus pais e com o perigo que os buscadores enfrentariam. Sentiu vergonha de seu egoísmo descuidado, que colocara outros em risco. Também compreendeu quão sério era seu próprio perigo, embora ainda não sentisse medo, como convinha à filha de Dejah Thoris e John Carter. Sabia que seus tanques de flutuação poderiam mantê-la no ar por muito tempo, mas não tinha comida nem água, e a tempestade a levava rumo à parte menos conhecida de Barsoom. Pensou que talvez fosse melhor pousar de imediato e esperar resgate. Mas quando tentou descer, o vento tornou o pouso impossível, e ela subiu de novo rapidamente.

En A poucas centenas de pés do solo, pôde ver com muito mais clareza toda a força da tempestade do que antes. Agora podia ver claramente o que o vento fazia com Barsoom lá embaixo. Poeira e plantas destroçadas enchiam o ar. Quando a tempestade a levava sobre terras de cultivo, ela via árvores enormes, muros de pedra e edifícios erguidos no ar e espalhados pela terra arruinada. Logo viu visões ainda mais terríveis, e começou a sentir que Tara de Helium era, afinal, pequena, fraca e indefesa. Isso feriu seu orgulho, e ao entardecer ela temia que aquilo durasse para sempre. A tempestade não enfraquecera, e nada indicava que fosse acabar. Só podia adivinhar quão longe fora levada, pois não conseguia acreditar nos números altos de seu odômetro. Pareciam impossíveis, mas eram verdadeiros: em doze horas,

voara e fora carregada por sete mil haads. Pouco antes de escurecer, passou sobre uma das cidades antigas e desertas de Marte. Era Torquas, embora ela não soubesse disso. Se soubesse, talvez tivesse desistido de toda esperança, pois o povo de Helium pensava que Torquas ficava tão longe quanto as Ilhas dos Mares do Sul ficam de nós. Ainda assim, a tempestade, tão selvagem quanto sempre, continuou a levá-la adiante.

En A noite toda ela correu pela escuridão sob as nuvens, ou subiu ao luar sob os dois luares de Barsoom. Estava fria, faminta e infeliz, mas não admitia que toda esperança estivesse perdida, mesmo que a razão dissesse que era verdade. Às vezes falava em voz alta, com teimosa desafiação, ecoando a força obstinada de seu pai diante da morte: "Eu ainda vivo!"

En Naquela manhã, um visitante madrugador chegou ao palácio do Senhor da Guerra. Era Gahan, Jed de Gathol. Chegou logo depois que o desaparecimento de Tara de Helium fora relatado pela primeira vez. Como todos estavam muito perturbados, ele ficou sem ser anunciado. John Carter o encontrou no grande corredor de recepção, quando o Senhor da Guerra saía apressado para preparar naves para procurar a filha.

En Gahan viu a preocupação no rosto do Senhor da Guerra. "Perdoe-me se o estou incomodando, John Carter," disse ele. "Vim apenas pedir mais um dia, pois seria tolice tentar navegar uma nave nesta tempestade."

En "Fique, Gahan, e seja nosso hóspede bem-vindo até que queira partir," respondeu o Senhor da Guerra. "Mas terá de desculpar qualquer negligência de Helium até que minha filha nos seja devolvida em segurança."

En "Sua filha! Devolvida! O que quer dizer?" exclamou o gatholiano. "Não entendo."

En "Ela desapareceu, junto com seu pequeno voador. É tudo que sabemos. Só podemos pensar que voou antes do café da manhã e foi apanhada pela tempestade. Perdoe-me, Gahan, se eu o deixo agora mesmo. Estou enviando naves para procurá-la." Mas Gahan, Jed de Gathol, já corria em direção ao portão do palácio. Ali saltou sobre um thoat que esperava e, seguido por dois guerreiros com o metal de

Gathol, disparou pelas ruas de Helium rumo ao palácio preparado para sua estadia.

3 - Capítulo 3

En Acima do teto do palácio onde o Jed de Gathol e seu grupo se hospedavam, o cruzador Vanator forçava suas fortes amarras. As cordas rangentes mostravam a intensidade do vendaval, e os rostos preocupados da tripulação que precisava permanecer a bordo mostravam a gravidade do perigo. Apenas fortes amarras impediam que aqueles homens fossem arrastados do convés, enquanto os que estavam no telhado abaixo precisavam se segurar sempre às grades e postes para não serem levados por cada nova rajada violenta. A proa do Vanator trazia o brasão de Gathol, mas nenhuma bandeira tremulava, pois a tempestade já arrancara várias, como se pudesse arrancar a própria nave também. Os observadores não acreditavam que quaisquer cordas pudessem resistir a tamanha força por muito tempo. Cada uma das doze amarras era guardada por um forte guerreiro com uma espada curta pronta. Se sequer uma amarra se rompesse sob a tempestade, as outras seriam cortadas pela tripulação. Se a nave permanecesse parcialmente presa, estaria condenada, mas se se soltasse na tempestade, ainda teria uma pequena chance de sobreviver.

En "Pelo sangue de Issus, acho que vão aguentar!" gritou um guerreiro a outro.

En "E se não aguentarem, que os espíritos de nossos ancestrais recompensem os bravos guerreiros do Vanator," respondeu outro homem no teto do palácio. "Pois assim que os cabos se romperem, não demorará muito para que sua tripulação esteja morta." "Mas ainda assim, Tanus, acho que vão aguentar. Ao menos seja grato por não termos zarpado antes de a tempestade chegar, pois agora cada um de nós tem uma chance de viver."

En "Sim," respondeu Tanus. "Eu odiaria estar lá fora hoje, mesmo na mais forte das naves do céu barsoomiano."

En Então Gahan, o Jed, subiu ao teto. Com ele vinham o restante de seu próprio grupo e uma dúzia de guerreiros de Helium. O jovem chefe voltou-se para seus seguidores.

En "Vou de imediato no Vanator," disse ele, "procurar Tara de Helium, que se acredita ter sido levada pela tempestade num voador de um só lugar. Não preciso lhes dizer quão pequena é a chance do Vanator de

sobreviver a esta tempestade, e não vou mandá-los para a morte. Os que quiserem podem ficar, sem vergonha alguma. Os demais virão comigo." Então saltou para a escada de corda que chicoteava violentamente no vendaval.

En Tanus foi o primeiro a segui-lo, e quando o último homem alcançou o convés do cruzador, restavam apenas os doze guerreiros de Helium no teto do palácio. Havia tomado o lugar dos gatholianos nas amarras, espadas em punho.

En Nenhum guerreiro que ficara a bordo do Vanator o deixaria agora.

En "Não esperava menos," disse Gahan. Com a ajuda dos que já estavam no convés, ele e os outros encontraram cordas seguras. O comandante do Vanator balançou a cabeça. Amava sua bela nave, o orgulho de sua classe na pequena marinha de Gathol. Pensava nela, não em si mesmo. Imaginava-a destroçada e torcida sobre as plantas amarelas de algum leito de mar distante, logo a ser desmontada e saqueada por uma horda verde selvagem. Olhou para Gahan.

En "Está pronto, San Tothis?" perguntou o jed.

En "Tudo pronto."

En "Então cortem!"

En A ordem passou pelo convés e desceu pela lateral até os guerreiros heliumitas abaixo. No terceiro sinal do canhão, deveriam cortar as amarras. Doze espadas afiadas precisavam golpear ao mesmo tempo e com igual força. Cada espada tinha de cortar de uma vez três grossos filamentos de cabo, sem deixar nenhuma ponta solta que pudesse se prender a uma roldana e causar desastre ao Vanator.

En Bum! O tiro de sinal ecoou através do vento uivante até os doze guerreiros no teto. Bum! Doze espadas se ergueram sobre doze ombros fortes. Bum! Doze lâminas afiadas cortaram doze cabos furiosos, limpa e simultaneamente.

En O Vanator, com as hélices girando, disparou para frente com a tempestade. O vento atingiu sua popa como um punho blindado e ergueu a grande nave sobre o nariz. Depois a agarrou e a fez girar como um pião de criança. No teto do palácio, os doze homens observavam em silenciosa impotência e rezavam pelos bravos guerreiros que iam para a

morte. Outros viram também, das altas plataformas de pouso de Helium e de mil hangares em mil telhados. Mas pararam apenas por um instante antes de voltar ao trabalho que enviaria mais homens corajosos àquela terrível e desesperançada busca. Tal é a coragem dos guerreiros de Barsoom.

En Mas o Vanator não se espatifou no solo, ao menos não perto da cidade. Enquanto os observadores ainda podiam vê-la, ela nunca voou nivelada uma única vez. Ora se inclinava para um lado, ora para outro. Ora voava com a quilha para cima, rolando repetidas vezes, ora apontava o nariz ou a cauda para cima, conforme a grande força a levava adiante. Os observadores viram que aquela enorme nave estava sendo simplesmente levada junto com os demais destroços grandes e pequenos que enchiam o céu. Nunca, na memória viva, uma tempestade assim varrerá Barsoom.

En Num instante seguinte, o Vanator foi esquecido, quando a alta torre vermelha que por eras se erguera sobre a Helium Menor desabou ao chão, trazendo morte e destruição à cidade abaixo. O pânico se espalhou. Um incêndio irrompeu nas ruínas. Toda força na cidade parecia quebrada. Então o Senhor da Guerra ordenou que os homens prestes a procurar Tara de Helium usassem sua força para salvar a cidade. Ele vira o Vanator partir e sabia que seria inútil desperdiçar homens muito necessários se a Helium Menor devesse ser salva da destruição total.

En Pouco depois do meio-dia do segundo dia, a tempestade começou a enfraquecer. Antes do pôr do sol, a pequena nave que mantivera Tara de Helium entre a vida e a morte por tantas horas derivava devagar numa brisa suave sobre colinas onduladas que outrora haviam sido altas montanhas num continente marciano. A moça estava exausta pela falta de sono, comida e água, e pelo choque de tudo o que sofrera. Ao longe, logo além de uma colina, ela vislumbrou o que parecia ser uma torre coroada por uma cúpula. Rapidamente baixou o voador para que a colina o escondesse de quem quer que estivesse ali dentro. A torre parecia significar vida humana, e talvez água e comida. Se fosse apenas uma velha ruína, provavelmente não encontraria comida ali, embora talvez ainda houvesse água. Se fosse habitada, teria de ter cuidado, pois só inimigos provavelmente viveriam numa terra tão distante. Tara de Helium sabia que devia estar muito longe das cidades gêmeas do

império de seu avô, mas se tivesse adivinhado sequer perto da verdade, teria ficado chocada com quão desesperada era realmente sua situação.

En A jovem manteve o aeroplano baixo porque os tanques de flutuação ainda funcionavam. O vento suave a levou até a última colina entre ela e o que julgava ser uma torre construída por homens. Ela pousou entre algumas árvores pequenas, puxou a nave para debaixo de uma delas para escondê-la dos aeroplanos que passassem acima, prendeu-a e saiu para investigar. Levava apenas uma lâmina fina, por isso dependia de não ser vista. Avançando com muito cuidado, usou cada parte da paisagem como cobertura e olhava frequentemente para trás para não ser surpreendida.

En No alto, escondida atrás de um arbusto baixo, pôde ver o que havia além. Um vale belo se estendia abaixo, com colinas baixas ao redor. Muitas torres redondas com topos em cúpula erguiam-se ali, e cada torre tinha um muro de pedra cercado vários acres de terra. O vale parecia cuidadosamente cultivado. No lado mais distante da colina, logo abaixo dela, havia outra torre e muro. Parecia igual às outras: um muro alto e rebocado, uma torre forte, e um sinal estranho pintado em cores vivas na superfície cinzenta. As torres tinham cerca de quarenta metros de largura, mais ou menos quarenta pés terrestres, e sessenta pés de altura até a base da cúpula. Para um homem da Terra, pareceriam silos de laticínios, mas um olhar mais atento mostrava pequenas aberturas e cúpulas estranhas. Tara de Helium viu que as cúpulas eram cobertas de muitos prismas de vidro, e os que estavam sob o sol brilhavam tanto que lhe lembravam as roupas finas de Gahan de Gathol. Pensando nele, sacudiu a cabeça com raiva e se aproximou um pouco mais para ver melhor.

En Quando Tara de Helium olhou para dentro do cercado próximo à torre mais próxima, franziu o cenho de surpresa. Depois seus olhos se arregalaram de choque e medo. Viu vinte ou mais corpos humanos, nus e sem cabeça. Por um longo momento, ela fitou em silêncio, incapaz de acreditar no que via. Aquelas criaturas terríveis se moviam e estavam vivas. Rastejavam de mãos e joelhos, umas sobre as outras, e buscavam com os dedos. Algumas estavam junto a cochos, e as outras pareciam procurar por eles. Os que estavam nos cochos tiravam algo dos recipientes e pareciam colocá-lo no lugar onde deveriam estar seus pescoços. Não ficavam muito abaixo dela, e ela podia vê-los com

clareza. Alguns eram homens, outros mulheres. Seus corpos eram belos e bem formados, e sua pele era como a dela, apenas um pouco mais clara. A princípio pensou estar diante de um local de matança, e que os corpos haviam sido decapitados havia pouco e ainda se moviam por hábito muscular. Mas logo compreendeu que aquele era seu estado normal. O horror deles prendia sua atenção, e ela mal conseguia desviar o olhar. Suas mãos mostravam que não tinham olhos, e seus movimentos lentos faziam-na pensar que possuíam apenas um sistema nervoso muito pequeno e um cérebro minúsculo. Ela se perguntou como sobreviviam, pois não conseguia imaginar criaturas tão imperfeitas sendo agricultores hábeis. Ainda assim, o vale era claramente cultivado, e aqueles seres claramente tinham comida. Mas quem cultivava a terra? Quem os alimentava e cuidava deles, e por quê? Ela não conseguia resolver o mistério.

En Ver comida a fez pensar de novo em sua própria fome e sede. Podia ver tanto comida quanto água dentro do cercado, mas ousaria entrar, mesmo que encontrasse um jeito? Duvidava, pois só o pensamento de tocar aquelas criaturas terríveis a fazia estremecer.

En Então olhou de novo para o outro lado do vale e viu o que parecia ser um pequeno riacho serpenteando pelo centro das fazendas, uma visão estranha em Barsoom. Se ao menos fosse água! Então poderia ter esperança verdadeira de sobreviver, pois poderia comer dos campos à noite enquanto se escondia nas colinas durante o dia. E algum dia, sim, ela sabia que algum dia os buscadores viriam, porque John Carter, Senhor da Guerra de Barsoom, jamais deixaria de procurar sua filha até que cada haad quadrado do planeta tivesse sido vasculhado repetidas vezes. Ela o conhecia, e conhecia os guerreiros de Helium. Então sabia que, se conseguisse ficar viva até que chegassem, com certeza a encontrariam por fim.

En Teria de esperar até escurecer para poder entrar no vale. Enquanto isso, achou melhor encontrar um lugar seguro por perto, onde animais selvagens não pudessem alcançá-la facilmente. A terra podia não ter feras carnívoras, mas num mundo estranho nunca se podia ter certeza. Bem quando estava prestes a recuar do topo da colina, algo lá embaixo chamou sua atenção de novo. Duas figuras haviam saído da torre. Seus corpos pareciam os dos seres sem cabeça, mas esses recém-chegados tinham cabeça. Pareciam humanos à primeira vista,

mas Tara sentiu que não eram. Na luz fraca, não conseguia vê-los com clareza, mas sabia que as cabeças eram grandes demais para os corpos perfeitamente formados e tinham formato achatado. Os homens usavam algum tipo de arreio com a habitual espada longa e espada curta de um guerreiro barsoomiano pendurada nele. Em torno de seus pescoços curtos havia pesadas golas de couro moldadas para se ajustar bem sobre os ombros e sob a cabeça. Seus rostos eram difíceis de distinguir, mas algo feio neles a fez sentir enjoo.

En Os dois homens carregavam uma longa corda com algemas leves fixadas a intervalos regulares de cerca de dois sofads. Tara mais tarde adivinhou o que eram, pois viu os guerreiros movendo-se entre as pobres criaturas no cercado e prendendo uma alagma no pulso direito de cada uma. Quando todas estavam presas à corda, um guerreiro começou a puxar com força a extremidade solta, como se tentasse arrastar o grupo sem cabeça em direção à torre. O outro caminhava entre elas com um chicote leve e batia em sua pele nua. Devagar, apáticas e indefesas, as criaturas se puseram de pé. Entre o guerreiro que puxava à frente e o que chicoteava atrás, o grupo desesperançado foi finalmente levado para dentro da torre. Tara de Helium estremeceu ao se virar. Que tipo de seres eram aqueles?

En De repente, a noite caiu. O dia barsoomiano terminara, e o breve crepúsculo que fazia a passagem do dia para a escuridão parecer quase tão rápida quanto apagar uma luz havia se ido. Tara de Helium não encontrara um lugar seguro. Ainda assim, talvez não houvesse feras a temer, ou melhor, a evitar, já que Tara de Helium não gostava da palavra medo. Desejou que seu pequeno voador tivesse ao menos uma cabine minúscula, mas não tinha nenhuma. O interior do casco estava cheio pelos tanques de flutuação. Então teve uma ideia. Espantou-se por não ter pensado nisso antes. Podia amarrar a nave à árvore embaixo e deixá-la subir até onde a corda permitisse. Presa aos anéis do convés, estaria a salvo de qualquer fera selvagem que passasse por ali. De manhã, poderia descer até o solo antes que alguém encontrasse a nave.

En Enquanto Tara de Helium rastejava sobre a colina e descia rumo ao vale, a escuridão a escondia de quem quer que estivesse olhando por uma janela na torre próxima. Cluros, o luar mais distante, estava justamente nascendo e começando sua lenta jornada pelo céu. Oito zodes depois, ele se poria, pouco mais de dezenove horas e meia

terrestres depois, e durante esse tempo Thuria, sua parceira animada, circundaria o planeta duas vezes e já estaria bem adiantada em sua terceira volta. Ela acabara de se pôr. Faltariam mais de três horas e meia até que se erguesse de novo do outro lado do céu e corresse rente ao planeta moribundo. Enquanto aquele luar louco estivesse ausente, Tara esperava encontrar comida e água e voltar em segurança ao seu voador.

En Ela abriu caminho pelo escuro, mantendo-se o mais longe possível da torre e de seu cercado. De vez em quando tropeçava, pois as longas sombras do Cluros nascente faziam as coisas parecerem estranhas e retorcidas, embora o luar ainda desse pouca luz para ajudar muito. Mas ela não queria mesmo luz. Podia encontrar o riacho no escuro simplesmente descendo o morro até alcançá-lo, e já vira que havia árvores e muitas plantações no vale, então passaria por bastante comida antes de chegar ao riacho. Se o luar a ajudasse a ver melhor, também ajudaria as estranhas pessoas nas torres a vê-la. E isso não podia ser permitido. Poderia ter esperado até a noite seguinte, quando Cluros não estaria no céu e a escuridão seria completa durante a ausência de Thuria. Mas não suportava mais a fome e a sede, com comida e água à vista. Então escolheu arriscar-se a ser descoberta em vez de sofrer ainda mais.

En Depois de passar em segurança pela torre mais próxima, moveu-se o mais depressa que julgou seguro. Escolheu seu caminho onde pôde, usando as sombras das árvores e procurando árvores com frutas. Encontrou frutas quase de imediato. A terceira árvore sob a qual parou estava carregada de frutos maduros. Tara de Helium nunca provara nada tão bom, embora fosse apenas uma fruta de sabor comum a menos que cozida e bem temperada. Cresce facilmente com pouca água, e as árvores dão muitos frutos. É um alimento importante para os mais pobres, e, por ser barata e nutritiva, também é usada pelos exércitos e marinhas de Barsoom. Isso lhe deu o nome marciano de "A Batata de Guerra". Tara comeu apenas um pouco, mas encheu sua bolsa de cinto com a fruta antes de continuar.

En Passou por duas torres antes de finalmente chegar ao riacho. Ali também teve cuidado. Bebeu apenas um pouco, e devagar. Enxaguou a boca várias vezes e lavou o rosto, as mãos e os pés. Mesmo as noites marcianas sendo frias, sentiu-se muito melhor depois disso. Calçou de novo suas sandálias e procurou pelo chão perto do riacho por bagas ou

raízes que pudesse comer. Encontrou duas espécies seguras para comer cruas. Substituiu parte da usa em sua bolsa por elas, em parte para variar a comida e em parte porque gostava mais delas. De vez em quando voltava ao riacho para um golinho. Mantinha-se atenta ao perigo, mas nada viu nem ouviu de ruim. Então chegou a hora de voltar para seu voador antes que a luz da baixa Thuria a denunciasse. Odiava deixar a água, pois sabia que teria sede de novo antes de poder voltar. Se ao menos tivesse algo em que carregar água, mesmo pouca ajudaria até a noite seguinte. Mas não tinha nada, então teria de depender do suco das frutas e raízes que colhera.

En Depois de um último gole no riacho, o mais longo e profundo que se permitira, começou a voltar rumo às colinas. Mas de repente ficou assustada. Algo se movera nas sombras sob uma árvore próxima? Tinha certeza de ter visto. Por um longo minuto, não se moveu. Mal respirava. Manteve os olhos no lugar escuro sob a árvore e escutou no silêncio da noite. Então ouviu um gemido baixo vindo das colinas onde seu voador estava escondido. Conhecia bem aquele som. Era o grito estranho de um banth caçando. E a grande fera estava exatamente em seu caminho. Mas não estava tão perto quanto a outra coisa escondida nas sombras, a pequena distância. O que era aquilo? Não saber tornava tudo ainda mais assustador. Se soubesse o que era a criatura, teria parecido menos perigosa. Rapidamente procurou ao redor por um lugar seguro para se esconder, caso a coisa atacasse.

En O gemido veio de novo das colinas, mas desta vez mais próximo. Logo foi respondido do outro lado do vale, atrás dela, depois de bem longe à sua direita, e duas vezes à esquerda. Ela viu uma árvore por perto. Sem tirar os olhos das sombras sob a outra árvore, moveu-se devagar em direção aos galhos que poderiam abrigá-la, se necessário. Assim que se moveu, um rosnado baixo veio do lugar que ela vigiava, e um grande corpo se moveu ali. No momento seguinte, a criatura irrompeu à luz do luar e avançou sobre ela. Sua cauda se ergueu, suas orelhas pequenas se achataram, e sua enorme boca se abriu, mostrando muitas presas afiadas e fortes. Suas dez patas a levavam adiante em grandes saltos, e um rugido terrível saiu de sua garganta para congelar a presa de medo. Era um banth, o grande leão de crina de Barsoom. Tara de Helium o viu e saltou para a árvore. O banth entendeu o que ela pretendia fazer e correu ainda mais depressa. Seu rugido horrível ecoou pelas colinas, e outros ecos responderam no vale. Mas esses ecos

vinham de vozes vivas, as vozes de mais banths. Tara sentiu-se como se estivesse cercada por um número incontável dessas feras selvagens.

En Um banth em ataque é quase incrivelmente veloz. Tara teve sorte de não ter sido apanhada mais longe, a céu aberto. Mesmo assim, teve pouquíssima chance de escapar. Ao balançar-se rapidamente para os galhos mais baixos, a fera irrompeu pelas folhas quase em cima dela e saltou para agarrá-la. Só a sorte e o movimento rápido a salvaram. Um galho forte desviou as garras da fera, mas foi por muito pouco, e uma das patas dianteiras enormes roçou seu corpo pouco antes de ela subir mais alto na árvore.

En O banth ficou irritado e frustrado. Soltou rugidos terríveis que sacudiram o chão. Outros banths se aproximaram de todas as direções, rugindo, rosnando e gemendo, esperando roubar sua presa à força ou por astúcia. Ele se voltou contra eles, rosnando, enquanto se moviam em círculo ao redor da árvore. Tara, escondida numa forquilha acima deles, observava lá embaixo os monstros amarelos e magros caminhando em silêncio. Perguntava-se agora sobre a estranha sorte que a deixara chegar tão fundo no vale à noite, sem se machucar. Mais ainda, perguntava-se como poderia voltar às colinas. Sabia que não podia tentar isso à noite, e de dia perigos piores talvez a esperassem. Também percebeu que não poderia viver daquele vale. Os banths a impediriam de encontrar comida e água à noite, e o povo das torres provavelmente a impediria de recolher coisas de dia. Só havia uma resposta: precisava voltar ao seu voador e esperar que o vento a levasse a uma terra mais segura. Mas quando poderia ir? Os banths ainda pareciam relutantes em deixá-la em paz. E mesmo que se afastassem, ela ousaria tentar? Achava que não.

En Sua situação parecia sem esperança. Era sem esperança.

4 - Capítulo 4

En Quando Thuria, a veloz corredora da noite, se ergueu de novo ao céu, tudo mudou. Toda a face da natureza pareceu mudar como que por magia. Era como ser transportada de um planeta a outro num instante. Era o velho milagre das noites marcianas, sempre novo mesmo para os marcianos. Dois luares brilhavam no céu onde antes havia um. Sombras se moviam e mudavam com tal rapidez que até as colinas pareciam diferentes. Ao longe, Cluros permanecia calmo e imóvel, lançando luz constante sobre o mundo abaixo. Thuria, uma grande esfera brilhante, movia-se rapidamente pelo céu azul-escuro, tão baixa que parecia tocar as colinas. A visão encheu a moça da mesma maravilha de sempre.

En "Ah, Thuria, rainha louca dos céus!" sussurrou Tara de Helium. "As colinas se movem em fila orgulhosa, seus corpos subindo e descendo; as árvores giram em círculos inquietos; as gramíneas fazem pequenos arcos; e tudo se move, se move sem som, estranho e inquieto, enquanto Thuria passa." Depois suspirou e olhou de novo para a dura verdade lá embaixo. Não havia nada de misterioso nos enormes banths. Aquele que a encontrara estava sentado ali, olhando para cima, faminto. A maioria dos outros fora procurar outra presa, mas alguns ainda ficavam, esperando cravar as presas em seu corpo macio. A noite prossegiu.

En Thuria deixou o céu e se apressou a encontrar o Sol em outras terras. Mas um banth ainda esperava sob a árvore que abrigava Tara de Helium. Os outros haviam partido, mas seus rugidos, rosnados e gemidos ainda lhe chegavam de perto e de longe. Que presa haviam encontrado naquele pequeno vale? Devia haver algo ali que atraísse tantos deles. Tara se perguntou o que seria.

En Como a noite parecia longa! Tara de Helium estava entorpecida, gelada e cansada. Agarrava-se à árvore e ficava cada vez mais desesperada. Certa vez cochilara e quase caíra. Seu bravo coraçãozinho quase não tinha mais esperança. Quanto mais poderia suportar? Perguntou a si mesma, e então sacudiu a cabeça com bravura e ergueu os ombros. "Eu ainda vivo!" disse em voz alta.

En O banth olhou para cima e rosnou.

En Thuria voltou, e depois de um tempo o grande Sol se ergueu como um amante em chamas perseguindo o que desejava. Cluros, o marido

frio, seguia calmo, como se nada tivesse acontecido. Logo o Sol e os dois Luas estavam juntos no céu, tornando o amanhecer marciano estranho e misterioso. Tara de Helium contemplou o belo vale ao redor, mas estremeceu. Pensou nos seres sem cabeça escondidos pelas torres e muros. Aqueles de dia, e os banths de noite! Não é de admirar que estremecesse.

En Quando o Sol nasceu, o grande leão barsoomiano se levantou. Lançou um olhar zangado à moça, rosnou uma vez de forma agressiva, e se afastou rumo às colinas. Tara o observou e viu que ele se mantinha o mais longe possível das torres. Nunca tirava os olhos de uma torre enquanto passava por ela. As pessoas ali dentro claramente haviam ensinado aquelas criaturas selvagens a temê-las. Logo ele desapareceu por um vale estreito, e ela não conseguiu ver mais nenhuma criatura por perto. Por um momento, a terra estava vazia. Tara se perguntou se deveria tentar alcançar de novo as colinas e seu voador. Temia que os trabalhadores chegassem logo aos campos, como acreditava que fariam. Não queria ver de novo os corpos sem cabeça, e se perguntou se eles saíam para trabalhar. Olhou para a torre mais próxima, mas não viu vida alguma ali. O vale estava quieto e vazio. Desceu devagar ao chão. Seus músculos estavam rígidos, e cada movimento doía. Bebeu de novo do riacho, sentiu-se melhor, e então voltou-se de imediato para as colinas. Chegar lá o mais rápido possível parecia o único plano. As árvores não davam mais cobertura, então ela não se aproximou delas. As colinas pareciam muito distantes. Na noite anterior, ela não pensara ter viajado tanto. Na verdade não fora tão longe, mas agora, com três torres a passar em plena luz do dia, a distância parecia grande.

En A segunda torre estava quase diretamente em seu caminho. Contorná-la não a deixaria mais segura. Só a manteria em perigo por mais tempo. Então seguiu direto rumo à colina onde estava seu voador e ignorou a torre. Ao passar pelo primeiro cercado, achou ter ouvido movimento lá dentro, mas o portão não se abriu. Sentiu-se mais aliviada quando o deixou para trás. Então chegou ao segundo cercado. Seu muro externo cruzava sua rota, então teve de contorná-lo. Ao passar perto, ouviu claramente movimento lá dentro, e também vozes. Na língua universal de Barsoom, ouviu um homem dando ordens. Tantos deviam colher usa, tantos irrigar um campo, tantos trabalhar em outro, e assim por diante, como um capataz distribuindo as tarefas do dia a seus homens.

En Tara de Helium acabara de chegar ao portão no muro externo. Sem aviso, ele se abriu em sua direção. Por um momento, isso a escondeu das pessoas lá dentro, e nesse momento ela virou e correu. Manteve-se rente ao muro até estar fora de vista, além da curva da estrutura. Então chegou ao outro lado do cercado. Ali, ofegante pela corrida e pelo medo, jogou-se em algumas ervas altas perto do muro. Ficou deitada ali, tremendo, por algum tempo, sem ousar erguer a cabeça. Nunca antes Tara de Helium sentira tal medo. Ficou chocada e furiosa por ter, ela, a filha de John Carter, Senhor da Guerra de Barsoom, demonstrado medo. Mesmo que ninguém a tivesse visto, ainda se sentia envergonhada e zangada. Pior de tudo, sabia que sentiria o mesmo medo de novo, na mesma situação. Não era medo da morte. Não, era o pensamento daqueles corpos sem cabeça. Era o pensamento de que pudesse vê-los, senti-los tocá-la, ou até ser agarrada por eles. Estremeceu ao pensar nisso.

En Depois de um tempo, acalmou-se o bastante para erguer a cabeça e olhar ao redor. Para seu horror, viu pessoas trabalhando nos campos ou se preparando para trabalhar por toda parte que olhasse. Trabalhadores vinham de outras torres. Pequenos grupos seguiam para campos diferentes. Alguns já trabalhavam a apenas trinta ads dela, cerca de cem jardas. Havia cerca de dez no grupo mais próximo, homens e mulheres igualmente. Seus corpos eram belos, mas seus rostos eram estranhos e feios. Suas roupas eram tão escassas que estavam quase nus, o que era normal para trabalhadores de campo em Marte. Cada um usava uma gola alta de couro que escondia o pescoço, e algum outro couro suficiente para segurar uma espada e uma bolsa. O couro era velho, gasto e simples, exceto por um único sinal no ombro esquerdo. Mas suas cabeças estavam cobertas por metais preciosos e joias, de modo que só se viam os olhos, o nariz e a boca. Seus rostos eram feios e quase não humanos, mas de um jeito estranho ainda humanos. Os olhos ficavam bem afastados e saltados. O nariz era pouco mais que duas fendas verticais pequenas acima de uma boca redonda. As cabeças eram tão desagradáveis que Tara não conseguia acreditar que pertenciam aos belos corpos embaixo.

En Tara de Helium estava tão interessada que mal conseguia desviar o olhar daquelas pessoas estranhas. Isso seria seu erro, porque para vê-las precisava mostrar parte da própria cabeça. Logo, para seu alarme, viu que um deles parara de trabalhar e a fitava diretamente. Ela não

ousou se mexer. Talvez ele ainda não a tivesse visto, ou talvez apenas suspeitasse que alguma criatura se escondia nas ervas. Se ficasse imóvel, talvez ele pensasse ter se enganado e voltasse ao trabalho. Mas isso não aconteceu. Ela o viu chamar a atenção dos outros para ela, e quase de imediato quatro ou cinco deles vieram em sua direção.

En Agora era impossível se esconder. Sua única esperança era correr. Se conseguisse escapar deles e alcançar as colinas e o voador antes deles, poderia se salvar. Havia só um jeito de fazer isso: correr de uma vez e correr depressa. Ela se levantou de um salto e disparou ao longo da base do muro, que precisava seguir até o outro lado. Além dele ficava a colina que ela queria. Atrás dela, as estranhas criaturas soltavam assobios, e quando olhou para trás, viu todas elas correndo em sua perseguição.

TARA IN A TANTRUM

B1 Português (simplified)

Tara de Helium levantou-se das sedas e peles macias onde estivera descansando. Espreguiçou o corpo forte e caminhou até o centro do aposento. Sobre uma grande mesa, um disco de bronze pendia do teto baixo. Parecia saudável e perfeita, com movimentos suaves e naturais. Um lenço fino de seda cruzava um dos ombros e envolvia seu corpo. Seus cabelos negros estavam presos em um coque alto. Ela bateu de leve no disco de bronze com uma vareta de madeira. Logo entrou uma escrava sorrindo, e Tara a cumprimentou da mesma forma.

Original English

Tara of Helium rose from the pile of silks and soft furs upon which she had been reclining, stretched her lithe body languidly, and crossed toward the center of the room, where, above a large table, a bronze disc depended from the low ceiling. Her carriage was that of health and physical perfection -- the effortless harmony of faultless coordination. A scarf of silken gossamer crossing over one shoulder was wrapped about her body; her black hair was piled high upon her head. With a wooden stick she tapped upon the bronze disc, lightly, and presently the summons was answered by a slave girl, who entered, smiling, to be greeted similarly by her mistress.

Original Português

Tara de Helium ergueu-se da pilha de sedas e peles macias sobre a qual estivera reclinada, espreguiçou languidamente o corpo flexível e atravessou o aposento em direção ao centro, onde, acima de uma grande mesa, um disco de bronze pendia do teto baixo. Seu porte era o da saúde e da perfeição física - a harmonia espontânea de uma coordenação impecável. Um lenço de gaze sedosa, cruzado sobre um ombro, envolvia-lhe o corpo; seus cabelos negros estavam presos no alto da cabeça. Com uma vareta de madeira, ela tocou levemente o disco de bronze, e logo o chamado foi atendido por uma jovem escrava, que entrou sorrindo, para ser saudada de modo semelhante por sua senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os convidados de meu pai estão chegando?" perguntou a princesa.

Original English

"Are my father's guests arriving?" asked the princess.

Original Português

"Os convidados de meu pai estão chegando?" perguntou a princesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, Tara de Helium, estão chegando," respondeu a escrava. "Já vi Kantos Kan, Senhor Supremo da Marinha, o Príncipe Soran de Ptarth, e Djor Kantos, filho de Kantos Kan." Ela lançou à sua senhora um olhar zombeteiro ao dizer o nome de Djor Kantos. "E havia outros também. Muitos já chegaram."

Original English

"Yes, Tara of Helium, they come," replied the slave. "I have seen Kantos Kan, Overlord of the Navy, and Prince Soran of Ptarth, and Djor Kantos, son of Kantos Kan," she shot a roguish glance at her mistress as she mentioned Djor Kantos' name, "and -- oh, there were others, many have come."

Original Português

"Sim, Tara de Helium, eles vêm", respondeu a escrava. "Vi Kantos Kan, Senhor da Marinha, e o príncipe Soran de Ptarth, e Djor Kantos, filho de Kantos Kan" - lançou um olhar malicioso à sua senhora ao mencionar o nome de Djor Kantos - "e... oh, havia outros; muitos vieram."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então traga meu banho, Uthia," disse sua senhora. "E por que você olha para mim e sorri quando menciona Djor Kantos?"

Original English

"The bath, then, Uthia," said her mistress. "And why, Uthia," she added, "do you look thus and smile when you mention the name of Djor Kantos?"

Original Português

"O banho, então, Uthia", disse sua senhora. "E por que, Uthia", acrescentou, "olhas assim e sorris quando mencionas o nome de Djor Kantos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A escrava riu alegremente. "É óbvio para todos que ele a ama," disse ela.

Original English

The slave girl laughed gaily. "It is so plain to all that he worships you," she replied.

Original Português

A escrava riu alegremente. "É tão claro para todos que ele a adora", respondeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é óbvio para mim," disse Tara de Helium. "Ele é amigo de meu irmão Carthoris, por isso vem aqui com frequência. Mas não vem me ver. Vem porque é amigo de Carthoris e frequenta o palácio de meu pai."

Original English

"It is not plain to me," said Tara of Helium. "He is the friend of my brother, Carthoris, and so he is here much; but not to see me. It is his friendship for Carthoris that brings him thus often to the palace of my father."

Original Português

"Não é claro para mim", disse Tara de Helium. "Ele é amigo de meu irmão, Carthoris, e por isso está tanto aqui; mas não para me ver. É sua amizade por Carthoris que o traz tantas vezes ao palácio de meu pai."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas Carthoris está caçando no norte com Talu, Jeddak de Okar," lembrou-lhe Uthia.

"Meu banho, Uthia!" exclamou Tara of Helium. "Esse tipo de conversa vai te trazer problemas um dia."

Original English

"But Carthoris is hunting in the north with Talu, Jeddak of Okar," Uthia reminded her.

"My bath, Uthia!" cried Tara of Helium. "That tongue of yours will bring you to some misadventure yet."

Original Português

"Mas Carthoris está caçando no norte com Talu, Jeddak de Okar", lembrou-lhe Uthia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Meu banho, Uthia!" exclamou Tara de Helium. "Essa tua língua ainda há de te levar a alguma desventura."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O banho está pronto, Tara of Helium," disse a moça, ainda sorrindo. Ela sabia que sua senhora não estava realmente zangada e amava demais sua escrava para isso. Ela levou a princesa para o quarto ao lado, onde o banho a esperava numa bacia de mármore. Era uma piscina brilhante de água perfumada. Postes dourados sustentavam uma corrente de ouro ao redor dela, e degraus de mármore desciam até a água. Uma cúpula de vidro deixava entrar a luz do sol, que enchia o quarto e brilhava sobre as paredes brancas de mármore e sobre os desenhos dourados de banhistas e peixes ao redor do ambiente.

Original English

"The bath is ready, Tara of Helium," the girl responded, her eyes still twinkling with merriment, for she well knew that in the heart of her mistress was no anger that could displace the love of the princess for her slave. Preceding the daughter of The Warlord she opened the door of an adjoining room where lay the bath -- a gleaming pool of scented water in a marble basin. Golden stanchions supported a chain of gold encircling it and leading down into the water on either side of marble steps. A glass dome let in the sun-light, which flooded the interior, glancing from the polished white of the marble walls and the procession of bathers and fishes, which, in conventional design, were inlaid with gold in a broad band that circled the room.

Original Português

"O banho está pronto, Tara de Helium", respondeu a moça, os olhos ainda cintilando de alegria, pois bem sabia que no coração de sua senhora não havia cólera capaz de desalojar o amor da princesa por sua escrava. Precedendo a filha do Senhor da Guerra, abriu a porta de um aposento contíguo onde ficava o banho - uma piscina reluzente de água perfumada numa bacia de mármore. Hastes de ouro sustentavam uma corrente dourada que a circundava e descia à água de cada lado dos degraus de mármore. Uma cúpula de vidro deixava entrar a luz do sol, que inundava o interior, refletindo-se no branco polido das paredes de mármore e na procissão de banhistas e peixes que, em desenho convencional, eram incrustados em ouro numa larga faixa que circundava a sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tara de Helium tirou o lenço e o entregou à escrava. Devagar desceu os degraus para dentro da água e testou-a com o pé. Seus pés eram naturais e belos, diferentes dos pés espremidos por sapatos apertados e saltos altos. A água estava boa, então nadou tranquilamente pela piscina. Movia-se com suavidade, como uma foca, ora na superfície, ora submersa. Seu corpo deslizava com facilidade sob a pele clara, revelando saúde, alegria e graça. Depois saiu e deixou que a escrava a esfregasse com um líquido perfumado tirado de uma urna dourada, até que sua pele ficasse coberta de espuma. Após um mergulho rápido na piscina e ser enxugada com toalhas macias, o banho terminou. Seu banho mostrava sua vida simples e elegante. Não havia escravas inúteis, nem exibição excessiva, nem tempo desperdiçado. Em mais meia hora, seus cabelos estavam secos e arrumados no estilo estranho, mas apropriado, de sua posição. Suas roupas de couro, cobertas de ouro e joias, ajustavam-se ao seu corpo, e ela estava pronta para receber os convidados na reunião do meio-dia no palácio do Senhor da Guerra.

Original English

Tara of Helium removed the scarf from about her and handed it to the slave. Slowly she descended the steps to the water, the temperature of which she tested with a symmetrical foot, undeformed by tight shoes and high heels -- a lovely foot, as God intended that feet should be and seldom are. Finding the water to her liking, the girl swam leisurely to and fro about the pool. With the silken ease of the seal she swam, now at the surface, now below, her smooth muscles rolling softly beneath her clear skin -- a wordless song of health and happiness and grace. Presently she emerged and gave herself into the hands of the slave girl, who rubbed the body of her mistress with a sweet smelling semi-liquid substance contained in a golden urn, until the glowing skin was covered with a foamy lather, then a quick plunge into the pool, a drying with soft towels, and the bath was over. Typical of the life of the princess was the simple elegance of her bath -- no retinue of useless slaves, no pomp, no idle waste of precious moments. In another half hour her hair was dried and built into the strange, but becoming, coiffure of her station; her leathern trappings, encrusted with gold and jewels, had been adjusted to her figure and she was ready to mingle with the guests that had been bidden to the midday function at the palace of The Warlord.

Original Português

Tara de Helium retirou o lenço que a envolvia e entregou-o à escrava. Lentamente desceu os degraus até a água, cuja temperatura testou com

um pé simétrico, não deformado por sapatos apertados e saltos altos - um pé belo, como Deus quis que os pés fossem e como raramente são. Achando a água de seu agrado, a jovem nadou sem pressa de um lado para outro da piscina. Com a facilidade sedosa da foca, nadava ora à superfície, ora abaixo, os músculos lisos movendo-se suavemente sob a pele clara - um cântico mudo de saúde, felicidade e graça. Em seguida emergiu e entregou-se às mãos da escrava, que esfregou o corpo de sua senhora com uma substância semilíquida e aromática contida numa urna de ouro, até que a pele luminosa ficasse coberta por espuma; depois veio um rápido mergulho na piscina, a secagem com toalhas macias, e o banho estava terminado. Típica da vida da princesa era a simples elegância de seu banho - nenhum séquito de escravos inúteis, nenhuma pompa, nenhum desperdício ocioso de preciosos momentos. Em mais meia hora, seus cabelos estavam secos e arranjados no penteado estranho, mas favorecedor, de sua posição; os arreios de couro, incrustados de ouro e joias, haviam sido ajustados à sua figura, e ela estava pronta para juntar-se aos convidados chamados à função do meio-dia no palácio do Senhor da Guerra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao deixar seus aposentos e seguir para os jardins onde os convidados se reuniam, dois guerreiros a seguiram alguns passos atrás. Traziam o brasão da Casa do Príncipe de Helium. Eram um lembrete de que a lâmina de um assassino jamais pode ser esquecida em Barsoom, onde as pessoas podem viver ao menos mil anos.

Original English

As she left her apartments to make her way to the gardens where the guests were congregating, two warriors, the insignia of the House of the Prince of Helium upon their harness, followed a few paces behind her, grim reminders that the assassin's blade may never be ignored upon Barsoom, where, in a measure, it counterbalances the great natural span of human life, which is estimated at not less than a thousand years.

Original Português

Ao deixar seus aposentos para dirigir-se aos jardins onde os convidados se reuniam, dois guerreiros, com a insígnia da Casa do Príncipe de Helium em seus arreios, seguiam alguns passos atrás dela, lembretes severos de que a lâmina do assassino nunca pode ser ignorada em Barsoom, onde, em certa medida, contrabalança a grande extensão natural da vida humana, estimada em não menos de mil anos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao se aproximarem da entrada do jardim, outra mulher escoltada surgiu de outra parte do palácio. Tara de Helium voltou-se para ela com um sorriso e uma saudação alegre. Seus guardas ajoelharam-se com a cabeça baixa, em respeitoso amor pela amada de Helium. Os guerreiros de Helium sempre saudavam Dejah Thoris dessa forma, apenas porque seus próprios corações assim os mandavam. Sua beleza mais de uma vez levava-os à guerra contra outras nações de Barsoom. O povo de Helium amava a esposa de John Carter de tal modo que era quase adoração, como se ela fosse a deusa que parecia ser.

Original English

As they neared the entrance to the garden another woman, similarly guarded, approached them from another quarter of the great palace. As she neared them Tara of Helium turned toward her with a smile and a happy greeting, while her guards knelt with bowed heads in willing and voluntary adoration of the beloved of Helium. Thus always, solely at the command of their own hearts, did the warriors of Helium greet Dejah Thoris, whose deathless beauty had more than once brought them to bloody warfare with other nations of Barsoom. So great was the love of the people of Helium for the mate of John Carter it amounted practically to worship, as though she were indeed the goddess that she looked.

Original Português

Quando se aproximavam da entrada do jardim, outra mulher, igualmente guardada, aproximou-se deles por outro lado do grande palácio. Ao vê-la, Tara de Helium voltou-se para ela com um sorriso e uma saudação feliz, enquanto seus guardas se ajoelhavam de cabeça baixa em adoração voluntária e sincera à amada de Helium. Assim sempre, obedecendo apenas ao comando de seus próprios corações, os guerreiros de Helium saudavam Dejah Thoris, cuja beleza imortal mais de uma vez os levava a guerras sangrentas contra outras nações de Barsoom. Tão grande era o amor do povo de Helium pela companheira de John Carter que equivalia praticamente a culto, como se ela fosse de fato a deusa que parecia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mãe e filha trocaram a suave saudação barsoomiana, "kaor", e se beijaram. Depois seguiram juntas para os jardins onde estavam os convidados. Um enorme guerreiro sacou sua espada curta e bateu com ela no escudo de metal. O som alto ergueu-se acima das risadas e das conversas.

Original English

The mother and daughter exchanged the gentle, Barsoomian, "kaor" of greeting and kissed. Then together they entered the gardens where the guests were. A huge warrior drew his short-sword and struck his metal shield with the flat of it, the brazen sound ringing out above the laughter and the speech.

Original Português

Mãe e filha trocaram o gentil "kaor" barsoomiano de saudação e se beijaram. Então entraram juntas nos jardins onde estavam os convidados. Um enorme guerreiro sacou a espada curta e golpeou o escudo de metal com a parte plana da lâmina, e o som de bronze ressoou acima das risadas e conversas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A Princesa chega!" gritou ele. "Dejah Thoris! A Princesa chega! Tara de Helium!" É assim que a realeza sempre é anunciada. Os convidados se levantaram. As duas mulheres inclinaram a cabeça. Os guardas recuaram para cada lado da entrada. Vários nobres avançaram para cumprimentá-las. Depois as risadas e conversas recomeçaram, e Dejah Thoris e sua filha circularam à vontade entre os convidados. Ninguém demonstrava diferença de posição, embora houvesse mais de um Jeddak e muitos guerreiros comuns ali, homens cujo único título vinha de feitos corajosos ou serviço leal. É assim em Marte, onde as pessoas são julgadas por seu próprio valor, e não pelos avós, embora o orgulho familiar ainda seja forte.

Original English

"The Princess comes!" he cried. "Dejah Thoris! The Princess comes! Tara of Helium!" Thus always is royalty announced. The guests arose; the two women inclined their heads; the guards fell back upon either side of the entrance-way; a number of nobles advanced to pay their respects; the laughing and the talking were resumed and Dejah Thoris and her daughter moved simply and naturally among their guests, no suggestion of differing rank apparent in the bearing of any who were there, though there was more than a single Jeddak and many common warriors whose only title lay in brave deeds, or noble patriotism. Thus it is upon Mars where men are judged upon their own merits rather than upon those of their grandsires, even though pride of lineage be great.

Original Português

"A Princesa vem!" bradou ele. "Dejah Thoris! A Princesa vem! Tara de Helium!" Assim sempre se anuncia a realeza. Os convidados levantaram-se; as duas mulheres inclinaram a cabeça; os guardas recuaram para ambos os lados da entrada; vários nobres avançaram para prestar suas homenagens; as risadas e conversas recomeçaram, e Dejah Thoris e sua filha moveram-se simples e naturalmente entre seus convidados, sem qualquer sugestão de diferença de posição no porte de qualquer dos presentes, embora ali houvesse mais de um Jeddak e muitos guerreiros comuns cujo único título residia em feitos valorosos ou nobre patriotismo. Assim é em Marte, onde os homens são julgados por seus próprios méritos, e não pelos de seus avós, ainda que o orgulho de linhagem seja grande.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tara de Helium percorreu lentamente a multidão com o olhar até encontrar aquele que buscava. A leve carranca em seu rosto talvez mostrasse contrariedade, ou talvez fosse o sol forte do meio-dia ferindo seus olhos. Ela fora criada acreditando que um dia se casaria com Djor Kantos, filho do melhor amigo de seu pai. Kantos Kan e o Senhor da Guerra desejavam isso profundamente, e Tara aceitara como algo quase certo. Djor Kantos também parecia aceitar. Falavam disso como algo que aconteceria no futuro, como sua ascensão na marinha, onde agora era um padwar, ou os deveres regulares na corte de seu avô, Tardos Mors, Jeddak de Helium, ou até a morte. Nunca falavam de amor, e isso intrigava Tara quando pensava nisso. Ela sabia que as pessoas destinadas a se casar costumavam se importar muito com o amor, e tinha curiosidade sobre isso. Gostava muito de Djor Kantos, e ele gostava muito dela. Gostavam de estar juntos porque gostavam das mesmas coisas, das mesmas pessoas e dos mesmos livros. A dança dos dois agradava a eles mesmos e a quem os observava. Ela não conseguia imaginar-se casada com outra pessoa.

Original English

Tara of Helium let her slow gaze wander among the throng of guests until presently it halted upon one she sought. Was the faint shadow of a frown that crossed her brow an indication of displeasure at the sight that met her eyes, or did the brilliant rays of the noonday sun distress her? Who may say! She had been reared to believe that one day she should wed Djor Kantos, son of her father's best friend. It had been the dearest wish of Kantos Kan and The Warlord that this should be, and Tara of Helium had accepted it as a matter of all but accomplished fact. Djor Kantos had seemed to accept the matter in the same way. They had spoken of it casually as something that would, as a matter of course, take place in the indefinite future, as, for instance, his promotion in the navy, in which he was now a padwar; or the set functions of the court of her grandfather, Tardos Mors, Jeddak of Helium; or Death. They had never spoken of love and that had puzzled Tara of Helium upon the rare occasions she gave it thought, for she knew that people who were to wed were usually much occupied with the matter of love and she had all of a woman's curiosity -- she wondered what love was like. She was very fond of Djor Kantos and she knew that he was very fond of her. They liked to be together, for they liked the same things and the same people and the same books and their dancing was a joy, not only to themselves but to those who watched them. She could not imagine wanting to marry anyone other than Djor Kantos.

Original Português

Tara de Helium deixou que seu olhar lento percorresse a multidão de convidados até que por fim se deteve em alguém que procurava. Teria a leve sombra de cenho que lhe cruzou a fronte sido indício de desagrado diante do que via, ou os raios brilhantes do sol do meio-dia a incomodavam? Quem pode dizer? Fora criada para acreditar que um dia se casaria com Djor Kantos, filho do melhor amigo de seu pai. Fora o desejo mais caro de Kantos Kan e do Senhor da Guerra que assim fosse, e Tara de Helium aceitara isso como fato quase consumado. Djor Kantos parecia aceitá-lo do mesmo modo. Havia falado disso casualmente, como algo que, naturalmente, ocorreria num futuro indefinido, como, por exemplo, sua promoção na marinha, na qual ele era agora padwar; ou as cerimônias fixas da corte de seu avô, Tardos Mors, Jeddak de Helium; ou a Morte. Nunca haviam falado de amor, e isso intrigava Tara de Helium nas raras ocasiões em que pensava no assunto, pois sabia que as pessoas destinadas a casar-se costumavam ocupar-se muito com o amor, e ela tinha toda a curiosidade de uma mulher - perguntava-se como seria o amor. Gostava muito de Djor Kantos e sabia que ele gostava muito dela. Gostavam de estar juntos, pois gostavam das mesmas coisas, das mesmas pessoas e dos mesmos livros, e sua dança era uma alegria não só para eles, mas para os que os observavam. Ela não conseguia imaginar querer casar-se com qualquer outro além de Djor Kantos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Talvez fosse só o sol que a fez franzir um pouco o cenho no mesmo momento em que viu Djor Kantos conversando seriamente com Olvia Marthis, filha do Jed de Hastor. Era dever de Djor Kantos cumprimentar Dejah Thoris e Tara de Helium imediatamente, mas ele não o fez. Tara franziu o cenho de verdade. Olhou demoradamente para Olvia Marthis. Conhecia-a bem, mas agora viu que a moça de Hastor era muito bela, mesmo entre as belas mulheres de Helium. Tara sentiu-se perturbada. Tentou entender seus sentimentos, mas foi difícil. Olvia Marthis era sua amiga, e Tara não sentia raiva dela. Estaria zangada com Djor Kantos? Não, concluiu por fim que não estava. Então era apenas surpresa, surpresa de que Djor Kantos pudesse se interessar mais por outra pessoa do que por ela. Estava prestes a atravessar o jardim para se juntar a eles quando ouviu a voz do pai bem atrás de si.

Original English

So perhaps it was only the sun that made her brows contract just the tiniest bit at the same instant that she discovered Djor Kantos sitting in earnest conversation with Olvia Marthis, daughter of the Jed of Hastor. It was Djor Kantos' duty immediately to pay his respects to Dejah Thoris and Tara of Helium; but he did not do so and presently the daughter of The Warlord frowned indeed. She looked long at Olvia Marthis, and though she had seen her many times before and knew her well, she looked at her today through new eyes that saw, apparently for the first time, that the girl from Hastor was noticeably beautiful even among those other beautiful women of Helium. Tara of Helium was disturbed. She attempted to analyze her emotions; but found it difficult. Olvia Marthis was her friend -- she was very fond of her and she felt no anger toward her. Was she angry with Djor Kantos? No, she finally decided that she was not. It was merely surprise, then, that she felt -- surprise that Djor Kantos could be more interested in another than in herself. She was about to cross the garden and join them when she heard her father's voice directly behind her.

Original Português

Talvez, portanto, tenha sido apenas o sol que fez suas sobrancelhas se contraírem o mínimo possível no mesmo instante em que descobriu Djor Kantos sentado em conversa séria com Olvia Marthis, filha do Jed de Hastor. Era dever de Djor Kantos apresentar imediatamente seus respeitos a Dejah Thoris e Tara de Helium; mas ele não o fez, e então a filha do Senhor da Guerra franziu o cenho de verdade. Olhou longamente para Olvia Marthis e, embora já a tivesse visto muitas vezes e a conhecesse bem, olhou para ela naquele dia com olhos novos, que viam,

aparentemente pela primeira vez, que a jovem de Hastor era notavelmente bela, mesmo entre aquelas outras belas mulheres de Helium. Tara de Helium ficou perturbada. Tentou analisar suas emoções, mas achou difícil. Olvia Marthis era sua amiga - ela gostava muito dela e não sentia raiva dela. Estaria zangada com Djor Kantos? Não, decidiu afinal que não estava. Era apenas surpresa, então, o que sentia - surpresa de que Djor Kantos pudesse estar mais interessado em outra do que nela. Estava prestes a atravessar o jardim e juntar-se a eles quando ouviu a voz de seu pai diretamente atrás de si.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tara de Helium!" chamou ele, e ela se virou para vê-lo se aproximar com um guerreiro estranho cujo arreio e metais traziam desenhos que ela não conhecia. Mesmo entre as roupas ricas dos homens de Helium e dos visitantes de impérios distantes, as dele eram especialmente magníficas e exóticas. Seu arreio estava quase escondido sob ornamentos de platina cravejados de diamantes brilhantes, o mesmo valendo para as bainhas de suas espadas e o coldre decorado de sua longa pistola marciana. Ao caminhar pelo jardim iluminado ao lado do grande Senhor da Guerra, o brilho de suas muitas gemas o envolvia como uma auréola e lhe dava um aspecto quase divino.

Original English

"Tara of Helium!" he called, and she turned to see him approaching with a strange warrior whose harness and metal bore devices with which she was unfamiliar. Even among the gorgeous trappings of the men of Helium and the visitors from distant empires those of the stranger were remarkable for their barbaric splendor. The leather of his harness was completely hidden beneath ornaments of platinum thickly set with brilliant diamonds, as were the scabbards of his swords and the ornate holster that held his long, Martian pistol. Moving through the sunlit garden at the side of the great Warlord, the scintillant rays of his countless gems enveloping him as in an aureole of light imparted to his noble figure a suggestion of godliness.

Original Português

"Tara de Helium!" chamou ele, e ela se voltou para vê-lo aproximar-se com um guerreiro estranho, cujos arreios e metal traziam emblemas que lhe eram desconhecidos. Mesmo entre os magníficos trajes dos homens de Helium e dos visitantes de impérios distantes, os do estrangeiro eram notáveis por seu esplendor bárbaro. O couro de seus arreios estava completamente oculto sob ornamentos de platina densamente cravejados de brilhantes diamantes, assim como as bainhas de suas espadas e o ornado coldre que continha sua longa pistola marciana. Movendo-se pelo jardim ensolarado ao lado do grande Senhor da Guerra, os raios cintilantes de suas incontáveis gemas envolviam-no como numa auréola de luz, conferindo à sua nobre figura uma sugestão de divindade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tara de Helium, trago-lhe Gahan, Jed de Gathol," disse John Carter, seguindo o simples costume barsoomiano de apresentação.

Original English

"Tara of Helium, I bring you Gahan, Jed of Gathol," said John Carter, after the simple Barsoomian custom of presentation.

Original Português

"Tara de Helium, trago-te Gahan, Jed de Gathol", disse John Carter, segundo o simples costume barsoomiano de apresentação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Kaor! Gahan, Jed de Gathol," respondeu Tara de Helium.

"Minha espada está a seus pés, Tara de Helium," disse o jovem chefe.

O Senhor da Guerra os deixou, e os dois sentaram-se num banco de ersite sob uma larga árvore sorapus.

Original English

"Kaor! Gahan, Jed of Gathol," returned Tara of Helium.

"My sword is at your feet, Tara of Helium," said the young chieftain.

The Warlord left them and the two seated themselves upon an ersite bench beneath a spreading sorapus tree.

Original Português

"Kaor! Gahan, Jed de Gathol", respondeu Tara de Helium.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Minha espada está a teus pés, Tara de Helium", disse o jovem chefe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Senhor da Guerra deixou-os, e os dois se sentaram num banco de ersite sob um sorapus frondoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A distante Gathol," disse a moça, pensativa. "Sempre a associei ao mistério, ao romance, ao antigo saber de povos ancestrais. Não consigo imaginar Gathol como um lugar que existe hoje, talvez porque nunca tenha visto um gatholiano."

Original English

"Far Gathol," mused the girl. "Ever in my mind has it been connected with mystery and romance and the half-forgotten lore of the ancients. I cannot think of Gathol as existing today, possibly because I have never before seen a Gatholian."

Original Português

"A distante Gathol", meditou a moça. "Em minha mente sempre estive ligada ao mistério, ao romance e às tradições meio esquecidas dos antigos. Não consigo pensar em Gathol como existindo hoje, talvez porque nunca antes tenha visto um gatholiano."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E talvez também porque Helium e Gathol fiquem tão distantes uma da outra, e porque minha pequena cidade livre não é muito importante. Poderia facilmente se esconder num canto da grande Helium," acrescentou Gahan. Riu. "Mas compensamos nossa falta de poder com orgulho. Acreditamos possuir a mais antiga cidade habitada de Barsoom. É uma das poucas cidades que ainda conservam sua liberdade, embora suas antigas minas de diamante sejam as mais ricas conhecidas e ainda pareçam tão inesgotáveis quanto sempre."

Original English

"And perhaps too because of the great distance that separates Helium and Gathol, as well as the comparative insignificance of my little free city, which might easily be lost in one corner of mighty Helium," added Gahan. "But what we lack in power we make up in pride," he continued, laughing. "We believe ours the oldest inhabited city upon Barsoom. It is one of the few that has retained its freedom, and this despite the fact that its ancient diamond mines are the richest known and, unlike practically all the other fields, are today apparently as inexhaustible as ever."

Original Português

"E talvez também pela grande distância que separa Helium de Gathol, bem como pela relativa insignificância de minha pequena cidade livre, que facilmente poderia perder-se num canto da poderosa Helium", acrescentou Gahan. "Mas o que nos falta em poder compensamos com orgulho", continuou, rindo. "Cremos que a nossa é a mais antiga cidade habitada de Barsoom. É uma das poucas que conservaram sua liberdade, e isso apesar do fato de que suas antigas minas de diamantes são as mais ricas conhecidas e, ao contrário de praticamente todos os outros campos, ainda hoje parecem tão inexauríveis como sempre."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fale-me sobre Gathol," pediu a moça, ansiosa. "Só de pensar nela já me interessa." O rosto atraente de Gahan tornava a distante Gathol ainda mais fascinante.

Original English

"Tell me of Gathol," urged the girl. "The very thought fills me with interest," nor was it likely that the handsome face of the young jed detracted anything from the glamour of far Gathol.

Original Português

"Fala-me de Gathol", pediu a jovem. "O simples pensamento me enche de interesse", e não era provável que o belo rosto do jovem jed diminuísse em nada o encanto da longínqua Gathol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Gahan também parecia contente por ter mais um motivo para desfrutar da companhia de sua encantadora acompanhante. Seus olhos permaneciam no rosto belo dela. Depois se moviam para o seio arredondado, parcialmente escondido por joias, para o ombro nu, ou para a forma perfeita do braço, reluzente com ricas pulseiras.

Original English

Nor did Gahan seem displeased with the excuse for further monopolizing the society of his fair companion. His eyes seemed chained to her exquisite features, from which they moved no further than to a rounded breast, part hid beneath its jeweled covering, a naked shoulder or the symmetry of a perfect arm, resplendent in bracelets of barbaric magnificence.

Original Português

Tampouco Gahan pareceu descontente com o pretexto para monopolizar ainda mais a companhia de sua bela interlocutora. Seus olhos pareciam presos às feições delicadas dela, das quais se afastavam apenas para um seio arredondado, em parte oculto por sua cobertura ornada de joias, um ombro nu ou a simetria de um braço perfeito, resplandecente em braceletes de magnificência bárbara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Seus antigos livros de história certamente lhe contaram que Gathol foi construída numa ilha em Throxheus, o maior dos cinco oceanos da antiga Barsoom. À medida que o oceano encolheu, Gathol desceu pelas encostas da montanha. O topo da montanha havia sido outrora a ilha onde ela fora construída. Hoje a cidade cobre as encostas do alto até a base, e o interior da grande colina está repleto de túneis de mineração. Um grande pântano salgado nos cerca e nos protege de ataques terrestres. Além disso, as encostas íngremes e acidentadas de nossa montanha tornam muito difícil o pouso de aeronaves inimigas."

Original English

"Your ancient history has doubtless told you that Gathol was built upon an island in Throxheus, mightiest of the five oceans of old Barsoom. As the ocean receded Gathol crept down the sides of the mountain, the summit of which was the island upon which she had been built, until today she covers the slopes from summit to base, while the bowels of the great hill are honeycombed with the galleries of her mines. Entirely surrounding us is a great salt marsh, which protects us from invasion by land, while the rugged and oftentimes vertical topography of our mountain renders the landing of hostile airships a precarious undertaking."

Original Português

"Tua história antiga sem dúvida te contou que Gathol foi construída sobre uma ilha em Throxheus, o maior dos cinco oceanos do velho Barsoom. À medida que o oceano recuou, Gathol desceu pelas encostas da montanha, cujo cume era a ilha sobre a qual fora construída, até que hoje cobre as ladeiras do topo à base, enquanto as entranhas da grande colina são crivadas pelas galerias de suas minas. Cercando-nos por completo há um grande pântano salgado, que nos protege da invasão por terra, enquanto a topografia acidentada e muitas vezes vertical de nossa montanha torna o pouso de aeronaves hostis uma empreitada precária."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E seus bravos guerreiros?" sugeriu a moça.

Original English

"That, and your brave warriors?" suggested the girl.

Original Português

"Isso, e vossos bravos guerreiros?" sugeriu a jovem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Gahan sorriu. "Não falamos disso, exceto com inimigos," disse ele. "E então usamos línguas de aço, não de carne."

Original English

Gahan smiled. "We do not speak of that except to enemies," he said, "and then with tongues of steel rather than of flesh."

Original Português

Gahan sorriu. "Não falamos disso senão aos inimigos", disse ele, "e então com línguas de aço, em vez de carne."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas quanto treinamento militar pode ter um povo quando a natureza o protegeu tão bem de ataques?" perguntou Tara de Helium. Ela gostou da resposta do jovem jed, mas ainda tinha uma vaga sensação de que ele pudesse ser frouxo. Isso vinha, sem dúvida, de suas roupas e armas ricas, que pareciam feitas mais para exibição do que para uso.

Original English

"But what practice in the art of war has a people which nature has thus protected from attack?" asked Tara of Helium, who had liked the young jed's answer to her previous question, but yet in whose mind persisted a vague conviction of the possible effeminacy of her companion, induced, doubtless, by the magnificence of his trappings and weapons which carried a suggestion of splendid show rather than grim utility.

Original Português

"Mas que prática na arte da guerra tem um povo que a natureza assim protegeu do ataque?" perguntou Tara de Helium, que gostara da resposta do jovem jed à pergunta anterior, mas em cuja mente persistia uma vaga convicção da possível efeminação de seu companheiro, induzida, sem dúvida, pela magnificência de seus arreios e armas, que sugeriam esplêndida ostentação mais do que severa utilidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nossas defesas naturais nos salvaram muitas vezes, mas não nos livraram de ataques," explicou ele. "O tesouro de diamantes de Gathol é tão rico que ainda há quem se arrisque a uma derrota quase certa para saquear nossa cidade nunca conquistada. Assim, às vezes temos prática com armas. Mas Gathol é mais do que apenas a cidade da montanha. Meu país se estende de Polodona, o Equador, dez karads ao norte, e do décimo karad a oeste de Horz até o vigésimo a oeste. Isso são um milhão de haads quadrados, e a maior parte é boa pastagem, onde vivem nossos grandes rebanhos de thoats e zitidars."

Original English

"Our natural barriers, while they have doubtless saved us from defeat on countless occasions, have not by any means rendered us immune from attack," he explained, "for so great is the wealth of Gathol's diamond treasury that there yet may be found those who will risk almost certain defeat in an effort to loot our unconquered city; so thus we find occasional practice in the exercise of arms; but there is more to Gathol than the mountain city. My country extends from Polodona (Equator) north ten karads and from the tenth karad west of Horz to the twentieth west, including thus a million square haads, the greater proportion of which is fine grazing land where run our great herds of thoats and zitidars."

Original Português

"Nossas barreiras naturais, embora sem dúvida nos tenham salvo da derrota em incontáveis ocasiões, de modo algum nos tornaram imunes ao ataque", explicou ele, "pois tão grande é a riqueza do tesouro diamantífero de Gathol que ainda se encontram aqueles que arriscam derrota quase certa na tentativa de saquear nossa cidade inconquistada; assim, encontramos prática ocasional no exercício das armas. Mas há mais em Gathol do que a cidade da montanha. Meu país se estende de Polodona (Equador) ao norte por dez karads e do décimo karad a oeste de Horz até o vigésimo a oeste, incluindo assim um milhão de haads quadrados, a maior parte dos quais é excelente pastagem onde correm nossos grandes rebanhos de thoats e zitidars."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estamos cercados por inimigos perigosos, então nossos pastores precisam ser guerreiros, ou não teríamos rebanhos. Lutam com frequência. Também precisamos de trabalhadores nas minas o tempo todo. Os gatholianos se veem como guerreiros, então não querem trabalhar nas minas. Mas a lei diz que todo gatholiano do sexo masculino deve trabalhar uma hora por dia para o governo. Isso é quase o único imposto que pagam. Preferem mandar um substituto. Como nosso próprio povo não trabalha nas minas por dinheiro, tivemos que arranjar escravos, e escravos nunca são conseguidos sem luta. Vendemos esses escravos no mercado público, e o dinheiro é dividido igualmente entre o governo e os guerreiros que os capturaram. Os compradores recebem crédito pelo trabalho feito por seus escravos. Depois de um ano, um bom escravo terá feito seis anos de trabalho para seu senhor. Se houver escravos suficientes, ele é libertado e pode voltar para seu próprio povo."

Original English

"Surrounded as we are by predatory enemies our herdsmen must indeed be warriors or we should have no herds, and you may be assured they get plenty of fighting. Then there is our constant need of workers in the mines. The Gatholians consider themselves a race of warriors and as such prefer not to labor in the mines. The law is, however, that each male Gatholian shall give an hour a day in labor to the government. That is practically the only tax that is levied upon them. They prefer however, to furnish a substitute to perform this labor, and as our own people will not hire out for labor in the mines it has been necessary to obtain slaves, and I do not need to tell you that slaves are not won without fighting. We sell these slaves in the public market, the proceeds going, half and half, to the government and the warriors who bring them in. The purchasers are credited with the amount of labor performed by their particular slaves. At the end of a year a good slave will have performed the labor tax of his master for six years, and if slaves are plentiful he is freed and permitted to return to his own people."

Original Português

"Cercados como estamos por inimigos predatórios, nossos pastores precisam de fato ser guerreiros, ou não teríamos rebanhos, e podes estar certa de que eles lutam bastante. Há também nossa necessidade constante de trabalhadores nas minas. Os gatholianos se consideram uma raça de guerreiros e, como tal, preferem não trabalhar nas minas. A lei, porém, determina que cada homem gatholiano entregue uma hora por dia de trabalho ao governo. Esse é praticamente o único imposto que lhes é

cobrado. Preferem, contudo, fornecer um substituto para realizar esse trabalho; e, como nosso próprio povo não se aluga para o labor nas minas, tornou-se necessário obter escravos, e não preciso dizer-te que escravos não são conquistados sem luta. Vendemos esses escravos no mercado público, e o produto vai, metade para o governo, metade para os guerreiros que os trazem. Os compradores recebem crédito pelo volume de trabalho executado por seus escravos particulares. Ao fim de um ano, um bom escravo terá cumprido o imposto de trabalho de seu senhor por seis anos e, se os escravos forem abundantes, é libertado e autorizado a retornar a seu próprio povo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vocês lutam de platina e diamantes?" perguntou Tara, apontando para as roupas ricas dele com um sorriso intrigado.

Original English

"You fight in platinum and diamonds?" asked Tara, indicating his gorgeous trappings with a quizzical smile.

Original Português

"Lutais em platina e diamantes?" perguntou Tara, indicando com um sorriso interrogativo seus suntuosos arreios.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Gahan riu. "Somos um povo vaidoso," disse ele com gentileza. "Talvez nos importemos demais com nossa aparência. Competimos na beleza de nossas roupas quando estamos em repouso, embora quando vamos à guerra nosso couro seja o mais simples que já vi em guerreiros de Barsoom. Também temos orgulho de nossos corpos, e especialmente de nossas mulheres. Posso ter esperança, Tara de Helium, de que um dia visitará Gathol, para que meu povo possa ver alguém verdadeiramente belo?"

Original English

Gahan laughed. "We are a vain people," he admitted, good-naturedly, "and it is possible that we place too much value on personal appearances. We vie with one another in the splendor of our accoutrements when trapped for the observance of the lighter duties of life, though when we take the field our leather is the plainest I ever have seen worn by fighting men of Barsoom. We pride ourselves, too, upon our physical beauty, and especially upon the beauty of our women. May I dare to say, Tara of Helium, that I am hoping for the day when you will visit Gathol that my people may see one who is really beautiful?"

Original Português

Gahan riu. "Somos um povo vaidoso", admitiu bem-humorado, "e é possível que atribuamos demasiado valor à aparência pessoal. Competimos uns com os outros no esplendor de nossos apetrechos quando trajados para a observância dos deveres mais leves da vida, embora, quando vamos a campo, nosso couro seja o mais simples que já vi usado por homens de combate de Barsoom. Orgulhamo-nos também de nossa beleza física, e especialmente da beleza de nossas mulheres. Posso ousar dizer, Tara de Helium, que espero pelo dia em que visitará Gathol para que meu povo possa ver uma que é realmente bela?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"As mulheres de Helium são ensinadas a não gostar de bajulação," disse a moça, mas sorriu ao dizê-lo.

Original English

"The women of Helium are taught to frown with displeasure upon the tongue of the flatterer," rejoined the girl, but Gahan, Jed of Gathol, observed that she smiled as she said it.

Original Português

"As mulheres de Helium são ensinadas a franzir o cenho em desagrado diante da língua do adulator", retrucou a moça, mas Gahan, Jed de Gathol, observou que ela sorria ao dizê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma clara e doce corneta soou acima das risadas e conversas. "A Dança de Barsoom!" disse o jovem guerreiro. "Eu a reivindico para ela, Tara de Helium."

Original English

A bugle sounded, clear and sweet, above the laughter and the talk. "The Dance of Barsoom!" exclaimed the young warrior. "I claim you for it, Tara of Helium."

Original Português

Uma corneta soou, clara e doce, acima das risadas e conversas. "A Dança de Barsoom!" exclamou o jovem guerreiro. "Reclamo-te para ela, Tara de Helium."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A moça procurou por Djor Kantos, mas não o viu. Concordeu em dançar com o gatholiano. Escravos deram a todos pequenos instrumentos musicais de uma só corda. O instrumento tinha marcas para tom e comprimento. Era feito de skeel e tripa, e se ajustava ao braço esquerdo. Havia também um anel com tripa no dedo direito. Quando o dançarino movia o anel sobre a corda, produzia-se uma nota.

Original English

The girl glanced in the direction of the bench where she had last seen Djor Kantos. He was not in sight. She inclined her head in assent to the claim of the Gatholian. Slaves were passing among the guests, distributing small musical instruments of a single string. Upon each instrument were characters which indicated the pitch and length of its tone. The instruments were of skeel, the string of gut, and were shaped to fit the left forearm of the dancer, to which it was strapped. There was also a ring wound with gut which was worn between the first and second joints of the index finger of the right hand and which, when passed over the string of the instrument, elicited the single note required of the dancer.

Original Português

A jovem olhou na direção do banco onde vira Djor Kantos pela última vez. Ele não estava à vista. Ela inclinou a cabeça em assentimento ao pedido do gatholiano. Escravos passavam entre os convidados, distribuindo pequenos instrumentos musicais de uma única corda. Em cada instrumento havia caracteres que indicavam a altura e a duração de seu tom. Os instrumentos eram de skeel, a corda de tripa, e tinham forma adequada ao antebraço esquerdo do dançarino, ao qual eram presos. Havia também um anel enrolado com tripa, usado entre a primeira e a segunda articulações do indicador da mão direita e que, ao passar sobre a corda do instrumento, extraía a única nota exigida do dançarino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os convidados caminharam para a grama verde na extremidade sul dos jardins, para a dança. Djor Kantos aproximou-se rapidamente de Tara. "Eu reivindico--" começou ele, mas ela o interrompeu.

Original English

The guests had risen and were slowly making their way toward the expanse of scarlet sward at the south end of the gardens where the dance was to be held, when Djor Kantos came hurriedly toward Tara of Helium. "I claim--" he exclaimed as he neared her; but she interrupted him with a gesture.

Original Português

Os convidados haviam se levantado e avançavam lentamente para a extensão de relva escarlate no extremo sul dos jardins, onde a dança seria realizada, quando Djor Kantos veio apressado em direção a Tara de Helium. "Eu reclamo..." exclamou ao aproximar-se; mas ela o interrompeu com um gesto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você chegou tarde demais, Djor Kantos," exclamou ela, fingindo-se zangada. "Nenhuma pessoa lenta pode reivindicar Tara de Helium. Apresse-se agora, ou também perderá Olvia Marthis. Nunca a vi esperar muito para ser reivindicada nesta ou em qualquer outra dança."

Original English

"You are too late, Djor Kantos," she cried in mock anger. "No laggard may claim Tara of Helium; but haste now lest thou lose also Olvia Marthis, whom I have never seen wait long to be claimed for this or any other dance."

Original Português

"Chegaste tarde demais, Djor Kantos", gritou ela com fingida cólera. "Nenhum retardatário pode reclamar Tara de Helium; mas apressa-te agora, para que não percas também Olvia Marthis, a quem nunca vi esperar muito para ser reclamada para esta ou qualquer outra dança."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Já a perdi," disse Djor Kantos, tristonho.

Original English

"I have already lost her," admitted Djor Kantos ruefully.

Original Português

"Já a perdi", admitiu Djor Kantos, contrito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você quer dizer que veio até Tara de Helium só depois de ter perdido Olvia Marthis?" perguntou a moça, ainda fingindo estar aborrecida.

Original English

"And you mean to say that you came for Tara of Helium only after having lost Olvia Marthis?" demanded the girl, still simulating displeasure.

Original Português

"E queres dizer que vieste buscar Tara de Helium somente depois de ter perdido Olvia Marthis?" exigiu a moça, ainda simulando desagrado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Oh, Tara de Helium, você sabe muito bem que não é assim," disse o jovem. "Não é natural que eu pensasse que você me esperava, já que já a reivindiquei para a Dança de Barsoom pelo menos doze vezes?"

Original English

"Oh, Tara of Helium, you know better than that," insisted the young man. "Was it not natural that I should assume that you would expect me, who alone has claimed you for the Dance of Barsoom for at least twelve times past?"

Original Português

"Oh, Tara de Helium, sabes melhor que isso", insistiu o jovem. "Não era natural que eu presumisse que esperarias por mim, que sozinho te reclamei para a Dança de Barsoom ao menos nas últimas doze vezes?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E que eu ficasse sentada esperando até que você decidisse vir me buscar?" perguntou ela. "Não, Djor Kantos; Tara de Helium não é para um homem lento," e deu-lhe um sorriso doce e seguiu para os dançarinos com Gahan, Jed da distante Gathol.

Original English

"And sit and play with my thumbs until you saw fit to come for me?" she questioned. "Ah, no, Djor Kantos; Tara of Helium is for no laggard," and she threw him a sweet smile and passed on toward the assembling dancers with Gahan, Jed of far Gathol.

Original Português

"E que eu me sentasse a brincar com os polegares até que achasses conveniente vir buscar-me?" perguntou ela. "Ah, não, Djor Kantos; Tara de Helium não é para retardatários", e lançou-lhe um doce sorriso e seguiu em direção aos dançarinos que se reuniam com Gahan, Jed da distante Gathol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Dança de Barsoom é como a Grande Marcha em nosso mundo, mas é muito mais complexa e bela. Antes que um jovem marciano possa participar de um evento social importante com dança, precisa conhecer ao menos três danças: a Dança de Barsoom, a dança de sua nação, e a dança de sua cidade. Nessas danças, os dançarinos criam sua própria música, que nunca muda. Os passos e formas também nunca mudam, pois foram transmitidos por muitíssimo tempo. Todas as danças barsoomianas são graciosas e belas, mas a Dança de Barsoom é uma grande história contada em movimento e harmonia. Não há nada de tolo, vulgar ou sugestivo nela. Mostra os mais altos ideais de um mundo que valoriza graça e beleza nas mulheres, e força, dignidade e lealdade nos homens.

Original English

The Dance of Barsoom bears a relation similar to the more formal dancing functions of Mars that The Grand March does to ours, though it is infinitely more intricate and more beautiful. Before a Martian youth of either sex may attend an important social function where there is dancing, he must have become proficient in at least three dances -- The Dance of Barsoom, his national dance, and the dance of his city. In these three dances the dancers furnish their own music, which never varies; nor do the steps or figures vary, having been handed down from time immemorial. All Barsoomian dances are stately and beautiful, but The Dance of Barsoom is a wondrous epic of motion and harmony -- there is no grotesque posturing, no vulgar or suggestive movements. It has been described as the interpretation of the highest ideals of a world that aspired to grace and beauty and chastity in woman, and strength and dignity and loyalty in man.

Original Português

A Dança de Barsoom tem relação com as funções de dança mais formais de Marte semelhante à que a Grande Marcha tem com as nossas, embora seja infinitamente mais intrincada e mais bela. Antes que um jovem marciano de qualquer sexo possa comparecer a uma importante função social onde haja dança, deve ter-se tornado proficiente em ao menos três danças - a Dança de Barsoom, sua dança nacional e a dança de sua cidade. Nessas três danças, os dançarinos fornecem sua própria música, que nunca varia; tampouco variam os passos ou figuras, transmitidos desde tempos imemoriais. Todas as danças barsoomianas são majestosas e belas, mas a Dança de Barsoom é uma maravilhosa epopeia de movimento e harmonia - não há posturas grotescas, nem movimentos vulgares ou sugestivos. Foi descrita como a interpretação dos mais

elevados ideais de um mundo que aspirava à graça, à beleza e à castidade na mulher, e à força, à dignidade e à lealdade no homem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele dia, John Carter, Senhor da Guerra de Marte, e Dejah Thoris, sua companheira, lideravam a dança. Outro casal quase igualava-os na admiração silenciosa dos convidados: o brilhante Jed de Gathol e sua bela parceira. Conforme a dança mudava, o homem segurava a mão da moça, depois passava um braço em torno de seu corpo esbelto, embora seu arreio joalhado o cobrisse apenas em parte. Mesmo tendo dançado muitas vezes antes, a moça sentiu, pela primeira vez, o braço de um homem contra sua pele nua. Isso a perturbou, e ela olhou para ele com um rosto interrogativo, quase zangado, como se fosse culpa dele. Seus olhares se encontraram, e ela viu algo nos olhos dele que nunca vira nos de Djor Kantos. Bem no final da dança, a música parou, e ambos ficaram imóveis, olhando um nos olhos do outro. Então Gahan de Gathol falou primeiro.

Original English

Today, John Carter, Warlord of Mars, with Dejah Thoris, his mate, led in the dancing, and if there was another couple that vied with them in possession of the silent admiration of the guests it was the resplendent Jed of Gathol and his beautiful partner. In the ever-changing figures of the dance the man found himself now with the girl's hand in his and again with an arm about the lithe body that the jeweled harness but inadequately covered, and the girl, though she had danced a thousand dances in the past, realized for the first time the personal contact of a man's arm against her naked flesh. It troubled her that she should notice it, and she looked up questioningly and almost with displeasure at the man as though it was his fault. Their eyes met and she saw in his that which she had never seen in the eyes of Djor Kantos. It was at the very end of the dance and they both stopped suddenly with the music and stood there looking straight into each other's eyes. It was Gahan of Gathol who spoke first.

Original Português

Hoje, John Carter, Senhor da Guerra de Marte, com Dejah Thoris, sua companheira, liderava a dança; e, se havia outro par que rivalizasse com eles na silenciosa admiração dos convidados, era o resplandecente Jed de Gathol e sua bela parceira. Nas figuras sempre mutáveis da dança, o homem se via ora com a mão da jovem na sua, ora com um braço ao redor do corpo flexível que os arreios de joias apenas inadequadamente cobriam; e a jovem, embora houvesse dançado mil danças no passado, percebeu pela primeira vez o contato pessoal do braço de um homem contra sua carne nua. Incomodou-a notar isso, e ela ergueu os olhos, questionadora e quase descontente, para o homem, como se fosse culpa dele. Seus olhos se encontraram e ela viu nos dele aquilo que nunca vira

nos olhos de Djor Kantos. Era o fim exato da dança, e ambos pararam de súbito com a música, permanecendo ali a olhar diretamente um nos olhos do outro. Foi Gahan de Gathol quem falou primeiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tara de Helium, eu a amo!" disse ele.

A moça ergueu-se ereta. "O Jed de Gathol se esquece de si mesmo," disse ela com orgulho.

Original English

"Tara of Helium, I love you!" he said.

The girl drew herself to her full height. "The Jed of Gathol forgets himself," she exclaimed haughtily.

Original Português

"Tara de Helium, eu te amo!" disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A jovem ergueu-se em toda a sua altura. "O Jed de Gathol esquece-se de si mesmo", exclamou altivamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Jed de Gathol esqueceria tudo, menos você, Tara de Helium," respondeu ele. Segurou firme sua mão macia, mantendo-a ainda na posição do último passo da dança. "Eu a amo, Tara de Helium," repetiu. "Por que seus ouvidos deveriam recusar-se a ouvir o que seus olhos agora mesmo não se recusaram a ver e responder?"

Original English

"The Jed of Gathol would forget everything but you, Tara of Helium," he replied. Fiercely he pressed the soft hand that he still retained from the last position of the dance. "I love you, Tara of Helium," he repeated. "Why should your ears refuse to hear what your eyes but just now did not refuse to see -- and answer?"

Original Português

"O Jed de Gathol esqueceria tudo exceto tu, Tara de Helium", respondeu ele. Com ardor, apertou a mão macia que ainda retinha da última posição da dança. "Eu te amo, Tara de Helium", repetiu. "Por que teus ouvidos se recusam a ouvir o que teus olhos, há pouco, não se recusaram a ver - e responder?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que quer dizer com isso?" exclamou ela. "Os homens de Gathol são assim tão rudes, então?"

Original English

"What meanest thou?" she cried. "Are the men of Gathol such boors, then?"

Original Português

"Que queres dizer?" bradou ela. "São os homens de Gathol, então, tão grosseiros?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não são rudes nem tolos," respondeu ele calmamente. "Sabem quando amam uma mulher, e quando ela os ama."

Original English

"They are neither boors nor fools," he replied, quietly. "They know when they love a woman -- and when she loves them."

Original Português

"Não são grosseiros nem tolos", respondeu ele calmamente. "Sabem quando amam uma mulher - e quando ela os ama."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tara de Helium bateu o pequeno pé com raiva. "Vá!" disse ela. "Ou terei de contar a meu pai a vergonha que trouxe ao hóspede dele."

Original English

Tara of Helium stamped her little foot in anger. "Go!" she said, "before it is necessary to acquaint my father with the dishonor of his guest."

Original Português

Tara de Helium bateu o pezinho em cólera. "Vai!" disse ela, "antes que seja necessário informar meu pai da desonra de seu hóspede."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela se virou e se afastou. "Espere!" gritou o homem. "Só mais uma palavra."

"Sobre um pedido de desculpas?" perguntou ela.

"Sobre uma profecia," disse ele.

Original English

She turned and walked away. "Wait!" cried the man. "Just another word."

"Of apology?" she asked.

"Of prophecy," he said.

Original Português

Ela se virou e se afastou. "Espera!" gritou o homem. "Apenas mais uma palavra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"De pedido de desculpas?" perguntou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"De profecia", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não quero ouvi-la," respondeu Tara de Helium, e o deixou ali parado. Sentiu-se estranhamente perturbada. Pouco depois, voltou à sua parte do palácio e ficou muito tempo junto a uma janela, olhando além da torre escarlate da Grande Helium, em direção ao noroeste.

Original English

"I do not care to hear it," replied Tara of Helium, and left him standing there. She was strangely unstrung and shortly thereafter returned to her own quarter of the palace, where she stood for a long time by a window looking out beyond the scarlet tower of Greater Helium toward the northwest.

Original Português

"Não me interessa ouvi-la", respondeu Tara de Helium, e deixou-o ali parado. Estava estranhamente abalada e, pouco depois, voltou a seus próprios aposentos no palácio, onde permaneceu por longo tempo junto a uma janela, olhando para além da torre escarlate de Helium Maior, na direção do noroeste.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então virou-se com raiva. "Eu o odeio!" disse em voz alta.

"A quem?" perguntou a privilegiada Uthia.

Tara de Helium bateu o pé. "Aquele tolo grosseiro, o Jed de Gathol," respondeu.

Uthia ergueu as sobrancelhas finas.

Original English

Presently she turned angrily away. "I hate him!" she exclaimed aloud.

"Whom?" inquired the privileged Uthia.

Tara of Helium stamped her foot. "That ill-mannered boor, the Jed of Gathol," she replied.

Uthia raised her slim brows.

Original Português

Por fim, voltou-se com raiva. "Eu o odeio!" exclamou em voz alta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A quem?" perguntou a privilegiada Uthia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tara de Helium bateu o pé. "Aquele grosseiro mal-educado, o Jed de Gathol", respondeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Uthia ergueu suas sobrancelhas finas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o pequeno pé bateu, uma grande fera se levantou do canto do aposento e caminhou até Tara de Helium. Ficou ali, olhando para o rosto dela. Ela pôs a mão na cabeça feia da criatura. "Querido velho Woola," disse ela. "Nenhum amor pode ser mais profundo que o seu, e ainda assim ele nunca fere ninguém. Quisera eu que os homens pudessem ser mais como você!"

Original English

At the stamping of the little foot, a great beast rose from the corner of the room and crossed to Tara of Helium where it stood looking up into her face. She placed her hand upon the ugly head. "Dear old Woola," she said; "no love could be deeper than yours, yet it never offends. Would that men might pattern themselves after you!"

Original Português

Ao bater do pequeno pé, uma grande fera ergueu-se de um canto da sala e aproximou-se de Tara de Helium, onde ficou olhando para cima, para o rosto dela. Ela pousou a mão sobre a cabeça feia. "Querido velho Woola", disse; "nenhum amor poderia ser mais profundo que o teu, e ainda assim nunca ofende. Quem dera os homens se moldassem por ti!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

AT THE GALE'S MERCY

B1 Português (simplified)

Tara de Helium não voltou aos convidados de seu pai. Ficou em seus próprios aposentos, esperando uma mensagem de Djor Kantos. Sabia que ele deveria pedir-lhe que voltasse aos jardins, e pretendia recusar com orgulho. Mas nenhuma mensagem veio. A princípio ficou zangada. Depois sentiu-se magoada. O tempo todo, ficou confusa e não conseguia entender aquilo. Às vezes pensava no Jed de Gathol, e então batia o pé, porque estava muito zangada com Gahan. Que homem ousado ele era! Insinuara que ela o amava. Nunca se sentira tão insultada ou envergonhada. Nunca odiara tanto um homem. De repente, virou-se para Uthia.

Original English

Tara of Helium did not return to her father's guests, but awaited in her own apartments the word from Djor Kantos which she knew must come, begging her to return to the gardens. She would then refuse, haughtily. But no appeal came from Djor Kantos. At first Tara of Helium was angry, then she was hurt, and always she was puzzled. She could not understand. Occasionally she thought of the Jed of Gathol and then she would stamp her foot, for she was very angry indeed with Gahan. The presumption of the man! He had insinuated that he read love for him in her eyes. Never had she been so insulted and humiliated. Never had she so thoroughly hated a man. Suddenly she turned toward Uthia.

Original Português

Tara de Helium não voltou aos convidados de seu pai, mas aguardou em seus próprios aposentos a mensagem de Djor Kantos que, sabia, deveria chegar, suplicando-lhe que retornasse aos jardins. Ela então recusaria, altivamente. Mas nenhum apelo veio de Djor Kantos. A princípio Tara de Helium ficou zangada, depois magoada, e sempre intrigada. Não compreendia. De vez em quando pensava no Jed daquele reino distante, e então batia o pé, pois estava realmente muito irritada com Gahan. A presunção do homem! Insinuara que lera amor por ele em seus olhos. Nunca fora tão insultada e humilhada. Nunca odiara tão profundamente um homem. De súbito, voltou-se para Uthia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu traje de voo!" ordenou.

"Mas os convidados!" disse a escrava. "Seu pai, o Senhor da Guerra, esperará que você volte."

"Ele vai se decepcionar," disse Tara de Helium, ríspida.

A escrava parou. "Ele não aprova que você voe sozinha," lembrou-lhe a senhora.

Original English

"My flying leather!" she commanded.

"But the guests!" exclaimed the slave girl. "Your father, The Warlord, will expect you to return."

"He will be disappointed," snapped Tara of Helium.

The slave hesitated. "He does not approve of your flying alone," she reminded her mistress.

Original Português

"Meu couro de voo!" ordenou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas os convidados!" exclamou a escrava. "Teu pai, o Senhor da Guerra, esperará que retornes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele ficará desapontado", retrucou Tara de Helium.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A escrava hesitou. "Ele não aprova que voes sozinha", lembrou à sua senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A jovem princesa levantou-se de um salto e agarrou a infeliz escrava pelos ombros. Sacudiu-a. "Você está ficando muito difícil, Uthia," gritou ela. "Logo não terei escolha senão mandá-la para o mercado público de escravos. Talvez lá você encontre um dono do seu agrado."

Original English

The young princess sprang to her feet and seized the unhappy slave by the shoulders, shaking her. "You are becoming unbearable, Uthia," she cried. "Soon there will be no alternative than to send you to the public slave-market. Then possibly you will find a master to your liking."

Original Português

A jovem princesa saltou de pé e agarrou a infeliz escrava pelos ombros, sacudindo-a. "Estás te tornando insuportável, Uthia", gritou. "Logo não haverá alternativa senão mandar-te para o mercado público de escravos. Então talvez encontres um senhor de teu agrado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lágrimas vieram aos olhos suaves da escrava. "É porque a amo, minha princesa," disse ela baixinho. Tara de Helium suavizou-se no mesmo instante. Tomou a escrava nos braços e a beijou.

Original English

Tears came to the soft eyes of the slave girl. "It is because I love you, my princess," she said softly. Tara of Helium melted. She took the slave in her arms and kissed her.

Original Português

Lágrimas vieram aos olhos suaves da escrava. "É porque eu a amo, minha princesa", disse ela baixinho. Tara de Helium se comoveu. Tomou a escrava nos braços e a beijou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tenho o gênio de um thoat, Uthia," disse ela. "Perdoe-me! Eu a amo, e faria qualquer coisa por você. Nunca a machucaria. Mais uma vez, como já fiz muitas vezes antes, ofereço-lhe sua liberdade."

Original English

"I have the disposition of a thoat, Uthia," she said. "Forgive me! I love you and there is nothing that I would not do for you and nothing would I do to harm you. Again, as I have so often in the past, I offer you your freedom."

Original Português

"Tenho o temperamento de um thoat, Uthia", disse ela. "Perdoa-me! Eu te amo, e nada há que eu não faria por ti, e nada faria para ferir-te. Mais uma vez, como tantas vezes no passado, ofereço-te tua liberdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não quero minha liberdade se isso significar deixá-la, Tara de Helium," respondeu Uthia. "Sou feliz aqui com você. Acho que morreria sem você."

Original English

"I do not wish my freedom if it will separate me from you, Tara of Helium," replied Uthia. "I am happy here with you -- I think that I should die without you."

Original Português

"Não desejo minha liberdade se ela me separar de ti, Tara de Helium", respondeu Uthia. "Sou feliz aqui contigo - creio que morreria sem ti."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As moças se beijaram de novo. "E você não vai voar sozinha, então?" perguntou a escrava.

Original English

Again the girls kissed. "And you will not fly alone, then?" questioned the slave.

Original Português

Mais uma vez as jovens se beijaram. "E não voarás sozinha, então?" perguntou a escrava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tara de Helium riu e beliscou a amiga. "Sua pestezinha teimosa," exclamou. "Claro que vou voar. Tara de Helium não faz sempre o que quer?"

Original English

Tara of Helium laughed and pinched her companion. "You persistent little pest," she cried. "Of course I shall fly -- does not Tara of Helium always do that which pleases her?"

Original Português

Tara de Helium riu e beliscou a companheira. "Sua pestinha persistente", gritou. "Claro que voarei - Tara de Helium não faz sempre aquilo que lhe agrada?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uthia balançou a cabeça, triste. "Ai, faz sim," disse. "Ferro é o Senhor da Guerra de Barsoom para todos, exceto duas pessoas. Nas mãos de Dejah Thoris e Tara de Helium, ele é como argila mole."

Original English

Uthia shook her head sorrowfully. "Alas! she does," she admitted. "Iron is the Warlord of Barsoom to the influences of all but two. In the hands of Dejah Thoris and Tara of Helium he is as potters' clay."

Original Português

Uthia balançou a cabeça, pesarosa. "Ai! ela faz", admitiu. "Ferro é o Senhor da Guerra de Barsoom às influências de todos, exceto duas. Nas mãos de Dejah Thoris e Tara de Helium ele é como barro de oleiro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então corra e traga meu traje de voo, sua doce escrava," ordenou a senhora.

Original English

"Then run and fetch my flying leather like the sweet slave you are," directed the mistress.

Original Português

"Então corre e traz meu couro de voo, como a doce escrava que és", ordenou a senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Longe, sobre os leitos de mares ocre além das cidades gêmeas de Helium, Tara de Helium pilotava seu veloz voador. Amava sua velocidade, sua leveza, o modo como lhe obedecia. Voou para o noroeste. Não parou para se perguntar por quê. Talvez aquele caminho levasse às partes menos conhecidas de Barsoom, e por isso ao romance, ao mistério e à aventura. A distante Gathol também ficava naquela direção, mas ela não pensou nisso. Às vezes pensava no jed daquele reino distante, mas esses pensamentos a deixavam infeliz.

Original English

Far out across the ochre sea-bottoms beyond the twin cities of Helium raced the swift flier of Tara of Helium. Thrilling to the speed and the buoyancy and the obedience of the little craft the girl drove toward the northwest. Why she should choose that direction she did not pause to consider. Perhaps because in that direction lay the least known areas of Barsoom, and, ergo, Romance, Mystery, and Adventure. In that direction also lay far Gathol; but to that fact she gave no conscious thought.

Original Português

Muito além dos leitos oceânicos ocre, para lá das cidades gêmeas de Helium, corria veloz o flier de Tara de Helium. Vibrando com a velocidade, a flutuação e a obediência da pequena embarcação, a jovem seguia para o noroeste. Por que escolhera aquela direção, não parou para considerar. Talvez porque naquela direção ficassem as áreas menos conhecidas de Barsoom e, portanto, Romance, Mistério e Aventura. Naquela direção também ficava a distante Gathol; mas a esse fato ela não deu pensamento consciente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda traziam vergonha ao seu rosto e raiva ao seu coração. Estava muito zangada com o Jed de Gathol, e achava que jamais esqueceria seu ódio por ele. Mais que tudo, pensava em Djor Kantos. E quando pensava nele, também pensava em Olvia Marthis de Hastor. Tara de Helium acreditava estar com ciúmes da bela Olvia, e isso a deixava ainda mais zangada. Estava zangada com Djor Kantos e consigo mesma, mas não com Olvia Marthis, a quem amava, então não estava realmente com ciúmes. O verdadeiro problema era que Tara de Helium não conseguira o que queria. Djor Kantos não viera quando ela esperava. E pior, Gahan, Jed de Gathol, um estranho, presenciara sua humilhação. Ele a encontrara sozinha no início de um grande evento e viera ajudá-la, como se ela fosse uma solitária florzinha de parede. Só de pensar nisso, ardia de vergonha, depois esfriava de raiva. Virou o voador com tanta brusquidão que quase caiu das correias no estreito convés. Chegou em casa pouco antes do anoitecer. Os convidados haviam partido, e o palácio estava tranquilo. Uma hora depois, juntou-se aos pais para o jantar.

Original English

She did, however, think occasionally of the jed of that distant kingdom, but the reaction to these thoughts was scarcely pleasurable. They still brought a flush of shame to her cheeks and a surge of angry blood to her heart. She was very angry with the Jed of Gathol, and though she should never see him again she was quite sure that hate of him would remain fresh in her memory forever. Mostly her thoughts revolved about another -- Djor Kantos. And when she thought of him she thought also of Olvia Marthis of Hastor. Tara of Helium thought that she was jealous of the fair Olvia and it made her very angry to think that. She was angry with Djor Kantos and herself, but she was not angry at all with Olvia Marthis, whom she loved, and so of course she was not jealous really. The trouble was, that Tara of Helium had failed for once to have her own way. Djor Kantos had not come running like a willing slave when she had expected him, and, ah, here was the nub of the whole thing! Gahan, Jed of Gathol, a stranger, had been a witness to her humiliation. He had seen her unclaimed at the beginning of a great function and he had had to come to her rescue to save her, as he doubtless thought, from the inglorious fate of a wall-flower. At the recurring thought, Tara of Helium could feel her whole body burning with scarlet shame and then she went suddenly white and cold with rage; whereupon she turned her flier about so abruptly that she was all but torn from her lashings upon the flat, narrow deck. She reached home just before dark. The guests had departed. Quiet had descended upon the palace. An hour later she joined her father and mother at the evening meal.

Original Português

Ela, porém, pensava ocasionalmente no jed daquele reino distante; mas a reação a esses pensamentos mal era agradável. Eles ainda lhe traziam um rubor de vergonha às faces e uma onda de sangue colérico ao coração. Estava muito zangada com o Jed de Gathol, e embora jamais voltasse a vê-lo, tinha absoluta certeza de que o ódio por ele permaneceria vivo em sua memória para sempre. Em geral, seus pensamentos giravam em torno de outro - Djor Kantos. E, quando pensava nele, pensava também em Olvia Marthis de Hastor. Tara de Helium pensava que tinha ciúmes da bela Olvia, e isso a irritava muito. Estava irritada com Djor Kantos e consigo mesma, mas não estava zangada de modo algum com Olvia Marthis, a quem amava; logo, é claro, não estava realmente com ciúmes. O problema era que Tara de Helium, por uma vez, deixara de fazer valer sua vontade. Djor Kantos não ocorrera como um escravo obediente quando ela o esperara, e, ah, ali estava o cerne de tudo! Gahan, Jed de Gathol, um estrangeiro, fora testemunha de sua humilhação. Vira-a sem parceiro no início de uma grande função e tivera de vir em seu socorro para salvá-la, como sem dúvida pensara, do destino inglório de uma flor de parede. Ao pensamento recorrente, Tara de Helium sentia todo o corpo arder de vergonha escarlate e então se tornava subitamente branca e fria de raiva; com isso, virou seu flier de modo tão brusco que quase foi arrancada das correias sobre o convés estreito e plano. Chegou a casa pouco antes do escurecer. Os convidados haviam partido. A quietude descera sobre o palácio. Uma hora depois, juntou-se ao pai e à mãe para a refeição da noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você nos deixou, Tara de Helium," disse John Carter. "Não é isso que os convidados de John Carter devem esperar."

Original English

"You deserted us, Tara of Helium," said John Carter. "It is not what the guests of John Carter should expect."

Original Português

"Tu nos abandonaste, Tara de Helium", disse John Carter. "Não é isso que os convidados de John Carter deveriam esperar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eles não vieram me ver," disse Tara de Helium. "Eu não os convidei."

"Ainda assim eram seus convidados," respondeu o pai.

A moça se levantou, foi até ele e enlaçou-lhe o pescoço com os braços.

"Meu querido velho virginiano," exclamou, bagunçando seus cabelos negros e espessos.

"Na Virgínia, você seria posta de joelhos sobre o colo de seu pai e apanharia," disse o homem, sorrindo.

Original English

"They did not come to see me," replied Tara of Helium. "I did not ask them."

"They were no less your guests," replied her father.

The girl rose, and came and stood beside him and put her arms about his neck.

"My proper old Virginian," she cried, rumpling his shock of black hair.

"In Virginia you would be turned over your father's knee and spanked," said the man, smiling.

Original Português

"Eles não vieram para me ver", respondeu Tara de Helium. "Eu não os convidei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nem por isso eram menos teus convidados", respondeu seu pai.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A jovem levantou-se, aproximou-se dele, ficou ao seu lado e passou os braços em torno de seu pescoço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Meu velho virginiano correto", exclamou, despenteando-lhe a massa de cabelos negros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Na Virgínia serias posta sobre os joelhos de teu pai e levarias umas palmadas", disse o homem, sorrindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela se aninhou em seu colo e o beijou. "Você não me ama mais," disse. "Ninguém me ama." Mas não conseguia manter a cara triste, pois quase ria.

Original English

She crept into his lap and kissed him. "You do not love me any more," she announced. "No one loves me," but she could not compose her features into a pout because bubbling laughter insisted upon breaking through.

Original Português

Ela se aninhou em seu colo e o beijou. "Tu não me amas mais", anunciou. "Ninguém me ama", mas não conseguiu compor as feições num beicinho, porque uma risada borbulhante insistia em romper.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O problema é que muita gente a ama," disse ele. "E agora há mais uma pessoa."

"Sério!" exclamou ela. "O que você quer dizer?"

"Gahan de Gathol pediu permissão para cortejá-la."

Original English

"The trouble is there are too many who love you," he said. "And now there is another."

"Indeed!" she cried. "What do you mean?"

"Gahan of Gathol has asked permission to woo you."

Original Português

"O problema é que há gente demais que te ama", disse ele. "E agora há mais um."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Deveras!" exclamou ela. "Que queres dizer?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Gahan de Gathol pediu permissão para cortejar-te."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A moça sentou-se muito ereta e ergueu o queixo. "Eu não me casaria com uma mina de diamante ambulante," disse ela. "Não o aceito."

Original English

The girl sat up very straight and tilted her chin in the air. "I would not wed with a walking diamond-mine," she said. "I will not have him."

Original Português

A jovem sentou-se muito ereta e ergueu o queixo. "Eu não me casaria com uma mina de diamantes ambulante", disse. "Não o quero."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seu pai respondeu: "Eu lhe disse isso, e que você estava quase noiva de outra pessoa. Ele foi educado, mas disse que costuma conseguir o que quer, e que a quer muito. Acho que isso vai causar outra guerra. A beleza de sua mãe causou guerra por muitos anos, e Tara, se eu fosse jovem, começaria uma guerra para conquistá-la, assim como ainda o faria para manter sua mãe." Ele sorriu, do outro lado da mesa de sorapus, para a bela mulher.

Original English

"I told him as much," replied her father, "and that you were as good as betrothed to another. He was very courteous about it; but at the same time he gave me to understand that he was accustomed to getting what he wanted and that he wanted you very much. I suppose it will mean another war. Your mother's beauty kept Helium at war for many years, and -- well, Tara of Helium, if I were a young man I should doubtless be willing to set all Barsoom afire to win you, as I still would to keep your divine mother," and he smiled across the sorapus table and its golden service at the undimmed beauty of Mars' most beautiful woman.

Original Português

"Eu lhe disse o mesmo", respondeu seu pai, "e que tu estavas praticamente prometida a outro. Ele foi muito cortês a respeito; mas, ao mesmo tempo, deu-me a entender que estava acostumado a obter o que queria e que te queria muito. Suponho que isso significará outra guerra. A beleza de tua mãe manteve Helium em guerra por muitos anos, e... bem, Tara de Helium, se eu fosse jovem, sem dúvida estaria disposto a incendiar todo Barsoom para conquistar-te, como ainda estaria para conservar tua divina mãe", e sorriu, através da mesa de sorapus e de seu serviço de ouro, para a beleza imaculada da mulher mais bela de Marte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nossa filhinha não deveria precisar se preocupar com essas coisas ainda," disse Dejah Thoris. "Lembre-se, John Carter, você não está falando de uma criança da Terra. Uma moça de Barsoom leva muito mais tempo para amadurecer completamente."

Original English

"Our little girl should not yet be troubled with such matters," said Dejah Thoris. "Remember, John Carter, that you are not dealing with an Earth child, whose span of life would be more than half completed before a daughter of Barsoom reached actual maturity."

Original Português

"Nossa pequena não deve ainda ser perturbada por tais assuntos", disse Dejah Thoris. "Lembra-te, John Carter, de que não estás lidando com uma criança da Terra, cuja vida já estaria mais da metade completa antes que uma filha de Barsoom atingisse verdadeira maturidade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas as filhas de Barsoom não se casam às vezes aos vinte anos?" perguntou ele.

Original English

"But do not the daughters of Barsoom sometimes marry as early as twenty?" he insisted.

Original Português

"Mas as filhas de Barsoom não se casam às vezes já aos vinte?" insistiu ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, mas os homens ainda as desejarão muito depois que quarenta gerações de terráqueos tenham virado pó. Não há necessidade de pressa em Barsoom. Não envelhecemos e enfraquecemos aqui como vocês dizem que as pessoas fazem em seu planeta, embora você mesmo não pareça provar seu argumento. Quando chegar a hora certa, Tara de Helium se casará com Djor Kantos, e até lá não pensemos mais nisso."

Original English

"Yes, but they will still be desirable in the eyes of men after forty generations of Earth folk have returned to dust -- there is no hurry, at least, upon Barsoom. We do not fade and decay here as you tell me those of your planet do, though you, yourself, belie your own words. When the time seems proper Tara of Helium shall wed with Djor Kantos, and until then let us give the matter no further thought."

Original Português

"Sim, mas ainda serão desejáveis aos olhos dos homens depois que quarenta gerações de terráqueos tiverem voltado ao pó - não há pressa, ao menos em Barsoom. Não murchamos nem decaímos aqui como me dizes que acontece aos de teu planeta, embora tu mesmo desmientas tuas próprias palavras. Quando o momento parecer adequado, Tara de Helium se casará com Djor Kantos, e até lá não pensemos mais no assunto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não," disse a moça. "O assunto me irrita, e não vou me casar com Djor Kantos, nem com ninguém mais. Não pretendo me casar de forma alguma."

Original English

"No," said the girl, "the subject irks me, and I shall not marry Djor Kantos, or another -- I do not intend to wed."

Original Português

"Não", disse a jovem, "o assunto me aborrece, e não me casarei com Djor Kantos, nem com outro - não pretendo casar-me."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seu pai e sua mãe a olharam e sorriram. "Quando Gahan de Gathol voltar, ele pode raptá-la," disse o pai.

Original English

Her father and mother looked at her and smiled. "When Gahan of Gathol returns he may carry you off," said the former.

Original Português

Seu pai e sua mãe olharam para ela e sorriram. "Quando Gahan de Gathol voltar, talvez te carregue embora", disse o primeiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele já foi embora?" perguntou a moça.

"Sua nave parte para Gathol pela manhã," respondeu John Carter.

"Então já o vi pela última vez," disse Tara de Helium, com um suspiro de alívio.

"Ele diz que não," respondeu John Carter.

Original English

"He has gone?" asked the girl.

"His flier departs for Gathol in the morning," John Carter replied.

"I have seen the last of him then," remarked Tara of Helium with a sigh of relief.

"He says not," returned John Carter.

Original Português

"Ele partiu?" perguntou a jovem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Seu flier parte para Gathol pela manhã", respondeu John Carter.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então vi o último dele", comentou Tara de Helium com um suspiro de alívio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele diz que não", replicou John Carter.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A moça mudou de assunto com um dar de ombros, e passaram a falar de outras coisas. Chegara uma carta de Thuvia de Ptarth, que estava na corte de seu pai enquanto Carthoris, seu companheiro, caçava em Okar. Souberam que os Tharks e os Warhoons estavam lutando de novo, ou melhor, que houvera uma batalha, já que a guerra era o estado normal deles. Ninguém se lembrava de uma paz verdadeira entre essas duas tribos verdes ferozes, apenas uma breve trégua. Duas novas naves de guerra haviam sido lançadas em Hastor. Um pequeno grupo de terns sagrados tentava trazer de volta a antiga religião de Issus, que afirmavam ainda viver em espírito e ter falado com eles. Havia boatos de guerra vindos de Dusar. Um cientista dizia ter encontrado vida humana na lua mais distante. Um louco tentara destruir a usina de atmosfera. Sete pessoas haviam sido assassinadas na Grande Helium nos últimos dez zodes, o equivalente a um dia terrestre.

Original English

The girl dismissed the subject with a shrug and the conversation passed to other topics. A letter had arrived from Thuvia of Ptarth, who was visiting at her father's court while Carthoris, her mate, hunted in Okar. Word had been received that the Tharks and Warhoons were again at war, or rather that there had been an engagement, for war was their habitual state. In the memory of man there had been no peace between these two savage green hordes -- only a single temporary truce. Two new battleships had been launched at Hastor. A little band of holy therns was attempting to revive the ancient and discredited religion of Issus, who they claimed still lived in spirit and had communicated with them. There were rumors of war from Dusar. A scientist claimed to have discovered human life on the further moon. A madman had attempted to destroy the atmosphere plant. Seven people had been assassinated in Greater Helium during the last ten zodes, (the equivalent of an Earth day).

Original Português

A jovem afastou o assunto com um encolher de ombros, e a conversa passou a outros temas. Chegara uma carta de Thuvia de Ptarth, que visitava a corte de seu pai enquanto Carthoris, seu companheiro, caçava em Okar. Recebera-se notícia de que os Tharks e os Warhoons estavam novamente em guerra, ou antes, de que ocorrera um confronto, pois a guerra era seu estado habitual. Na memória dos homens não havia paz entre essas duas hordas verdes selvagens - apenas uma única trégua temporária. Dois novos encouraçados haviam sido lançados em Hastor. Um pequeno bando de therns sagrados tentava reavivar a antiga e

desacreditada religião de Issus, que eles afirmavam ainda viver em espírito e haver-se comunicado com eles. Havia rumores de guerra vindos de Dusar. Um cientista afirmava ter descoberto vida humana na lua mais distante. Um louco tentara destruir a usina atmosférica. Sete pessoas haviam sido assassinadas em Helium Maior durante os últimos dez zodes (o equivalente a um dia terrestre).

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois da refeição, Dejah Thoris e o Senhor da Guerra jogaram jetan, o jogo barsoomiano parecido com o xadrez. É jogado num tabuleiro de cem casas, pretas e laranjas alternadas. Um jogador tem vinte peças pretas, e o outro, vinte peças laranjas. Uma breve descrição pode interessar aos leitores terrestres que gostam de xadrez, e talvez os ajude mais adiante nesta história, já que conhecer o jetan tornará os eventos futuros mais empolgantes.

Original English

Following the meal Dejah Thoris and The Warlord played at jetan, the Barsoomian game of chess, which is played upon a board of a hundred alternate black and orange squares. One player has twenty black pieces, the other, twenty orange pieces. A brief description of the game may interest those Earth readers who care for chess, and will not be lost upon those who pursue this narrative to its conclusion, since before they are done they will find that a knowledge of jetan will add to the interest and the thrills that are in store for them.

Original Português

Depois da refeição, Dejah Thoris e o Senhor da Guerra jogaram jetan, o jogo de xadrez barsoomiano, disputado num tabuleiro de cem casas alternadamente pretas e alaranjadas. Um jogador tem vinte peças pretas; o outro, vinte peças alaranjadas. Uma breve descrição do jogo talvez interesse aos leitores da Terra que apreciam xadrez, e não se perderá para os que seguirem esta narrativa até sua conclusão, pois antes de terminarem descobrirão que algum conhecimento de jetan aumentará o interesse e as emoções que os aguardam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As peças são colocadas nas primeiras duas fileiras. Da esquerda para a direita, na primeira fileira: Guerreiro, Padwar, Dwar, Voador, Chefe, Princesa, Voador, Dwar, Padwar, Guerreiro. Na segunda fileira, todos são Panthans, exceto as peças das extremidades, chamadas Thoats, que representam guerreiros montados.

Original English

The men are placed upon the board as in chess upon the first two rows next the players. In order from left to right on the line of squares nearest the players, the jetan pieces are Warrior, Padwar, Dwar, Flier, Chief, Princess, Flier, Dwar, Padwar, Warrior. In the next line all are Panthans except the end pieces, which are called Thoats, and represent mounted warriors.

Original Português

As peças são colocadas no tabuleiro como no xadrez, nas duas primeiras fileiras junto aos jogadores. Em ordem, da esquerda para a direita, na linha de casas mais próxima dos jogadores, as peças do jetan são Guerreiro, Padwar, Dwar, Flier, Chefe, Princesa, Flier, Dwar, Padwar, Guerreiro. Na linha seguinte, todas são Panthans, exceto as peças das extremidades, chamadas Thoats, que representam guerreiros montados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Panthans (guerreiros com uma pena) podem mover-se uma casa em qualquer direção, exceto para trás. Thoats (guerreiros montados com três penas) podem mover-se uma casa reta e uma na diagonal, e podem saltar sobre outras peças. Guerreiros (soldados a pé com duas penas) podem mover-se duas casas em linha reta ou diagonal. Padwars (tenentes com duas penas) podem mover-se duas casas na diagonal, em qualquer direção ou combinação. Dwars (capitães com três penas) podem mover-se três casas em linha reta, em qualquer direção ou combinação. Voadores (com hélice de três pás) podem mover-se três casas na diagonal, em qualquer direção ou combinação, e podem saltar sobre peças. O Chefe (com uma coroa de dez joias) pode mover-se três casas em linha reta ou diagonal, em qualquer direção. A Princesa (com uma coroa de uma joia) move-se como o Chefe e pode saltar sobre peças.

Original English

The Panthans, which are represented as warriors with one feather, may move one space in any direction except backward; the Thoats, mounted warriors with three feathers, may move one straight and one diagonal, and may jump intervening pieces; Warriors, foot soldiers with two feathers, straight in any direction, or diagonally, two spaces; Padwars, lieutenants wearing two feathers, two diagonal in any direction, or combination; Dwars, captains wearing three feathers, three spaces straight in any direction, or combination; Fliers, represented by a propellor with three blades, three spaces in any direction, or combination, diagonally, and may jump intervening pieces; the Chief, indicated by a diadem with ten jewels, three spaces in any direction, straight, or diagonal; Princess, diadem with a single jewel, same as Chief, and can jump intervening pieces.

Original Português

Os Panthans, representados como guerreiros com uma pena, podem mover-se uma casa em qualquer direção, exceto para trás; os Thoats, guerreiros montados com três penas, podem mover-se uma casa em linha reta e uma na diagonal, e podem saltar peças intermediárias; Guerreiros, soldados a pé com duas penas, movem-se em linha reta em qualquer direção, ou duas casas na diagonal; Padwars, tenentes usando duas penas, movem-se duas casas na diagonal em qualquer direção, ou em combinação; Dwars, capitães usando três penas, três casas em linha reta em qualquer direção, ou em combinação; Fliers, representados por uma hélice de três pás, três casas em qualquer direção, ou em combinação, na diagonal, e podem saltar peças intermediárias; o Chefe, indicado por um diadema com dez joias, três casas em qualquer direção, reta ou diagonal;

a Princesa, diadema com uma única joia, o mesmo que o Chefe, e pode saltar peças intermediárias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um jogador vence quando coloca qualquer peça na mesma casa da Princesa do adversário, ou quando um Chefe captura outro Chefe. O jogo termina empatado quando um Chefe é capturado por qualquer peça que não seja o outro Chefe, ou quando ambos os lados têm três ou menos peças de valor igual e o jogo não termina nos dez lances seguintes (cinco de cada). Este é apenas um breve resumo do jogo.

Original English

The game is won when a player places any of his pieces on the same square with his opponent's Princess, or when a Chief takes a Chief. It is drawn when a Chief is taken by any opposing piece other than the opposing Chief; or when both sides have been reduced to three pieces, or less, of equal value, and the game is not terminated in the following ten moves, five apiece. This is but a general outline of the game, briefly stated.

Original Português

O jogo é vencido quando um jogador coloca qualquer de suas peças na mesma casa da Princesa do adversário, ou quando um Chefe toma um Chefe. Empata quando um Chefe é tomado por qualquer peça adversária que não seja o Chefe adversário; ou quando ambos os lados foram reduzidos a três peças, ou menos, de valor igual, e o jogo não termina nos dez lances seguintes, cinco para cada lado. Isto é apenas um esboço geral do jogo, exposto brevemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi esse o jogo que Dejah Thoris e John Carter estavam disputando quando Tara de Helium desejou boa-noite e foi para seus aposentos dormir. "Até amanhã, meus amados," despediu-se ao sair. Nem ela nem seus pais sabiam que aquela poderia ser a última vez que a veriam.

Original English

It was this game that Dejah Thoris and John Carter were playing when Tara of Helium bid them good night, retiring to her own quarters and her sleeping silks and furs. "Until morning, my beloved," she called back to them as she passed from the apartment, nor little did she guess, nor her parents, that this might indeed be the last time that they would ever set eyes upon her.

Original Português

Era esse o jogo que Dejah Thoris e John Carter jogavam quando Tara de Helium lhes deu boa-noite, retirando-se para seus próprios aposentos e para suas sedas e peles de dormir. "Até de manhã, meus amados", chamou de volta para eles ao sair do aposento, e mal imaginava ela, ou seus pais, que aquela poderia de fato ser a última vez que a veriam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A manhã seguinte amanheceu escura e cinzenta. Nuvens pesadas moviam-se rentes ao céu, e fragmentos de nuvem corriam rumo ao noroeste. Tara de Helium observou pela janela. Nuvens espessas eram raras no céu barsoomiano. Naquele horário, ela costumava montar um dos pequenos thoats usados pelos marcianos vermelhos, mas a tempestade a atraía para uma nova aventura. Uthia ainda dormia, então Tara não a acordou. Vestiu-se em silêncio e foi ao hangar no teto acima de seus aposentos, onde ficava seu próprio voador veloz. Nunca voara em meio a nuvens antes, e sempre quisera tentar. O vento estava forte, e foi difícil tirar a nave com segurança, mas, uma vez livre, ela disparou sobre as cidades gêmeas. O vento sacudia o voador, e Tara ria de excitação. Ela o manejava como uma pilota experiente, embora poucos ousassem levar uma nave tão leve àquela tempestade. Subiu em direção às nuvens e depois foi engolida por elas. Era um mundo novo e selvagem, vazio, salvo por ela. Mas era frio, úmido e solitário. A força da tempestade a assustou, e ela se sentiu muito pequena. Então subiu mais alto, até irromper na luz forte do sol. Acima das nuvens, a massa escura abaixo se tornava ondas prateadas e brilhantes. Ainda estava frio, mas não úmido. Seu ânimo se elevou conforme ela subia. Olhando para baixo, sentia-se como se estivesse suspensa, imóvel no céu, embora a hélice girando, o vento e o velocímetro mostrassem que se movia muito depressa. Então decidiu voltar.

Original English

The morning broke dull and gray. Ominous clouds billowed restlessly and low. Beneath them torn fragments scudded toward the northwest. From her window Tara of Helium looked out upon this unusual scene. Dense clouds seldom overcast the Barsoomian sky. At this hour of the day it was her custom to ride one of those small thoats that are the saddle animals of the red Martians, but the sight of the billowing clouds lured her to a new adventure. Uthia still slept and the girl did not disturb her. Instead, she dressed quietly and went to the hangar upon the roof of the palace directly above her quarters where her own swift flier was housed. She had never driven through the clouds. It was an adventure that always she had longed to experience. The wind was strong and it was with difficulty that she maneuvered the craft from the hangar without accident, but once away it raced swiftly out above the twin cities. The buffeting winds caught and tossed it, and the girl laughed aloud in sheer joy of the resultant thrills. She handled the little ship like a veteran, though few veterans would have faced the menace of such a storm in so light a craft. Swiftly she rose toward the clouds, racing with the scudding streamers of the storm-swept fragments,

and a moment later she was swallowed by the dense masses billowing above. Here was a new world, a world of chaos unpeopled except for herself; but it was a cold, damp, lonely world and she found it depressing after the novelty of it had been dissipated, by an overpowering sense of the magnitude of the forces surging about her. Suddenly she felt very lonely and very cold and very little. Hurriedly, therefore, she rose until presently her craft broke through into the glorious sunlight that transformed the upper surface of the somber element into rolling masses of burnished silver. Here it was still cold, but without the dampness of the clouds, and in the eye of the brilliant sun her spirits rose with the mounting needle of her altimeter. Gazing at the clouds, now far beneath, the girl experienced the sensation of hanging stationary in mid-heaven; but the whirring of her propellor, the wind beating upon her, the high figures that rose and fell beneath the glass of her speedometer, these told her that her speed was terrific. It was then that she determined to turn back.

Original Português

A manhã rompeu opaca e cinzenta. Nuvens ameaçadoras ondulavam inquietas e baixas. Sob elas, fragmentos rasgados corriam para o noroeste. De sua janela, Tara de Helium contemplou aquela cena incomum. Nuvens densas raramente cobrem o céu barsoomiano. Àquela hora do dia, era seu costume montar um dos pequenos thoats que servem de sela aos marcianos vermelhos; mas a visão das nuvens revoltas atraiu-a para uma nova aventura. Uthia ainda dormia, e a jovem não a perturbou. Em vez disso, vestiu-se em silêncio e foi ao hangar sobre o teto do palácio, diretamente acima de seus aposentos, onde ficava guardado seu próprio flier veloz. Nunca conduzia através das nuvens. Era uma aventura que sempre desejara experimentar. O vento era forte, e foi com dificuldade que manobrou a nave para fora do hangar sem acidente; mas, uma vez livre, ela correu veloz sobre as cidades gêmeas. Os ventos que a golpeavam a apanhavam e sacudiam, e a jovem ria alto pelo puro prazer dos sobressaltos resultantes. Conduzia a pequena nave como uma veterana, embora poucos veteranos teriam enfrentado a ameaça de tal tempestade em embarcação tão leve. Rapidamente subiu em direção às nuvens, correndo com os fiapos arrastados pelo temporal, e um momento depois foi engolida pelas massas densas que ondulavam acima. Ali havia um mundo novo, um mundo de caos despovoado exceto por ela; mas era um mundo frio, úmido e solitário, e ela o achou deprimente depois que a novidade se dissipou, vencida por uma sensação avassaladora da grandeza das forças que se agitavam ao seu redor. Subitamente sentiu-se muito só, muito fria e muito pequena. Apressadamente, portanto, subiu até que sua nave rompeu para a luz gloriosa do sol, que transformava a

superfície superior do elemento sombrio em massas ondulantes de prata brunida. Ali ainda fazia frio, mas sem a umidade das nuvens, e sob o olhar do sol brilhante seus ânimos se elevaram com a agulha crescente de seu altímetro. Fitando as nuvens, agora muito abaixo, a jovem experimentou a sensação de pairar imóvel no meio do céu; mas o zumbido de sua hélice, o vento que a açoiteava, os altos números que subiam e desciam sob o vidro de seu velocímetro, tudo isso lhe dizia que sua velocidade era terrível. Foi então que decidiu voltar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua primeira tentativa de voltar acima das nuvens fracassou. Para sua surpresa, nem sequer conseguia virar contra o vento forte, que sacudia a leve nave. Então mergulhou depressa para o espaço escuro entre as nuvens e o solo sombreado. Ali tentou de novo apontar o voador rumo a Helium, mas a tempestade o agarrou e o atirou vezes sem conta, como uma rolha em água corrente. Por fim conseguiu endireitar o voador, muito próximo ao solo. Nunca estivera tão perto da morte, mas não tinha medo. Sua calma ajudou a salvá-la, junto com as amarras firmes do convés. Enquanto se movesse com a tempestade, estaria segura. Mas para onde ela a levava? Pensou no pai e na mãe esperando-a para o café da manhã. Encontrariam seu voador desaparecido e suporiam que a tempestade o destruíra em algum lugar, com o corpo dela. Então homens corajosos saíam à sua procura e arriscariam a vida. Sabia que alguns provavelmente morreriam na busca, pois agora compreendia que nenhuma tempestade como aquela jamais atingira Barsoom em sua vida.

Original English

The first attempt she made above the clouds, but it was unsuccessful. To her surprise she discovered that she could not even turn against the high wind, which rocked and buffeted the frail craft. Then she dropped swiftly to the dark and wind-swept zone between the hurtling clouds and the gloomy surface of the shadowed ground. Here she tried again to force the nose of the flier back toward Helium, but the tempest seized the frail thing and hurled it remorselessly about, rolling it over and over and tossing it as it were a cork in a cataract. At last the girl succeeded in righting the flier, perilously close to the ground. Never before had she been so close to death, yet she was not terrified. Her coolness had saved her, that and the strength of the deck lashings that held her. Traveling with the storm she was safe, but where was it bearing her? She pictured the apprehension of her father and mother when she failed to appear at the morning meal. They would find her flier missing and they would guess that somewhere in the path of the storm it lay a wrecked and tangled mass upon her dead body, and then brave men would go out in search of her, risking their lives; and that lives would be lost in the search, she knew, for she realized now that never in her life-time had such a tempest raged upon Barsoom.

Original Português

A primeira tentativa fez acima das nuvens, mas não teve sucesso. Para sua surpresa, descobriu que nem sequer conseguia virar contra o vento alto, que balançava e golpeava a frágil nave. Então desceu rapidamente para a zona escura e varrida pelo vento entre as nuvens em disparada e a

superfície sombria do chão. Ali tentou novamente forçar o nariz do flier de volta para Helium, mas a tempestade apoderou-se da coisa frágil e a arremessou impiedosamente de um lado a outro, virando-a repetidas vezes e lançando-a como uma rolha numa catarata. Por fim, a jovem conseguiu endireitar o flier, perigosamente perto do solo. Nunca antes estivera tão próxima da morte, e ainda assim não estava aterrorizada. Sua frieza a salvara, isso e a resistência das correias do convés que a prendiam. Viajando com a tempestade, estava segura; mas para onde ela a levava? Imaginou a apreensão de seu pai e de sua mãe quando ela deixasse de aparecer à refeição matinal. Encontrariam seu flier ausente e adivinhariam que, em algum ponto do caminho da tempestade, ele jazia destroçado e emaranhado sobre seu corpo sem vida; então homens corajosos sairiam à sua procura, arriscando a vida; e vidas seriam perdidas nessa busca, sabia ela, pois percebia agora que jamais em sua existência tamanha tempestade rugira sobre Barsoom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Precisava voltar. Precisava alcançar Helium antes que sua sede de emoção custasse outra vida corajosa. Decidiu que a melhor chance de segurança estava acima das nuvens, e subiu de novo pelo vapor frio e trêmulo. O vento continuava muito forte, e sua nave ainda corria depressa demais. Tentou desacelerá-la, e por fim inverteu o motor, mas o vento continuava a empurrá-la adiante. Então Tara de Helium perdeu a paciência. Será que seu mundo sempre obedecera a cada desejo seu? Que forças eram essas, que ousavam bloqueá-la? Ela lhes mostraria que a filha do Senhor da Guerra não podia ser derrotada. Provaria que Tara de Helium não podia ser dominada nem pela própria natureza!

Original English

She must turn back! She must reach Helium before her mad lust for thrills had cost the sacrifice of a single courageous life! She determined that greater safety and likelihood of success lay above the clouds, and once again she rose through the chilling, wind-tossed vapor. Her speed again was terrific, for the wind seemed to have increased rather than to have lessened. She sought gradually to check the swift flight of her craft, but though she finally succeeded in reversing her motor the wind but carried her on as it would. Then it was that Tara of Helium lost her temper. Had her world not always bowed in acquiescence to her every wish? What were these elements that they dared to thwart her? She would demonstrate to them that the daughter of The Warlord was not to be denied! They would learn that Tara of Helium might not be ruled even by the forces of nature!

Original Português

Ela precisava voltar! Precisava alcançar Helium antes que sua louca sede de emoções custasse o sacrifício de uma única vida corajosa! Decidiu que maior segurança e probabilidade de êxito estavam acima das nuvens, e mais uma vez subiu através do vapor gelado e arremessado pelo vento. Sua velocidade tornou-se novamente terrível, pois o vento parecia ter aumentado, e não diminuído. Procurou gradualmente conter o voo veloz de sua nave, mas, embora finalmente conseguisse inverter o motor, o vento a carregava do mesmo modo. Foi então que Tara de Helium perdeu a paciência. Seu mundo não se curvara sempre em aquiescência a todos os seus desejos? Que eram esses elementos, para ousarem frustrá-la? Ela lhes demonstraria que a filha do Senhor da Guerra não podia ser contrariada! Eles aprenderiam que Tara de Helium não seria governada nem mesmo pelas forças da natureza!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim, empurrou o motor de novo para frente e, com os dentes brancos cerrados, forçou a alavanca do leme totalmente para bombordo, esperando fazer o nariz da nave cortar direto contra o vento. Mas o vento virou a frágil máquina de cabeça para baixo e a torceu, jogando-a repetidas vezes. A hélice girou por um instante numa bolsa de ar, e então a tempestade a agarrou de novo e a arrancou do eixo. Tara ficou desamparada numa pequena nave quebrada, que subia, caía, rolava e tombava na tempestade que ela mesma desafiara. Sua primeira reação foi surpresa por não ter conseguido o que queria. Depois se preocupou, não consigo mesma, mas com seus pais e com o perigo que os buscadores enfrentariam. Sentiu vergonha de seu egoísmo descuidado, que colocara outros em risco. Também compreendeu quão sério era seu próprio perigo, embora ainda não sentisse medo, como convinha à filha de Dejah Thoris e John Carter. Sabia que seus tanques de flutuação poderiam mantê-la no ar por muito tempo, mas não tinha comida nem água, e a tempestade a levava rumo à parte menos conhecida de Barsoom. Pensou que talvez fosse melhor pousar de imediato e esperar resgate. Mas quando tentou descer, o vento tornou o pouso impossível, e ela subiu de novo rapidamente.

Original English

And so she drove her motor forward again and then with her firm, white teeth set in grim determination she drove the steering lever far down to port with the intention of forcing the nose of her craft straight into the teeth of the wind, and the wind seized the frail thing and toppled it over upon its back, and twisted and turned it and hurled it over and over; the propellor raced for an instant in an air pocket and then the tempest seized it again and twisted it from its shaft, leaving the girl helpless upon an unmanageable atom that rose and fell, and rolled and tumbled -- the sport of the elements she had defied. Tara of Helium's first sensation was one of surprise -- that she had failed to have her own way. Then she commenced to feel concern -- not for her own safety but for the anxiety of her parents and the dangers that the inevitable searchers must face. She reproached herself for the thoughtless selfishness that had jeopardized the peace and safety of others. She realized her own grave danger, too; but she was still unterrified, as befitted the daughter of Dejah Thoris and John Carter. She knew that her buoyancy tanks might keep her afloat indefinitely, but she had neither food nor water, and she was being borne toward the least-known area of Barsoom. Perhaps it would be better to land immediately and await the coming of the searchers, rather than to allow herself to be carried still further from Helium, thus greatly reducing the chances of early discovery; but when she

dropped toward the ground she discovered that the violence of the wind rendered an attempt to land tantamount to destruction and she rose again, rapidly.

Original Português

E assim fez o motor avançar de novo; depois, com seus dentes firmes e brancos cerrados em determinação severa, empurrou a alavanca de direção bem para bombordo, com a intenção de forçar o nariz de sua nave diretamente contra o vento, e o vento agarrou a coisa frágil e a virou de dorso, torcendo-a, girando-a e arremessando-a repetidas vezes; a hélice disparou por um instante numa bolsa de ar, e então a tempestade a agarrou de novo e a arrancou de seu eixo, deixando a jovem indefesa sobre um átomo ingovernável que subia e descia, rolava e tombava - brinquedo dos elementos que ela desafiara. A primeira sensação de Tara de Helium foi de surpresa - por não ter conseguido fazer valer sua vontade. Depois começou a sentir preocupação - não por sua própria segurança, mas pela ansiedade de seus pais e pelos perigos que os inevitáveis buscadores teriam de enfrentar. Censurou-se pelo egoísmo irrefletido que pusera em risco a paz e a segurança de outros. Percebia também seu próprio grave perigo; mas ainda não estava aterrorizada, como convinha à filha de Dejah Thoris e John Carter. Sabia que seus tanques de flutuação talvez a mantivessem no ar indefinidamente, mas não tinha comida nem água e era levada para a região menos conhecida de Barsoom. Talvez fosse melhor pousar imediatamente e aguardar a chegada dos buscadores, em vez de permitir que fosse carregada ainda mais longe de Helium, reduzindo assim muito as chances de descoberta rápida; mas, quando desceu em direção ao chão, descobriu que a violência do vento tornava uma tentativa de pouso equivalente à destruição, e subiu de novo, rapidamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A poucas centenas de pés do solo, pôde ver com muito mais clareza toda a força da tempestade do que antes. Agora podia ver claramente o que o vento fazia com Barsoom lá embaixo. Poeira e plantas destroçadas enchiam o ar. Quando a tempestade a levava sobre terras de cultivo, ela via árvores enormes, muros de pedra e edifícios erguidos no ar e espalhados pela terra arruinada. Logo viu visões ainda mais terríveis, e começou a sentir que Tara de Helium era, afinal, pequena, fraca e indefesa. Isso feriu seu orgulho, e ao entardecer ela temia que aquilo durasse para sempre. A tempestade não enfraquecera, e nada indicava que fosse acabar. Só podia adivinhar quão longe fora levada, pois não conseguia acreditar nos números altos de seu odômetro. Pareciam impossíveis, mas eram verdadeiros: em doze horas, voara e fora carregada por sete mil haads. Pouco antes de escurecer, passou sobre uma das cidades antigas e desertas de Marte. Era Torquas, embora ela não soubesse disso. Se soubesse, talvez tivesse desistido de toda esperança, pois o povo de Helium pensava que Torquas ficava tão longe quanto as Ilhas dos Mares do Sul ficam de nós. Ainda assim, a tempestade, tão selvagem quanto sempre, continuou a levá-la adiante.

Original English

Carried along a few hundred feet above the ground she was better able to appreciate the Titanic proportions of the storm than when she had flown in the comparative serenity of the zone above the clouds, for now she could distinctly see the effect of the wind upon the surface of Barsoom. The air was filled with dust and flying bits of vegetation and when the storm carried her across an irrigated area of farm land she saw great trees and stone walls and buildings lifted high in air and scattered broadcast over the devastated country; and then she was carried swiftly on to other sights that forced in upon her consciousness a rapidly growing conviction that after all Tara of Helium was a very small and insignificant and helpless person. It was quite a shock to her self-pride while it lasted, and toward evening she was ready to believe that it was going to last forever. There had been no abatement in the ferocity of the tempest, nor was there indication of any. She could only guess at the distance she had been carried for she could not believe in the correctness of the high figures that had been piled upon the record of her odometer. They seemed unbelievable and yet, had she known it, they were quite true -- in twelve hours she had flown and been carried by the storm full seven thousand haads. Just before dark she was carried over one of the deserted cities of ancient Mars. It was Torquas, but she did not know it. Had she, she might readily have been forgiven for abandoning the last vestige of hope, for to the people of Helium Torquas

seems as remote as do the South Sea Islands to us. And still the tempest, its fury unabated, bore her on.

Original Português

Carregada a poucas centenas de pés acima do solo, pôde apreciar melhor as proporções titânicas da tempestade do que quando voara na relativa serenidade da zona acima das nuvens, pois agora via claramente o efeito do vento sobre a superfície de Barsoom. O ar estava cheio de poeira e pedaços de vegetação, e quando a tempestade a levou sobre uma área irrigada de terras agrícolas, viu grandes árvores, muros de pedra e edifícios erguidos alto no ar e espalhados por toda parte sobre a região devastada; e então foi levada velozmente a outras visões que forçaram em sua consciência uma convicção em rápido crescimento de que, afinal, Tara de Helium era uma pessoa muito pequena, insignificante e impotente. Foi um choque considerável para seu orgulho enquanto durou, e ao entardecer estava pronta para acreditar que aquilo duraria para sempre. Não havia diminuição na ferocidade da tempestade, nem sinal de que viria alguma. Ela só podia adivinhar a distância que fora carregada, pois não conseguia acreditar na correção dos números elevados acumulados no registro de seu odômetro. Pareciam inacreditáveis; e, no entanto, se o soubesse, eram bem verdadeiros - em doze horas voara e fora levada pela tempestade por sete mil haads completos. Pouco antes do anoitecer, passou sobre uma das cidades desertas do antigo Marte. Era Torquas, mas ela não sabia. Se soubesse, poderia facilmente ser perdoada por abandonar o último vestígio de esperança, pois para o povo de Helium Torquas parece tão remota quanto as ilhas do Mar do Sul para nós. E ainda assim a tempestade, com fúria intacta, a carregava adiante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A noite toda ela correu pela escuridão sob as nuvens, ou subiu ao luar sob os dois luas de Barsoom. Estava fria, faminta e infeliz, mas não admitia que toda esperança estivesse perdida, mesmo que a razão dissesse que era verdade. Às vezes falava em voz alta, com teimosa desafiação, ecoando a força obstinada de seu pai diante da morte: "Eu ainda vivo!"

Original English

All that night she hurtled through the dark beneath the clouds, or rose to race through the moonlit void beneath the glory of Barsoom's two satellites. She was cold and hungry and altogether miserable, but her brave little spirit refused to admit that her plight was hopeless even though reason proclaimed the truth. Her reply to reason, sometime spoken aloud in sudden defiance, recalled the Spartan stubbornness of her sire in the face of certain annihilation: "I still live!"

Original Português

Durante toda aquela noite ela precipitou-se pela escuridão sob as nuvens, ou subiu para correr pelo vazio enluarado sob a glória dos dois satélites de Barsoom. Estava fria, faminta e inteiramente miserável, mas seu pequeno espírito valente recusava-se a admitir que sua situação fosse sem esperança, mesmo quando a razão proclamava a verdade. Sua resposta à razão, por vezes dita em voz alta em súbita desafio, recordava a teimosia espartana de seu pai diante da aniquilação certa: "Ainda vivo!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela manhã, um visitante madrugador chegou ao palácio do Senhor da Guerra. Era Gahan, Jed de Gathol. Chegou logo depois que o desaparecimento de Tara de Helium fora relatado pela primeira vez. Como todos estavam muito perturbados, ele ficou sem ser anunciado. John Carter o encontrou no grande corredor de recepção, quando o Senhor da Guerra saía apressado para preparar naves para procurar a filha.

Original English

That morning there had been an early visitor at the palace of The Warlord. It was Gahan, Jed of Gathol. He had arrived shortly after the absence of Tara of Helium had been noted, and in the excitement he had remained unannounced until John Carter had happened upon him in the great reception corridor of the palace as The Warlord was hurrying out to arrange for the dispatch of ships in search of his daughter.

Original Português

Naquela manhã houvera um visitante cedo no palácio do Senhor da Guerra. Era Gahan, Jed de Gathol. Chegara pouco depois de notada a ausência de Tara de Helium e, na excitação, permanecera sem ser anunciado até que John Carter o encontrara por acaso no grande corredor de recepção do palácio, quando o Senhor da Guerra se apressava para organizar o envio de naves em busca de sua filha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Gahan viu a preocupação no rosto do Senhor da Guerra. "Perdoe-me se o estou incomodando, John Carter," disse ele. "Vim apenas pedir mais um dia, pois seria tolice tentar navegar uma nave nesta tempestade."

Original English

Gahan read the concern upon the face of The Warlord. "Forgive me if I intrude, John Carter," he said. "I but came to ask the indulgence of another day since it would be fool-hardy to attempt to navigate a ship in such a storm."

Original Português

Gahan leu a preocupação no rosto do Senhor da Guerra. "Perdoa-me se me intrometo, John Carter", disse. "Vim apenas pedir a indulgência de mais um dia, pois seria temerário tentar navegar uma nave numa tempestade assim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fique, Gahan, e seja nosso hóspede bem-vindo até que queira partir," respondeu o Senhor da Guerra. "Mas terá de desculpar qualquer negligência de Helium até que minha filha nos seja devolvida em segurança."

Original English

"Remain, Gahan, a welcome guest until you choose to leave us," replied The Warlord; "but you must forgive any seeming inattention upon the part of Helium until my daughter is restored to us."

Original Português

"Permaneça, Gahan, como hóspede bem-vindo até que escolhas deixar-nos", respondeu o Senhor da Guerra; "mas deves perdoar qualquer aparente desatenção por parte de Helium até que minha filha nos seja restituída."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sua filha! Devolvida! O que quer dizer?" exclamou o gatholiano. "Não entendo."

Original English

"You daughter! Restored! What do you mean?" exclaimed the Gatholian. "I do not understand."

Original Português

"Tua filha! Restituída! Que queres dizer?" exclamou o gatholiano. "Não compreendo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela desapareceu, junto com seu pequeno voador. É tudo que sabemos. Só podemos pensar que voou antes do café da manhã e foi apanhada pela tempestade. Perdoe-me, Gahan, se eu o deixo agora mesmo. Estou enviando naves para procurá-la." Mas Gahan, Jed de Gathol, já corria em direção ao portão do palácio. Ali saltou sobre um thoat que esperava e, seguido por dois guerreiros com o metal de Gathol, disparou pelas ruas de Helium rumo ao palácio preparado para sua estadia.

Original English

"She is gone, together with her light flier. That is all we know. We can only assume that she decided to fly before the morning meal and was caught in the clutches of the tempest. You will pardon me, Gahan, if I leave you abruptly -- I am arranging to send ships in search of her;" but Gahan, Jed of Gathol, was already speeding in the direction of the palace gate. There he leaped upon a waiting thoat and followed by two warriors in the metal of Gathol, he dashed through the avenues of Helium toward the palace that had been set aside for his entertainment.

Original Português

"Ela desapareceu, junto com seu pequeno aeroplano. Isso é tudo o que sabemos. Só podemos supor que decidiu voar antes da refeição da manhã e foi apanhada pelas garras da tempestade. Perdoe-me, Gahan, se eu o deixar abruptamente - estou providenciando o envio de naves para procurá-la"; mas Gahan, Jed de Gathol, já corria em direção ao portão do palácio. Ali saltou sobre um thoat que aguardava e, seguido por dois guerreiros com as insígnias de Gathol, disparou pelas avenidas de Helium rumo ao palácio reservado para sua hospedagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

THE HEADLESS HUMANS

B1 Português (simplified)

Acima do teto do palácio onde o Jed de Gathol e seu grupo se hospedavam, o cruzador Vanator forçava suas fortes amarras. As cordas rangentes mostravam a intensidade do vendaval, e os rostos preocupados da tripulação que precisava permanecer a bordo mostravam a gravidade do perigo. Apenas fortes amarras impediam que aqueles homens fossem arrastados do convés, enquanto os que estavam no telhado abaixo precisavam se segurar sempre às grades e postes para não serem levados por cada nova rajada violenta. A proa do Vanator trazia o brasão de Gathol, mas nenhuma bandeira tremulava, pois a tempestade já arrancara várias, como se pudesse arrancar a própria nave também. Os observadores não acreditavam que quaisquer cordas pudessem resistir a tamanha força por muito tempo. Cada uma das doze amarras era guardada por um forte guerreiro com uma espada curta pronta. Se sequer uma amarra se rompesse sob a tempestade, as outras seriam cortadas pela tripulação. Se a nave permanecesse parcialmente presa, estaria condenada, mas se se soltasse na tempestade, ainda teria uma pequena chance de sobreviver.

Original English

Above the roof of the palace that housed the Jed of Gathol and his entourage, the cruiser Vanator tore at her stout moorings. The groaning tackle bespoke the mad fury of the gale, while the worried faces of those members of the crew whose duties demanded their presence on the straining craft gave corroborative evidence of the gravity of the situation. Only stout lashings prevented these men from being swept from the deck, while those upon the roof below were constantly compelled to cling to rails and stanchions to save themselves from being carried away by each new burst of meteoric fury. Upon the prow of the Vanator was painted the device of Gathol, but no pennants were displayed in the upper works since the storm had carried away several in rapid succession, just as it seemed to the watching men that it must carry away the ship itself. They could not believe that any tackle could withstand for long this Titanic force. To each of the twelve lashings clung a brawny warrior with drawn short-sword. Had but a single mooring given to the power of the tempest eleven short-swords would have cut the others; since, partially moored, the ship was doomed, while free in the tempest it stood at least some slight chance for life.

Original Português

Acima do teto do palácio que abrigava o Jed de Gathol e sua comitiva, o cruzador Vanator forçava suas robustas amarras. O gemido dos aparelhos revelava a fúria enlouquecida do vendaval, enquanto os rostos preocupados dos membros da tripulação cujos deveres exigiam sua presença na nave sob tensão confirmavam a gravidade da situação. Somente fortes correias impediam esses homens de serem varridos do convés, enquanto os que estavam no teto abaixo eram constantemente obrigados a agarrar-se a corrimãos e suportes para não serem levados por cada nova rajada de fúria meteórica. Na proa do Vanator estava pintado o emblema de Gathol, mas nenhum galhardete se exibia nas partes superiores, pois a tempestade já levava vários em rápida sucessão, tal como parecia aos homens que observavam que levaria a própria nave. Eles não conseguiam acreditar que qualquer aparelho pudesse resistir por muito tempo àquela força titânica. A cada uma das doze amarras agarrava-se um guerreiro musculoso com a espada curta desembainhada. Se uma única amarra cedesse ao poder da tempestade, onze espadas curtas cortariam as demais; pois, parcialmente amarrada, a nave estaria condenada, enquanto livre na tempestade teria ao menos alguma pequena chance de vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pelo sangue de Issus, acho que vão aguentar!" gritou um guerreiro a outro.

Original English

"By the blood of Issus, I believe they will hold!" screamed one warrior to another.

Original Português

"Pelo sangue de Issus, creio que resistirão!" gritou um guerreiro a outro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E se não aguentarem, que os espíritos de nossos ancestrais recompensem os bravos guerreiros do Vanator," respondeu outro homem no teto do palácio. "Pois assim que os cabos se romperem, não demorará muito para que sua tripulação esteja morta." "Mas ainda assim, Tanus, acho que vão aguentar. Ao menos seja grato por não termos zarpado antes de a tempestade chegar, pois agora cada um de nós tem uma chance de viver."

Original English

"And if they do not hold may the spirits of our ancestors reward the brave warriors upon the Vanator," replied another of those upon the roof of the palace, "for it will not be long from the moment her cables part before her crew dons the leather of the dead; but yet, Tanus, I believe they will hold. Give thanks at least that we did not sail before the tempest fell, since now each of us has a chance to live."

Original Português

"E, se não resistirem, que os espíritos de nossos ancestrais recompensem os bravos guerreiros a bordo do Vanator", respondeu outro dos que estavam no teto do palácio, "pois não passará muito tempo desde o instante em que seus cabos se partirem até que sua tripulação vista o couro dos mortos; e ainda assim, Tanus, creio que resistirão. Agradeçamos ao menos por não termos partido antes que a tempestade caísse, pois agora cada um de nós tem uma chance de viver."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim," respondeu Tanus. "Eu odiaria estar lá fora hoje, mesmo na mais forte das naves do céu barsoomiano."

Original English

"Yes," replied Tanus, "I should hate to be abroad today upon the stoutest ship that sails the Barsoomian sky."

Original Português

"Sim", respondeu Tanus, "eu detestaria estar lá fora hoje, mesmo na nave mais sólida que singra o céu de Barsoom."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Gahan, o Jed, subiu ao teto. Com ele vinham o restante de seu próprio grupo e uma dúzia de guerreiros de Helium. O jovem chefe voltou-se para seus seguidores.

Original English

It was then that Gahan the Jed appeared upon the roof. With him were the balance of his own party and a dozen warriors of Helium. The young chief turned to his followers.

Original Português

Foi então que Gahan, o Jed, apareceu no teto. Com ele estavam o restante de seu próprio grupo e uma dúzia de guerreiros de Helium. O jovem chefe voltou-se para seus seguidores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou de imediato no Vanator," disse ele, "procurar Tara de Helium, que se acredita ter sido levada pela tempestade num voador de um só lugar. Não preciso lhes dizer quão pequena é a chance do Vanator de sobreviver a esta tempestade, e não vou mandá-los para a morte. Os que quiserem podem ficar, sem vergonha alguma. Os demais virão comigo." Então saltou para a escada de corda que chicoteava violentamente no vendaval.

Original English

"I sail at once upon the Vanator," he said, "in search of Tara of Helium who is thought to have been carried away upon a one-man flier by the storm. I do not need to explain to you the slender chances the Vanator has to withstand the fury of the tempest, nor will I order you to your deaths. Let those who wish remain behind without dishonor. The others will follow me," and he leaped for the rope ladder that lashed wildly in the gale.

Original Português

"Parto imediatamente no Vanator", disse, "em busca de Tara de Helium, que se supõe ter sido carregada pela tempestade num flier de um só homem. Não preciso explicar-vos as escassas chances que o Vanator tem de resistir à fúria do temporal, nem vos ordenarei que sigais para a morte. Que os que desejarem fiquem para trás sem desonra. Os outros me seguirão", e saltou para a escada de corda que se agitava furiosamente no vendaval.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tanus foi o primeiro a segui-lo, e quando o último homem alcançou o convés do cruzador, restavam apenas os doze guerreiros de Helium no teto do palácio. Havia tomado o lugar dos gatholianos nas amarras, espadas em punho.

Original English

The first man to follow him was Tanus and when the last reached the deck of the cruiser there remained upon the palace roof only the twelve warriors of Helium, who, with naked swords, had taken the posts of the Gatholians at the moorings.

Original Português

O primeiro homem a segui-lo foi Tanus, e quando o último alcançou o convés do cruzador, permaneceram no teto do palácio apenas os doze guerreiros de Helium que, com espadas nuas, haviam tomado os postos dos gatholianos junto às amarras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nenhum guerreiro que ficara a bordo do Vanator o deixaria agora.

Original English

Not a single warrior who had remained aboard the Vanator would leave her now.

Original Português

Nenhum dos guerreiros que permanecera a bordo do Vanator o abandonaria agora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não esperava menos," disse Gahan. Com a ajuda dos que já estavam no convés, ele e os outros encontraram cordas seguras. O comandante do Vanator balançou a cabeça. Amava sua bela nave, o orgulho de sua classe na pequena marinha de Gathol. Pensava nela, não em si mesmo. Imaginava-a destrocada e torcida sobre as plantas amarelas de algum leito de mar distante, logo a ser desmontada e saqueada por uma horda verde selvagem. Olhou para Gahan.

Original English

"I expected no less," said Gahan, as with the help of those already on the deck he and the others found secure lashings. The commander of the Vanator shook his head. He loved his trim craft, the pride of her class in the little navy of Gathol. It was of her he thought -- not of himself. He saw her lying torn and twisted upon the ochre vegetation of some distant sea-bottom, to be presently overrun and looted by some savage, green horde. He looked at Gahan.

Original Português

"Eu não esperava menos", disse Gahan, enquanto, com a ajuda dos que já estavam no convés, ele e os outros encontravam amarras seguras. O comandante do Vanator balançou a cabeça. Amava sua nave elegante, o orgulho de sua classe na pequena marinha de Gathol. Era nela que pensava - não em si mesmo. Via-a caída, rasgada e retorcida sobre a vegetação ocre de algum distante leito oceânico, para logo ser invadida e saqueada por alguma horda verde e selvagem. Olhou para Gahan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está pronto, San Tothis?" perguntou o jed.

"Tudo pronto."

"Então cortem!"

Original English

"Are you ready, San Tothis?" asked the jed.

"All is ready."

"Then cut away!"

Original Português

"Estás pronto, San Tothis?" perguntou o jed.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Tudo está pronto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então cortai!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A ordem passou pelo convés e desceu pela lateral até os guerreiros heliumitas abaixo. No terceiro sinal do canhão, deveriam cortar as amarras. Doze espadas afiadas precisavam golpear ao mesmo tempo e com igual força. Cada espada tinha de cortar de uma vez três grossos filamentos de cabo, sem deixar nenhuma ponta solta que pudesse se prender a uma roldana e causar desastre ao Vanator.

Original English

Word was passed across the deck and over the side to the Heliumetic warriors below that at the third gun they were to cut away. Twelve keen swords must strike simultaneously and with equal power, and each must sever completely and instantly three strands of heavy cable that no loose end fouling a block bring immediate disaster upon the Vanator.

Original Português

A ordem foi passada pelo convés e por sobre o lado aos guerreiros heliuméticos abaixo: ao terceiro disparo, deveriam cortar. Doze espadas afiadas deveriam golpear simultaneamente e com igual força, e cada uma deveria cortar completa e instantaneamente três cordões de pesado cabo, para que nenhuma ponta solta, enroscando-se num bloco, trouxesse desastre imediato ao Vanator.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bum! O tiro de sinal ecoou através do vento uivante até os doze guerreiros no teto. Bum! Doze espadas se ergueram sobre doze ombros fortes. Bum! Doze lâminas afiadas cortaram doze cabos furiosos, limpa e simultaneamente.

Original English

Boom! The voice of the signal gun rolled down through the screaming wind to the twelve warriors upon the roof. Boom! Twelve swords were raised above twelve brawny shoulders. Boom! Twelve keen edges severed twelve complaining moorings, clean and as one.

Original Português

Bum! A voz do canhão de sinal rolou pelo vento uivante até os doze guerreiros no teto. Bum! Doze espadas foram erguidas sobre doze ombros musculosos. Bum! Doze fios cortantes seccionaram doze amarras que gemiam, limpos e como um só.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Vanator, com as hélices girando, disparou para frente com a tempestade. O vento atingiu sua popa como um punho blindado e ergueu a grande nave sobre o nariz. Depois a agarrou e a fez girar como um pião de criança. No teto do palácio, os doze homens observavam em silenciosa impotência e rezavam pelos bravos guerreiros que iam para a morte. Outros viram também, das altas plataformas de pouso de Helium e de mil hangares em mil telhados. Mas pararam apenas por um instante antes de voltar ao trabalho que enviaria mais homens corajosos àquela terrível e desesperançada busca. Tal é a coragem dos guerreiros de Barsoom.

Original English

The Vanator, her propellers whirling, shot forward with the storm. The tempest struck her in the stern as with a mailed fist and stood the great ship upon her nose, and then it caught her and spun her as a child's top spins; and upon the palace roof the twelve men looked on in silent helplessness and prayed for the souls of the brave warriors who were going to their death. And others saw, from Helium's lofty landing stages and from a thousand hangars upon a thousand roofs; but only for an instant did the preparations stop that would send other brave men into the frightful maelstrom of that apparently hopeless search, for such is the courage of the warriors of Barsoom.

Original Português

O Vanator, com suas hélices girando, disparou à frente com a tempestade. O temporal atingiu-lhe a popa como um punho encouraçado e pôs a grande nave sobre o nariz; então a agarrou e a fez girar como gira um pião de criança; e, no teto do palácio, os doze homens observavam em silêncio impotente e rezavam pelas almas dos bravos guerreiros que seguiam para a morte. Outros também viram, dos altos estágios de pouso de Helium e de mil hangares em mil telhados; mas por apenas um instante cessaram os preparativos que enviariam outros homens valentes ao maelstrom terrível daquela busca aparentemente sem esperança, pois assim é a coragem dos guerreiros de Barsoom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o Vanator não se espatifou no solo, ao menos não perto da cidade. Enquanto os observadores ainda podiam vê-la, ela nunca voou nivelada uma única vez. Ora se inclinava para um lado, ora para outro. Ora voava com a quilha para cima, rolando repetidas vezes, ora apontava o nariz ou a cauda para cima, conforme a grande força a levava adiante. Os observadores viram que aquela enorme nave estava sendo simplesmente levada junto com os demais destroços grandes e pequenos que enchiam o céu. Nunca, na memória viva, uma tempestade assim varrerá Barsoom.

Original English

But the Vanator did not fall to the ground, within sight of the city at least, though as long as the watchers could see her never for an instant did she rest upon an even keel. Sometimes she lay upon one side or the other, or again she hurtled along keel up, or rolled over and over, or stood upon her nose or her tail at the caprice of the great force that carried her along. And the watchers saw that this great ship was merely being blown away with the other bits of debris great and small that filled the sky. Never in the memory of man or the annals of recorded history had such a storm raged across the face of Barsoom.

Original Português

Mas o Vanator não caiu ao solo, ao menos à vista da cidade, embora, enquanto os observadores puderam vê-lo, nem por um instante descansasse em quilha nivelada. Às vezes jazia sobre um lado ou o outro; outras, precipitava-se com a quilha para cima, rolava sobre si mesmo, ou ficava sobre o nariz ou sobre a cauda ao capricho da grande força que o levava. E os observadores viram que aquela grande nave estava simplesmente sendo soprada para longe com os demais detritos, grandes e pequenos, que enchiam o céu. Nunca, na memória dos homens ou nos anais da história registrada, tamanha tempestade havia rugido sobre a face de Barsoom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Num instante seguinte, o Vanator foi esquecido, quando a alta torre vermelha que por eras se erguera sobre a Helium Menor desabou ao chão, trazendo morte e destruição à cidade abaixo. O pânico se espalhou. Um incêndio irrompeu nas ruínas. Toda força na cidade parecia quebrada. Então o Senhor da Guerra ordenou que os homens prestes a procurar Tara de Helium usassem sua força para salvar a cidade. Ele vira o Vanator partir e sabia que seria inútil desperdiçar homens muito necessários se a Helium Menor devesse ser salva da destruição total.

Original English

And in another instant was the Vanator forgotten as the lofty, scarlet tower that had marked Lesser Helium for ages crashed to ground, carrying death and demolition upon the city beneath. Panic reigned. A fire broke out in the ruins. The city's every force seemed crippled, and it was then that The Warlord ordered the men that were about to set forth in search of Tara of Helium to devote their energies to the salvation of the city, for he too had witnessed the start of the Vanator and realized the futility of wasting men who were needed sorely if Lesser Helium was to be saved from utter destruction.

Original Português

E, no instante seguinte, o Vanator foi esquecido, quando a elevada torre escarlate que por eras marcara Helium Menor desabou, levando morte e destruição à cidade abaixo. O pânico reinou. Um incêndio irrompeu nas ruínas. Todas as forças da cidade pareciam paralisadas, e foi então que o Senhor da Guerra ordenou aos homens que estavam prestes a partir em busca de Tara de Helium que dedicassem suas energias à salvação da cidade, pois ele também testemunhara a partida do Vanator e compreendia a inutilidade de desperdiçar homens de que se necessitava desesperadamente se Helium Menor devia ser salva da destruição completa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pouco depois do meio-dia do segundo dia, a tempestade começou a enfraquecer. Antes do pôr do sol, a pequena nave que mantivera Tara de Helium entre a vida e a morte por tantas horas derivava devagar numa brisa suave sobre colinas onduladas que outrora haviam sido altas montanhas num continente marciano. A moça estava exausta pela falta de sono, comida e água, e pelo choque de tudo o que sofrera. Ao longe, logo além de uma colina, ela vislumbrou o que parecia ser uma torre coroada por uma cúpula. Rapidamente baixou o voador para que a colina o escondesse de quem quer que estivesse ali dentro. A torre parecia significar vida humana, e talvez água e comida. Se fosse apenas uma velha ruína, provavelmente não encontraria comida ali, embora talvez ainda houvesse água. Se fosse habitada, teria de ter cuidado, pois só inimigos provavelmente viveriam numa terra tão distante. Tara de Helium sabia que devia estar muito longe das cidades gêmeas do império de seu avô, mas se tivesse adivinhado sequer perto da verdade, teria ficado chocada com quão desesperada era realmente sua situação.

Original English

Shortly after noon of the second day the storm commenced to abate, and before the sun went down, the little craft upon which Tara of Helium had hovered between life and death these many hours drifted slowly before a gentle breeze above a landscape of rolling hills that once had been lofty mountains upon a Martian continent. The girl was exhausted from loss of sleep, from lack of food and drink, and from the nervous reaction consequent to the terrifying experiences through which she had passed. In the near distance, just topping an intervening hill, she caught a momentary glimpse of what appeared to be a dome-capped tower. Quickly she dropped the flier until the hill shut it off from the view of the possible occupants of the structure she had seen. The tower meant to her the habitation of man, suggesting the presence of water and, perhaps, of food. If the tower was the deserted relic of a bygone age she would scarcely find food there, but there was still a chance that there might be water. If it was inhabited, then must her approach be cautious, for only enemies might be expected to abide in so far distant a land. Tara of Helium knew that she must be far from the twin cities of her grandfather's empire, but had she guessed within even a thousand haads of the reality, she had been stunned by realization of the utter hopelessness of her state.

Original Português

Pouco depois do meio-dia do segundo dia, a tempestade começou a amainar, e antes que o sol se pusesse, a pequena embarcação sobre a

qual Tara de Helium pairara entre a vida e a morte por tantas horas derivava lentamente diante de uma brisa suave sobre uma paisagem de colinas ondulantes que outrora haviam sido montanhas elevadas de um continente marciano. A jovem estava exausta pela perda de sono, pela falta de comida e bebida, e pela reação nervosa às experiências aterradoras pelas quais passara. À curta distância, apenas coroando uma colina intermediária, captou por um momento o que parecia ser uma torre coberta por cúpula. Rapidamente baixou o flier até que a colina o ocultasse da vista dos possíveis ocupantes da estrutura que vira. A torre significava para ela habitação humana, sugerindo a presença de água e talvez de alimento. Se a torre fosse a relíquia deserta de uma era passada, dificilmente encontraria comida ali; mas ainda havia a chance de que houvesse água. Se fosse habitada, então sua aproximação deveria ser cautelosa, pois somente inimigos se poderiam esperar em terra tão distante. Tara de Helium sabia que devia estar longe das cidades gêmeas do império de seu avô, mas, se tivesse adivinhado a realidade com erro de menos de mil haads, teria ficado aturdida ao perceber a absoluta desesperança de sua situação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A jovem manteve o aeroplano baixo porque os tanques de flutuação ainda funcionavam. O vento suave a levou até a última colina entre ela e o que julgava ser uma torre construída por homens. Ela pousou entre algumas árvores pequenas, puxou a nave para debaixo de uma delas para escondê-la dos aeroplanos que passassem acima, prendeu-a e saiu para investigar. Levava apenas uma lâmina fina, por isso dependia de não ser vista. Avançando com muito cuidado, usou cada parte da paisagem como cobertura e olhava frequentemente para trás para não ser surpreendida.

Original English

Keeping the craft low, for the buoyancy tanks were still intact, the girl skimmed the ground until the gently-moving wind had carried her to the side of the last hill that intervened between her and the structure she had thought a man-built tower. Here she brought the flier to the ground among some stunted trees, and dragging it beneath one where it might be somewhat hidden from craft passing above, she made it fast and set forth to reconnoiter. Like most women of her class she was armed only with a single slender blade, so that in such an emergency as now confronted her she must depend almost solely upon her cleverness in remaining undiscovered by enemies. With utmost caution she crept warily toward the crest of the hill, taking advantage of every natural screen that the landscape afforded to conceal her approach from possible observers ahead, while momentarily she cast quick glances rearward lest she be taken by surprise from that quarter.

Original Português

Mantendo a nave baixa, pois os tanques de flutuação ainda estavam intactos, a jovem roçou o solo até que o vento suave a levou ao lado da última colina que se interpunha entre ela e a estrutura que julgara uma torre feita por homens. Ali pousou o flier entre algumas árvores raquíticas e, arrastando-o para baixo de uma delas, onde pudesse ficar algo oculto de naves que passassem acima, amarrou-o e partiu para reconhecer o terreno. Como a maioria das mulheres de sua classe, estava armada apenas com uma única lâmina delgada, de modo que, numa emergência como a que agora enfrentava, deveria depender quase inteiramente de sua habilidade em permanecer sem ser descoberta por inimigos. Com o máximo cuidado, rastejou cautelosamente em direção à crista da colina, aproveitando cada anteparo natural que a paisagem oferecia para ocultar sua aproximação de possíveis observadores à frente, enquanto, a cada momento, lançava rápidos olhares para trás para que não fosse tomada de surpresa daquele lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No alto, escondida atrás de um arbusto baixo, pôde ver o que havia além. Um vale belo se estendia abaixo, com colinas baixas ao redor. Muitas torres redondas com topos em cúpula erguiam-se ali, e cada torre tinha um muro de pedra cercando vários acres de terra. O vale parecia cuidadosamente cultivado. No lado mais distante da colina, logo abaixo dela, havia outra torre e muro. Parecia igual às outras: um muro alto e rebocado, uma torre forte, e um sinal estranho pintado em cores vivas na superfície cinzenta. As torres tinham cerca de quarenta sofads de largura, mais ou menos quarenta pés terrestres, e sessenta pés de altura até a base da cúpula. Para um homem da Terra, pareceriam silos de laticínios, mas um olhar mais atento mostrava pequenas aberturas e cúpulas estranhas. Tara de Helium viu que as cúpulas eram cobertas de muitos prismas de vidro, e os que estavam sob o sol brilhavam tanto que lhe lembravam as roupas finas de Gahan de Gathol. Pensando nele, sacudiu a cabeça com raiva e se aproximou um pouco mais para ver melhor.

Original English

She came at last to the summit, where, from the concealment of a low bush, she could see what lay beyond. Beneath her spread a beautiful valley surrounded by low hills. Dotting it were numerous circular towers, dome-capped, and surrounding each tower was a stone wall enclosing several acres of ground. The valley appeared to be in a high state of cultivation. Upon the opposite side of the hill and just beneath her was a tower and enclosure. It was the roof of the former that had first attracted her attention. In all respects it seemed identical in construction with those further out in the valley -- a high, plastered wall of massive construction surrounding a similarly constructed tower, upon whose gray surface was painted in vivid colors a strange device. The towers were about forty sofads in diameter, approximately forty earth-feet, and sixty in height to the base of the dome. To an Earth man they would have immediately suggested the silos in which dairy farmers store ensilage for their herds; but closer scrutiny, revealing an occasional embrasured opening together with the strange construction of the domes, would have altered such a conclusion. Tara of Helium saw that the domes seemed to be faced with innumerable prisms of glass, those that were exposed to the declining sun scintillating so gorgeously as to remind her suddenly of the magnificent trappings of Gahan of Gathol. As she thought of the man she shook her head angrily, and moved cautiously forward a foot or two that she might get a less obstructed view of the nearer tower and its enclosure.

Original Português

Por fim ela chegou ao cume, onde, escondida atrás de um arbusto baixo, pôde ver o que havia além. Sob seus olhos estendia-se um belo vale cercado por colinas baixas. Numerosas torres circulares, encimadas por cúpulas, espalhavam-se por ele, e cada torre era rodeada por uma muralha de pedra que encerrava vários acres de terreno. O vale parecia estar intensamente cultivado. Do outro lado da colina, logo abaixo dela, havia uma dessas torres com seu recinto. Fora o teto da torre que primeiro lhe chamara a atenção. Em todos os aspectos, a construção parecia idêntica à das torres mais distantes: uma muralha alta, rebocada e maciça cercava uma torre do mesmo material, em cuja superfície cinzenta fora pintado, em cores vivas, um símbolo estranho. As torres tinham cerca de quarenta sofads de diâmetro - aproximadamente quarenta pés terrestres - e sessenta de altura até a base da cúpula. A um homem da Terra teriam lembrado imediatamente os silos em que fazendeiros armazenam forragem para o gado; mas um exame mais atento, revelando ocasionais aberturas protegidas e a construção singular das cúpulas, teria modificado essa conclusão. Tara de Helium viu que as cúpulas pareciam revestidas de incontáveis prismas de vidro; os que recebiam a luz do sol poente cintilavam com tamanho esplendor que de repente lhe recordaram os magníficos adornos de Gahan de Gathol. Ao pensar nele, sacudiu a cabeça com irritação e avançou cautelosamente um ou dois passos, para obter uma visão menos obstruída da torre mais próxima e de seu recinto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Tara de Helium olhou para dentro do cercado próximo à torre mais próxima, franziu o cenho de surpresa. Depois seus olhos se arregalaram de choque e medo. Viu vinte ou mais corpos humanos, nus e sem cabeça. Por um longo momento, ela fitou em silêncio, incapaz de acreditar no que via. Aquelas criaturas terríveis se moviam e estavam vivas. Rastejavam de mãos e joelhos, umas sobre as outras, e buscavam com os dedos. Algumas estavam junto a cochos, e as outras pareciam procurar por eles. Os que estavam nos cochos tiravam algo dos recipientes e pareciam colocá-lo no lugar onde deveriam estar seus pescoços. Não ficavam muito abaixo dela, e ela podia vê-los com clareza. Alguns eram homens, outros mulheres. Seus corpos eram belos e bem formados, e sua pele era como a dela, apenas um pouco mais clara. A princípio pensou estar diante de um local de matança, e que os corpos haviam sido decapitados havia pouco e ainda se moviam por hábito muscular. Mas logo compreendeu que aquele era seu estado normal. O horror deles prendia sua atenção, e ela mal conseguia desviar o olhar. Suas mãos mostravam que não tinham olhos, e seus movimentos lentos faziam-na pensar que possuíam apenas um sistema nervoso muito pequeno e um cérebro minúsculo. Ela se perguntou como sobreviviam, pois não conseguia imaginar criaturas tão imperfeitas sendo agricultores hábeis. Ainda assim, o vale era claramente cultivado, e aqueles seres claramente tinham comida. Mas quem cultivava a terra? Quem os alimentava e cuidava deles, e por quê? Ela não conseguia resolver o mistério.

Original English

As Tara of Helium looked down into the enclosure surrounding the nearest tower, her brows contracted momentarily in frowning surprise, and then her eyes went wide in an expression of incredulity tinged with horror, for what she saw was a score or two of human bodies -- naked and headless. For a long moment she watched, breathless; unable to believe the evidence of her own eyes -- that these grewsome things moved and had life! She saw them crawling about on hands and knees over and across one another, searching about with their fingers. And she saw some of them at troughs, for which the others seemed to be searching, and those at the troughs were taking something from these receptacles and apparently putting it in a hole where their necks should have been. They were not far beneath her -- she could see them distinctly and she saw that there were the bodies of both men and women, and that they were beautifully proportioned, and that their skin was similar to hers, but of a slightly lighter red. At first she had thought that she was looking upon a shambles and that the bodies, but recently decapitated, were moving under the impulse of muscular reaction;

but presently she realized that this was their normal condition. The horror of them fascinated her, so that she could scarce take her eyes from them. It was evident from their groping hands that they were eyeless, and their sluggish movements suggested a rudimentary nervous system and a correspondingly minute brain. The girl wondered how they subsisted for she could not, even by the wildest stretch of imagination, picture these imperfect creatures as intelligent tillers of the soil. Yet that the soil of the valley was tilled was evident and that these things had food was equally so. But who tilled the soil? Who kept and fed these unhappy things, and for what purpose? It was an enigma beyond her powers of deduction.

Original Português

Quando Tara de Helium olhou para dentro do recinto que cercava a torre mais próxima, suas sobrancelhas se contraíram por um instante numa expressão de surpresa; depois seus olhos se arregalaram, incrédulos e horrorizados, pois o que viu foram vinte ou quarenta corpos humanos - nus e sem cabeça. Durante um longo momento observou-os, sem respirar, incapaz de acreditar no testemunho dos próprios olhos: aquelas coisas medonhas se moviam e estavam vivas. Viu-as rastejar de quatro, umas por cima das outras, tateando ao redor com os dedos. Algumas estavam junto a cochos, que as demais pareciam procurar, e retiravam deles alguma coisa que introduziam, ao que parecia, num orifício situado onde deveria haver o pescoço. Não estavam muito abaixo; Tara podia vê-las nitidamente e percebeu corpos de homens e de mulheres, todos belamente proporcionados, com pele semelhante à sua, embora de um vermelho um pouco mais claro. A princípio pensara contemplar um matadouro e que corpos recém-decapitados ainda se moviam por reação muscular; logo, porém, compreendeu que aquela era sua condição normal. O horror a fascinava, e mal conseguia desviar os olhos. As mãos que tateavam mostravam que eram cegos, e seus movimentos lentos sugeriam um sistema nervoso rudimentar e um cérebro igualmente diminuto. A jovem perguntou-se como sobreviviam, pois nem com o maior esforço de imaginação poderia considerar aquelas criaturas imperfeitas cultivadores inteligentes. No entanto, era evidente que o solo do vale era trabalhado e que aquelas coisas possuíam alimento. Mas quem cultivava a terra? Quem mantinha e alimentava aqueles seres infelizes, e com que finalidade? Era um enigma além de sua capacidade de dedução.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ver comida a fez pensar de novo em sua própria fome e sede. Podia ver tanto comida quanto água dentro do cercado, mas ousaria entrar, mesmo que encontrasse um jeito? Duvidava, pois só o pensamento de tocar aquelas criaturas terríveis a fazia estremecer.

Original English

The sight of food aroused again a consciousness of her own gnawing hunger and the thirst that parched her throat. She could see both food and water within the enclosure; but would she dare enter even should she find means of ingress? She doubted it, since the very thought of possible contact with these grewsome creatures sent a shudder through her frame.

Original Português

A visão de alimento despertou novamente a consciência de sua própria fome torturante e da sede que lhe ressecava a garganta. Podia ver tanto comida quanto água dentro do recinto; mas ousaria entrar, mesmo que encontrasse meios de acesso? Duvidava, pois o simples pensamento de possível contato com aquelas criaturas grotescas causava-lhe repugnância. Ainda assim, a necessidade lhe apertava o corpo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então olhou de novo para o outro lado do vale e viu o que parecia ser um pequeno riacho serpenteando pelo centro das fazendas, uma visão estranha em Barsoom. Se ao menos fosse água! Então poderia ter esperança verdadeira de sobreviver, pois poderia comer dos campos à noite enquanto se escondia nas colinas durante o dia. E algum dia, sim, ela sabia que algum dia os buscadores viriam, porque John Carter, Senhor da Guerra de Barsoom, jamais deixaria de procurar sua filha até que cada haad quadrado do planeta tivesse sido vasculhado repetidas vezes. Ela o conhecia, e conhecia os guerreiros de Helium. Então sabia que, se conseguisse ficar viva até que chegassem, com certeza a encontrariam por fim.

Original English

Then her eyes wandered again out across the valley until presently they picked out what appeared to be a tiny stream winding its way through the center of the farm lands -- a strange sight upon Barsoom. Ah, if it were but water! Then might she hope with a real hope, for the fields would give her sustenance which she could gain by night, while by day she hid among the surrounding hills, and sometime, yes, sometime she knew, the searchers would come, for John Carter, Warlord of Barsoom, would never cease to search for his daughter until every square haad of the planet had been combed again and again. She knew him and she knew the warriors of Helium and so she knew that could she but manage to escape harm until they came, they would indeed come at last.

Original Português

Então seus olhos voltaram a vagar pelo vale até que, por fim, distinguiram o que parecia ser um pequeno riacho serpenteando pelo centro das terras de cultivo - uma visão estranha em Barsoom. Ah, se fosse água! Então poderia esperar com esperança verdadeira, pois os campos lhe dariam sustento que poderia colher à noite, enquanto de dia se esconderia entre as colinas circundantes, e algum dia, sim, algum dia, sabia, os buscadores viriam; pois John Carter, Senhor da Guerra de Barsoom, jamais cessaria de procurar sua filha até que cada haad quadrado do planeta fosse vasculhado repetidas vezes. Ela o conhecia e conhecia os guerreiros de Helium, e por isso sabia que, se conseguisse apenas escapar ilesa até que eles chegassem, eles realmente viriam por fim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Teria de esperar até escurecer para poder entrar no vale. Enquanto isso, achou melhor encontrar um lugar seguro por perto, onde animais selvagens não pudessem alcançá-la facilmente. A terra podia não ter feras carnívoras, mas num mundo estranho nunca se podia ter certeza. Bem quando estava prestes a recuar do topo da colina, algo lá embaixo chamou sua atenção de novo. Duas figuras haviam saído da torre. Seus corpos pareciam os dos seres sem cabeça, mas esses recém-chegados tinham cabeça. Pareciam humanos à primeira vista, mas Tara sentiu que não eram. Na luz fraca, não conseguia vê-los com clareza, mas sabia que as cabeças eram grandes demais para os corpos perfeitamente formados e tinham formato achatado. Os homens usavam algum tipo de arreio com a habitual espada longa e espada curta de um guerreiro barsoomiano pendurada nele. Em torno de seus pescoços curtos havia pesadas golas de couro moldadas para se ajustar bem sobre os ombros e sob a cabeça. Seus rostos eram difíceis de distinguir, mas algo feio neles a fez sentir enjoo.

Original English

She would have to wait until dark before she dare venture into the valley, and in the meantime she thought it well to search out a place of safety nearby where she might be reasonably safe from savage beasts. It was possible that the district was free from carnivora, but one might never be sure in a strange land. As she was about to withdraw behind the brow of the hill her attention was again attracted to the enclosure below. Two figures had emerged from the tower. Their beautiful bodies seemed identical with those of the headless creatures among which they moved, but the newcomers were not headless. Upon their shoulders were heads that seemed human, yet which the girl intuitively sensed were not human. They were just a trifle too far away for her to see them distinctly in the waning light of the dying day, but she knew that they were too large, they were out of proportion to the perfectly proportioned bodies, and they were oblate in form. She could see that the men wore some manner of harness to which were slung the customary long-sword and short-sword of the Barsoomian warrior, and that about their short necks were massive leather collars cut to fit closely over the shoulders and snugly to the lower part of the head. Their features were scarce discernible, but there was a suggestion of grotesqueness about them that carried to her a feeling of revulsion.

Original Português

Teria de esperar até o escuro antes de ousar aventurar-se no vale, e nesse meio-tempo julgou prudente procurar nas proximidades um lugar seguro onde pudesse ficar razoavelmente a salvo de feras selvagens. Era possível que o distrito estivesse livre de carnívoros, mas nunca se podia ter certeza em terra estranha. Quando estava prestes a retirar-se por trás da crista da colina, sua atenção foi novamente atraída para o recinto abaixo. Duas figuras haviam saído da torre. Seus belos corpos pareciam idênticos aos das criaturas sem cabeça entre as quais se moviam, mas os recém-chegados não eram sem cabeça. Sobre seus ombros havia cabeças que pareciam humanas, mas que a jovem intuiu que não eram humanas. Estavam apenas um pouco longe demais para que ela as visse distintamente na luz declinante do dia moribundo, mas sabia que eram grandes demais, desproporcionais aos corpos perfeitamente proporcionados, e achatadas em forma. Podia ver que os homens usavam algum tipo de arreio ao qual se prendiam a longa espada e a espada curta costumeiras do guerreiro barsoomiano, e que ao redor de seus pescoços curtos havia grossos colares de couro, cortados para ajustar-se estreitamente aos ombros e à parte inferior da cabeça. Suas feições mal eram discerníveis, mas havia nelas uma sugestão de grotesco que lhe transmitia uma sensação de repulsa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os dois homens carregavam uma longa corda com algemas leves fixadas a intervalos regulares de cerca de dois sofads. Tara mais tarde adivinhou o que eram, pois viu os guerreiros movendo-se entre as pobres criaturas no cercado e prendendo uma algaema no pulso direito de cada uma. Quando todas estavam presas à corda, um guerreiro começou a puxar com força a extremidade solta, como se tentasse arrastar o grupo sem cabeça em direção à torre. O outro caminhava entre elas com um chicote leve e batia em sua pele nua. Devagar, apáticas e indefesas, as criaturas se puseram de pé. Entre o guerreiro que puxava à frente e o que chicoteava atrás, o grupo desesperançado foi finalmente levado para dentro da torre. Tara de Helium estremeceu ao se virar. Que tipo de seres eram aqueles?

Original English

The two carried a long rope to which were fastened, at intervals of about two sofads, what she later guessed were light manacles, for she saw the warriors passing among the poor creatures in the enclosure and about the right wrist of each they fastened one of the manacles. When all had been thus fastened to the rope one of the warriors commenced to pull and tug at the loose end as though attempting to drag the headless company toward the tower, while the other went among them with a long, light whip with which he flicked them upon the naked skin. Slowly, dully, the creatures rose to their feet and between the tugging of the warrior in front and the lashing of him behind the hopeless band was finally herded within the tower. Tara of Helium shuddered as she turned away. What manner of creatures were these?

Original Português

Os dois carregavam uma longa corda à qual estavam presos, a intervalos de cerca de dois sofads, o que mais tarde ela supôs serem leves algemas, pois viu os guerreiros passarem entre as pobres criaturas no recinto e prenderem uma daquelas algemas ao pulso direito de cada uma. Quando todas ficaram assim presas à corda, um dos guerreiros começou a puxar e tracionar a ponta solta como se tentasse arrastar o grupo sem cabeça para a torre, enquanto o outro ia entre eles com um chicote longo e leve, com o qual os golpeava na pele nua. Lentamente, pesadamente, as criaturas se ergueram, e entre os puxões do guerreiro à frente e as chicotadas daquele atrás, o grupo sem esperança acabou sendo reunido dentro da torre. Tara de Helium estremeceu ao afastar-se. Que espécie de criaturas eram aquelas?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De repente, a noite caiu. O dia barsoomiano terminara, e o breve crepúsculo que fazia a passagem do dia para a escuridão parecer quase tão rápida quanto apagar uma luz havia se ido. Tara de Helium não encontrara um lugar seguro. Ainda assim, talvez não houvesse feras a temer, ou melhor, a evitar, já que Tara de Helium não gostava da palavra medo. Desejou que seu pequeno voador tivesse ao menos uma cabine minúscula, mas não tinha nenhuma. O interior do casco estava cheio pelos tanques de flutuação. Então teve uma ideia. Espantou-se por não ter pensado nisso antes. Podia amarrar a nave à árvore embaixo e deixá-la subir até onde a corda permitisse. Presa aos anéis do convés, estaria a salvo de qualquer fera selvagem que passasse por ali. De manhã, poderia descer até o solo antes que alguém encontrasse a nave.

Original English

Suddenly it was night. The Barsoomian day had ended, and then the brief period of twilight that renders the transition from daylight to darkness almost as abrupt as the switching off of an electric light, and Tara of Helium had found no sanctuary. But perhaps there were no beasts to fear, or rather to avoid -- Tara of Helium liked not the word fear. She would have been glad, however, had there been a cabin, even a very tiny cabin, upon her small flier; but there was no cabin. The interior of the hull was completely taken up by the buoyancy tanks. Ah, she had it! How stupid of her not to have thought of it before! She could moor the craft to the tree beneath which it rested and let it rise the length of the rope. Lashed to the deck rings she would then be safe from any roaming beast of prey that chanced along. In the morning she could drop to the ground again before the craft was discovered.

Original Português

De repente fez-se noite. O dia barsoomiano terminara, seguido pelo breve período de crepúsculo que torna a transição da luz para a escuridão quase tão abrupta quanto apagar uma lâmpada elétrica, e Tara de Helium não encontrara refúgio algum. Mas talvez não houvesse feras a temer, ou melhor, a evitar - Tara de Helium não gostava da palavra medo. Teria ficado contente, contudo, se houvesse uma cabine, ainda que minúscula, em seu pequeno flier; mas não havia cabine. O interior do casco era inteiramente tomado pelos tanques de flutuação. Ah, já sabia! Como fora estúpida por não ter pensado nisso antes! Poderia amarrar a nave à árvore sob a qual repousava e deixá-la subir até o comprimento da corda. Presa aos anéis do convés, ficaria então a salvo de qualquer fera errante que por ali passasse. Pela manhã poderia descer novamente ao solo antes que a

nave fosse descoberta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto Tara de Helium rastejava sobre a colina e descia rumo ao vale, a escuridão a escondia de quem quer que estivesse olhando por uma janela na torre próxima. Cluros, o luar mais distante, estava justamente nascendo e começando sua lenta jornada pelo céu. Oito zodes depois, ele se poria, pouco mais de dezenove horas e meia terrestres depois, e durante esse tempo Thuria, sua parceira animada, circundaria o planeta duas vezes e já estaria bem adiantada em sua terceira volta. Ela acabara de se pôr. Faltariam mais de três horas e meia até que se erguesse de novo do outro lado do céu e corresse rente ao planeta moribundo. Enquanto aquele luar louco estivesse ausente, Tara esperava encontrar comida e água e voltar em segurança ao seu voador.

Original English

As Tara of Helium crept over the brow of the hill down toward the valley, her presence was hidden by the darkness of the night from the sight of any chance observer who might be loitering by a window in the nearby tower. Cluros, the farther moon, was just rising above the horizon to commence his leisurely journey through the heavens. Eight zodes later he would set -- a trifle over nineteen and a half Earth hours -- and during that time Thuria, his vivacious mate, would have circled the planet twice and be more than half way around on her third trip. She had but just set. It would be more than three and a half hours before she shot above the opposite horizon to hurtle, swift and low, across the face of the dying planet. During this temporary absence of the mad moon Tara of Helium hoped to find both food and water, and gain again the safety of her flier's deck.

Original Português

Enquanto Tara de Helium deslizava por sobre a crista da colina em direção ao vale, sua presença era ocultada pela escuridão da noite aos olhos de qualquer observador casual que pudesse demorar-se junto a uma janela da torre próxima. Cluros, a lua mais distante, acabava de erguer-se acima do horizonte para iniciar sua viagem vagarosa pelos céus. Oito zodes depois se poria - pouco mais de dezenove horas e meia terrestres - e durante esse tempo Thuria, sua companheira vivaz, teria circundado o planeta duas vezes e estaria a mais de meio caminho em sua terceira viagem. Ela acabara de se pôr. Levaria mais de três horas e meia antes que disparasse acima do horizonte oposto para precipitar-se, veloz e baixa, pela face do planeta agonizante. Durante essa ausência temporária da lua louca, Tara de Helium esperava encontrar comida e água e recuperar a segurança do convés de seu flier.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela abriu caminho pelo escuro, mantendo-se o mais longe possível da torre e de seu cercado. De vez em quando tropeçava, pois as longas sombras do Cluros nascente faziam as coisas parecerem estranhas e retorcidas, embora o luar ainda desse pouca luz para ajudar muito. Mas ela não queria mesmo luz. Podia encontrar o riacho no escuro simplesmente descendo o morro até alcançá-lo, e já vira que havia árvores e muitas plantações no vale, então passaria por bastante comida antes de chegar ao riacho. Se o luar a ajudasse a ver melhor, também ajudaria as estranhas pessoas nas torres a vê-la. E isso não podia ser permitido. Poderia ter esperado até a noite seguinte, quando Cluros não estaria no céu e a escuridão seria completa durante a ausência de Thuria. Mas não suportava mais a fome e a sede, com comida e água à vista. Então escolheu arriscar-se a ser descoberta em vez de sofrer ainda mais.

Original English

She groped her way through the darkness, giving the tower and its enclosure as wide a berth as possible. Sometimes she stumbled, for in the long shadows cast by the rising Cluros objects were grotesquely distorted though the light from the moon was still not sufficient to be of much assistance to her. Nor, as a matter of fact, did she want light. She could find the stream in the dark, by the simple expedient of going down hill until she walked into it and she had seen that bearing trees and many crops grew throughout the valley, so that she would pass food in plenty ere she reached the stream. If the moon showed her the way more clearly and thus saved her from an occasional fall, he would, too, show her more clearly to the strange denizens of the towers, and that, of course, must not be. Could she have waited until the following night conditions would have been better, since Cluros would not appear in the heavens at all and so, during Thuria's absence, utter darkness would reign; but the pangs of thirst and the gnawing of hunger could be endured no longer with food and drink both in sight, and so she had decided to risk discovery rather than suffer longer.

Original Português

Tateou o caminho pela escuridão, dando à torre e a seu recinto a maior distância possível. Às vezes tropeçava, pois nas longas sombras lançadas por Cluros nascente os objetos se deformavam grotescamente, embora a luz da lua ainda não fosse suficiente para ajudá-la muito. Na verdade, ela tampouco queria luz. Poderia encontrar o riacho no escuro pelo simples expediente de descer a colina até entrar nele, e vira que árvores frutíferas e muitas plantações cresciam por todo o vale, de modo que passaria por comida em abundância antes de chegar à água. Se a lua lhe mostrasse o

caminho com mais clareza, poupando-a assim de uma queda ocasional, também a mostraria com mais clareza aos estranhos habitantes das torres, e isso, naturalmente, não podia acontecer. Se pudesse esperar até a noite seguinte, as condições seriam melhores, pois Cluros não apareceria nos céus e, portanto, durante a ausência de Thuria, reinaria completa escuridão; mas as dores da sede e o roer da fome não podiam mais ser suportados com comida e bebida ambas à vista, e por isso ela decidira arriscar a descoberta em vez de sofrer por mais tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de passar em segurança pela torre mais próxima, moveu-se o mais depressa que julgou seguro. Escolheu seu caminho onde pôde, usando as sombras das árvores e procurando árvores com frutas. Encontrou frutas quase de imediato. A terceira árvore sob a qual parou estava carregada de frutos maduros. Tara de Helium nunca provara nada tão bom, embora fosse apenas usa, uma fruta de sabor comum a menos que cozida e bem temperada. Cresce facilmente com pouca água, e as árvores dão muitos frutos. É um alimento importante para os mais pobres, e, por ser barata e nutritiva, também é usada pelos exércitos e marinhas de Barsoom. Isso lhe deu o nome marciano de "A Batata de Guerra". Tara comeu apenas um pouco, mas encheu sua bolsa de cinto com a fruta antes de continuar.

Original English

Safely past the nearest tower, she moved as rapidly as she felt consistent with safety, choosing her way wherever possible so that she might take advantage of the shadows of the trees that grew at intervals and at the same time discover those which bore fruit. In this latter she met with almost immediate success, for the very third tree beneath which she halted was heavy with ripe fruit. Never, thought Tara of Helium, had aught so delicious impinged upon her palate, and yet it was naught else than the almost tasteless usa, which is considered to be palatable only after having been cooked and highly spiced. It grows easily with little irrigation and the trees bear abundantly. The fruit, which ranks high in food value, is one of the staple foods of the less well-to-do, and because of its cheapness and nutritive value forms one of the principal rations of both armies and navies upon Barsoom, a use which has won for it a Martian sobriquet which, freely translated into English, would be, The Fighting Potato. The girl was wise enough to eat but sparingly, but she filled her pocket-pouch with the fruit before she continued upon her way.

Original Português

Depois de passar com segurança pela torre mais próxima, moveu-se tão rapidamente quanto lhe parecia compatível com a segurança, escolhendo o caminho sempre que possível para aproveitar as sombras das árvores que cresciam a intervalos e, ao mesmo tempo, descobrir as que davam frutos. Nisso teve êxito quase imediato, pois a terceira árvore sob a qual parou estava carregada de frutos maduros. Nunca, pensou Tara de Helium, algo tão delicioso tocara seu paladar, e no entanto não era senão a quase insípida usa, considerada agradável apenas depois de cozida e muito temperada. Cresce facilmente com pouca irrigação, e as árvores dão abundantemente. O fruto, de alto valor nutritivo, é um dos alimentos

básicos dos menos favorecidos e, por seu baixo custo e valor nutritivo, forma uma das principais rações dos exércitos e marinhas de Barsoom, uso que lhe valeu um apelido marciano que, traduzido livremente para o inglês, seria A Batata de Combate. A jovem foi prudente o bastante para comer apenas moderadamente, mas encheu sua bolsa de cinto com a fruta antes de prosseguir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passou por duas torres antes de finalmente chegar ao riacho. Ali também teve cuidado. Bebeu apenas um pouco, e devagar. Enxaguou a boca várias vezes e lavou o rosto, as mãos e os pés. Mesmo as noites marcianas sendo frias, sentiu-se muito melhor depois disso. Calçou de novo suas sandálias e procurou pelo chão perto do riacho por bagas ou raízes que pudesse comer. Encontrou duas espécies seguras para comer cruas. Substituiu parte da usa em sua bolsa por elas, em parte para variar a comida e em parte porque gostava mais delas. De vez em quando voltava ao riacho para um golinho. Mantinha-se atenta ao perigo, mas nada viu nem ouviu de ruim. Então chegou a hora de voltar para seu voador antes que a luz da baixa Thuria a denunciasse. Odiava deixar a água, pois sabia que teria sede de novo antes de poder voltar. Se ao menos tivesse algo em que carregar água, mesmo pouca ajudaria até a noite seguinte. Mas não tinha nada, então teria de depender do suco das frutas e raízes que colhera.

Original English

Two towers she passed before she came at last to the stream, and here again was she temperate, drinking but little and that very slowly, contenting herself with rinsing her mouth frequently and bathing her face, her hands, and her feet; and even though the night was cold, as Martian nights are, the sensation of refreshment more than compensated for the physical discomfort of the low temperature. Replacing her sandals she sought among the growing track near the stream for whatever edible berries or tubers might be planted there, and found a couple of varieties that could be eaten raw. With these she replaced some of the usa in her pocket-pouch, not only to insure a variety but because she found them more palatable. Occasionally she returned to the stream to drink, but each time moderately. Always were her eyes and ears alert for the first signs of danger, but she had neither seen nor heard aught to disturb her. And presently the time approached when she felt she must return to her flier lest she be caught in the revealing light of low swinging Thuria. She dreaded leaving the water for she knew that she must become very thirsty before she could hope to come again to the stream. If she only had some little receptacle in which to carry water, even a small amount would tide her over until the following night; but she had nothing and so she must content herself as best she could with the juices of the fruit and tubers she had gathered.

Original Português

Passou por duas torres antes de chegar enfim ao riacho, e ali também foi moderada, bebendo pouco e muito devagar, contentando-se em lavar

frequentemente a boca e banhar o rosto, as mãos e os pés; e, embora a noite fosse fria, como são as noites marcianas, a sensação de frescor mais que compensava o desconforto físico da baixa temperatura. Recolocando as sandálias, procurou entre as plantações próximas ao riacho quaisquer bagas ou tubérculos comestíveis que pudessem estar ali plantados, e encontrou algumas variedades que podiam ser comidas cruas. Com elas substituiu parte da sua em sua bolsa, não apenas para garantir variedade, mas porque as achou mais palatáveis. Ocasionalmente voltava ao riacho para beber, mas sempre com moderação. Seus olhos e ouvidos permaneciam atentos aos primeiros sinais de perigo, mas ela nada viu nem ouviu que a perturbasse. E, por fim, aproximou-se a hora em que sentiu que devia retornar a seu voo para não ser apanhada pela luz reveladora de Thuria em seu voo baixo. Temia deixar a água, pois sabia que ficaria muito sedenta antes de poder esperar voltar ao riacho. Se ao menos tivesse algum pequeno recipiente para carregar água, mesmo uma pequena quantidade a sustentaria até a noite seguinte; mas nada tinha, e assim devia contentar-se, do melhor modo possível, com os sucos dos frutos e tubérculos que recolhera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de um último gole no riacho, o mais longo e profundo que se permitira, começou a voltar rumo às colinas. Mas de repente ficou assustada. Algo se movera nas sombras sob uma árvore próxima? Tinha certeza de ter visto. Por um longo minuto, não se moveu. Mal respirava. Manteve os olhos no lugar escuro sob a árvore e escutou no silêncio da noite. Então ouviu um gemido baixo vindo das colinas onde seu voador estava escondido. Conhecia bem aquele som. Era o grito estranho de um banth caçando. E a grande fera estava exatamente em seu caminho. Mas não estava tão perto quanto a outra coisa escondida nas sombras, a pequena distância. O que era aquilo? Não saber tornava tudo ainda mais assustador. Se soubesse o que era a criatura, teria parecido menos perigosa. Rapidamente procurou ao redor por um lugar seguro para se esconder, caso a coisa atacasse.

Original English

After a last drink at the stream, the longest and deepest she had allowed herself, she rose to retrace her steps toward the hills; but even as she did so she became suddenly tense with apprehension. What was that? She could have sworn that she saw something move in the shadows beneath a tree not far away. For a long minute the girl did not move -- she scarce breathed. Her eyes remained fixed upon the dense shadows below the tree, her ears strained through the silence of the night. A low moaning came down from the hills where her flier was hidden. She knew it well -- the weird note of the hunting banth. And the great carnivore lay directly in her path. But he was not so close as this other thing, hiding there in the shadows just a little way off. What was it? It was the strain of uncertainty that weighed heaviest upon her. Had she known the nature of the creature lurking there half its menace would have vanished. She cast quickly about her in search of some haven of refuge should the thing prove dangerous.

Original Português

Depois de um último gole no riacho, o mais longo e profundo que se permitira, ergueu-se para refazer seus passos em direção às colinas; mas, no próprio instante em que o fazia, ficou subitamente tensa de apreensão. Que era aquilo? Poderia jurar que vira algo mover-se nas sombras sob uma árvore não muito distante. Por um longo minuto a jovem não se moveu - mal respirou. Seus olhos permaneceram fixos nas sombras densas sob a árvore, seus ouvidos sondando o silêncio da noite. Um gemido baixo desceu das colinas onde seu flier estava escondido. Ela o conhecia bem - a nota estranha do banth em caça. E o grande carnívoro estava diretamente em seu caminho. Mas não tão perto quanto essa outra

coisa, escondida ali nas sombras a pequena distância. O que era? Era a tensão da incerteza que mais pesava sobre ela. Se soubesse a natureza da criatura que ali espreitava, metade de sua ameaça teria desaparecido. Olhou rapidamente ao redor em busca de algum refúgio caso a coisa se revelasse perigosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O gemido veio de novo das colinas, mas desta vez mais próximo. Logo foi respondido do outro lado do vale, atrás dela, depois de bem longe à sua direita, e duas vezes à esquerda. Ela viu uma árvore por perto. Sem tirar os olhos das sombras sob a outra árvore, moveu-se devagar em direção aos galhos que poderiam abrigá-la, se necessário. Assim que se moveu, um rosnado baixo veio do lugar que ela vigiava, e um grande corpo se moveu ali. No momento seguinte, a criatura irrompeu à luz do luar e avançou sobre ela. Sua cauda se ergueu, suas orelhas pequenas se achataram, e sua enorme boca se abriu, mostrando muitas presas afiadas e fortes. Suas dez patas a levavam adiante em grandes saltos, e um rugido terrível saiu de sua garganta para congelar a presa de medo. Era um banth, o grande leão de crina de Barsoom. Tara de Helium o viu e saltou para a árvore. O banth entendeu o que ela pretendia fazer e correu ainda mais depressa. Seu rugido horrível ecoou pelas colinas, e outros ecos responderam no vale. Mas esses ecos vinham de vozes vivas, as vozes de mais banths. Tara sentiu-se como se estivesse cercada por um número incontável dessas feras selvagens.

Original English

Again arose the moaning from the hills, but this time closer. Almost immediately it was answered from the opposite side of the valley, behind her, and then from the distance to the right of her, and twice upon her left. Her eyes had found a tree, quite near. Slowly, and without taking her eyes from the shadows of that other tree, she moved toward the overhanging branches that might afford her sanctuary in the event of need, and at her first move a low growl rose from the spot she had been watching and she heard the sudden moving of a big body. Simultaneously the creature shot into the moonlight in full charge upon her, its tail erect, its tiny ears laid flat, its great mouth with its multiple rows of sharp and powerful fangs already yawning for its prey, its ten legs carrying it forward in great leaps, and now from the beast's throat issued the frightful roar with which it seeks to paralyze its prey. It was a banth -- the great, maned lion of Barsoom. Tara of Helium saw it coming and leaped for the tree toward which she had been moving, and the banth realized her intention and redoubled his speed. As his hideous roar awakened the echoes in the hills, so too it awakened echoes in the valley; but these echoes came from the living throats of others of his kind, until it seemed to the girl that Fate had thrown her into the midst of a countless multitude of these savage beasts.

Original Português

Mais uma vez o gemido ergueu-se das colinas, desta vez mais próximo. Quase imediatamente foi respondido do lado oposto do vale, atrás dela, depois da distância à sua direita, e duas vezes à sua esquerda. Seus olhos haviam encontrado uma árvore, bem próxima. Lentamente, sem tirar os olhos das sombras daquela outra árvore, moveu-se em direção aos galhos pendentes que poderiam oferecer-lhe santuário em caso de necessidade; e ao primeiro movimento dela um rosnado baixo surgiu do ponto que vinha observando, e ela ouviu o movimento súbito de um corpo grande. Ao mesmo tempo, a criatura lançou-se ao luar em carga plena contra ela, a cauda ereta, as pequenas orelhas achatadas, a grande boca, com suas múltiplas fileiras de presas afiadas e poderosas, já aberta para a presa, suas dez pernas levando-a adiante em grandes saltos; e agora da garganta da fera saía o rugido terrível com que procura paralisar a presa. Era um banth - o grande leão de juba de Barsoom. Tara de Helium o viu aproximar-se e saltou para a árvore para a qual se movera, e o banth percebeu sua intenção e redobrou a velocidade. Como seu rugido hediondo despertou ecos nas colinas, também despertou ecos no vale; mas esses ecos vinham das gargantas vivas de outros de sua espécie, até que à jovem pareceu que o Destino a lançara no meio de uma multidão incontável dessas feras selvagens.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um banth em ataque é quase incrivelmente veloz. Tara teve sorte de não ter sido apanhada mais longe, a céu aberto. Mesmo assim, teve pouquíssima chance de escapar. Ao balançar-se rapidamente para os galhos mais baixos, a fera irrompeu pelas folhas quase em cima dela e saltou para agarrá-la. Só a sorte e o movimento rápido a salvaram. Um galho forte desviou as garras da fera, mas foi por muito pouco, e uma das patas dianteiras enormes roçou seu corpo pouco antes de ela subir mais alto na árvore.

Original English

Almost incredibly swift is the speed of a charging banth, and fortunate it was that the girl had not been caught farther in the open. As it was, her margin of safety was next to negligible, for as she swung nimbly to the lower branches the creature in pursuit of her crashed among the foliage almost upon her as it sprang upward to seize her. It was only a combination of good fortune and agility that saved her. A stout branch deflected the raking talons of the carnivore, but so close was the call that a giant forearm brushed her flesh in the instant before she scrambled to the higher branches.

Original Português

Quase inacreditavelmente veloz é a corrida de um banth em carga, e foi sorte para a jovem não ter sido apanhada mais longe em campo aberto. Como estava, sua margem de segurança era quase nula, pois, ao balançar agilmente para os galhos inferiores, a criatura que a perseguia irrompeu pela folhagem quase sobre ela ao saltar para agarrá-la. Somente uma combinação de sorte e agilidade a salvou. Um galho robusto desviou as garras do carnívoro, mas o perigo foi tão próximo que um enorme antebraço roçou sua carne no instante antes que ela escalasse para os galhos mais altos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O banth ficou irritado e frustrado. Soltou rugidos terríveis que sacudiram o chão. Outros banths se aproximaram de todas as direções, rugindo, rosnando e gemendo, esperando roubar sua presa à força ou por astúcia. Ele se voltou contra eles, rosnando, enquanto se moviam em círculo ao redor da árvore. Tara, escondida numa forquilha acima deles, observava lá embaixo os monstros amarelos e magros caminhando em silêncio. Perguntava-se agora sobre a estranha sorte que a deixara chegar tão fundo no vale à noite, sem se machucar. Mais ainda, perguntava-se como poderia voltar às colinas. Sabia que não podia tentar isso à noite, e de dia perigos piores talvez a esperassem. Também percebeu que não poderia viver daquele vale. Os banths a impediriam de encontrar comida e água à noite, e o povo das torres provavelmente a impediria de recolher coisas de dia. Só havia uma resposta: precisava voltar ao seu voador e esperar que o vento a levasse a uma terra mais segura. Mas quando poderia ir? Os banths ainda pareciam relutantes em deixá-la em paz. E mesmo que se afastassem, ela ousaria tentar? Achava que não.

Original English

Baffled, the banth gave vent to his rage and disappointment in a series of frightful roars that caused the very ground to tremble, and to these were added the roarings and the growlings and the moanings of his fellows as they approached from every direction, in the hope of wresting from him whatever of his kill they could take by craft or prowess. And now he turned snarling upon them as they circled the tree, while the girl, huddled in a crotch above them, looked down upon the gaunt, yellow monsters padding on noiseless feet in a restless circle about her. She wondered now at the strange freak of fate that had permitted her to come down this far into the valley by night unharmed, but even more she wondered how she was to return to the hills. She knew that she would not dare venture it by night and she guessed, too, that by day she might be confronted by even graver perils. To depend upon this valley for sustenance she now saw to be beyond the pale of possibility because of the banths that would keep her from food and water by night, while the dwellers in the towers would doubtless make it equally impossible for her to forage by day. There was but one solution of her difficulty and that was to return to her flier and pray that the wind would waft her to some less terrible land; but when might she return to the flier? The banths gave little evidence of relinquishing hope of her, and even if they wandered out of sight would she dare risk the attempt? She doubted it.

Original Português

Frustrado, o banth deu vazão à sua raiva e decepção numa série de rugidos terríveis que faziam o próprio chão tremer, e a eles se somaram os rugidos, rosnados e gemidos de seus semelhantes que se aproximavam de todas as direções, na esperança de arrancar-lhe qualquer parte da presa que pudessem tomar por astúcia ou força. E agora ele se voltou, rosnando, contra eles enquanto circundavam a árvore, e a jovem, encolhida numa forquilha acima, olhava para baixo, para os monstros amarelos e magros que caminhavam sobre pés silenciosos em círculo inquieto ao redor dela. Agora se espantava com o estranho capricho do destino que lhe permitira descer tão longe pelo vale à noite sem dano, mas ainda mais se perguntava como voltaria às colinas. Sabia que não ousaria aventurar-se à noite, e adivinhava também que, de dia, poderia enfrentar perigos ainda mais graves. Depender daquele vale para sustento agora lhe parecia fora de qualquer possibilidade, por causa dos banths que a afastariam de comida e água à noite, enquanto os habitantes das torres sem dúvida tornariam igualmente impossível colher alimento de dia. Havia apenas uma solução para sua dificuldade: retornar ao flier e rezar para que o vento a levasse a alguma terra menos aterradora; mas quando poderia voltar ao flier? Os banths davam pouca prova de abandonar a esperança de alcançá-la e, mesmo que desaparecessem de vista, ousaria ela arriscar a tentativa? Duvidava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua situação parecia sem esperança. Era sem esperança.

Original English

Hopeless indeed seemed her situation -- hopeless it was.

Original Português

Sem esperança, de fato, parecia sua situação - e sem esperança era.

[Back to B1](#) [Original English](#)

CAPTURED

B1 Português (simplified)

Quando Thuria, a veloz corredora da noite, se ergueu de novo ao céu, tudo mudou. Toda a face da natureza pareceu mudar como que por magia. Era como ser transportada de um planeta a outro num instante. Era o velho milagre das noites marcianas, sempre novo mesmo para os marcianos. Dois luas brilhavam no céu onde antes havia um. Sombras se moviam e mudavam com tal rapidez que até as colinas pareciam diferentes. Ao longe, Cluros permanecia calmo e imóvel, lançando luz constante sobre o mundo abaixo. Thuria, uma grande esfera brilhante, movia-se rapidamente pelo céu azul-escuro, tão baixa que parecia tocar as colinas. A visão encheu a moça da mesma maravilha de sempre.

Original English

As Thuria, swift racer of the night, shot again into the sky the scene changed. As by magic a new aspect fell athwart the face of Nature. It was as though in the instant one had been transported from one planet to another. It was the age-old miracle of the Martian nights that is always new, even to Martians -- two moons resplendent in the heavens, where one had been but now; conflicting, fast-changing shadows that altered the very hills themselves; far Cluros, stately, majestic, almost stationary, shedding his steady light upon the world below; Thuria, a great and glorious orb, swinging swift across the vaulted dome of the blue-black night, so low that she seemed to graze the hills, a gorgeous spectacle that held the girl now beneath the spell of its enchantment as it always had and always would.

Original Português

Quando Thuria, veloz corredora da noite, disparou novamente para o céu, a cena mudou. Como por magia, um novo aspecto caiu sobre a face da Natureza. Era como se, naquele instante, alguém tivesse sido transportado de um planeta a outro. Era o antigo milagre das noites marcianas, sempre novo, mesmo para os marcianos - duas luas resplandescentes nos céus, onde até havia pouco havia apenas uma; sombras conflitantes, mutáveis, que alteravam as próprias colinas; o distante Cluros, majestoso, quase imóvel, derramando sua luz constante sobre o mundo abaixo; Thuria, um orbe grande e glorioso, avançando veloz pela cúpula abobadada da noite azul-negra, tão baixo que parecia roçar as colinas, um espetáculo magnífico que agora mantinha a jovem sob o encanto de seu fascínio, como sempre mantivera e sempre manteria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, Thuria, rainha louca dos céus!" sussurrou Tara de Helium. "As colinas se movem em fila orgulhosa, seus corpos subindo e descendo; as árvores giram em círculos inquietos; as gramíneas fazem pequenos arcos; e tudo se move, se move sem som, estranho e inquieto, enquanto Thuria passa." Depois suspirou e olhou de novo para a dura verdade lá embaixo. Não havia nada de misterioso nos enormes banths. Aquele que a encontrara estava sentado ali, olhando para cima, faminto. A maioria dos outros fora procurar outra presa, mas alguns ainda ficavam, esperando cravar as presas em seu corpo macio. A noite prossegiu.

Original English

"Ah, Thuria, mad queen of heaven!" murmured Tara of Helium. "The hills pass in stately procession, their bosoms rising and falling; the trees move in restless circles; the little grasses describe their little arcs; and all is movement, restless, mysterious movement without sound, while Thuria passes." The girl sighed and let her gaze fall again to the stern realities beneath. There was no mystery in the huge banths. He who had discovered her squatted there looking hungrily up at her. Most of the others had wandered away in search of other prey, but a few remained hoping yet to bury their fangs in that soft body.

Original Português

"Ah, Thuria, rainha louca do céu!" murmurou Tara de Helium. "As colinas passam em procissão solene, seus peitos subindo e descendo; as árvores movem-se em círculos inquietos; as pequenas gramíneas descrevem seus pequenos arcos; e tudo é movimento, movimento inquieto e misterioso, sem som, enquanto Thuria passa." A jovem suspirou e deixou que o olhar caísse de novo às realidades severas abaixo. Não havia mistério nos enormes banths. Aquele que a descobrira agachava-se ali, olhando-a faminto. A maioria dos outros se afastara em busca de outras presas, mas alguns permaneciam, ainda esperando enterrar as presas naquele corpo macio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Thuria deixou o céu e se apressou a encontrar o Sol em outras terras. Mas um banth ainda esperava sob a árvore que abrigava Tara de Helium. Os outros haviam partido, mas seus rugidos, rosnados e gemidos ainda lhe chegavam de perto e de longe. Que presa haviam encontrado naquele pequeno vale? Devia haver algo ali que atraísse tantos deles. Tara se perguntou o que seria.

Original English

The night wore on. Again Thuria left the heavens to her lord and master, hurrying on to keep her tryst with the Sun in other skies. But a single banth waited impatiently beneath the tree which harbored Tara of Helium. The others had left, but their roars, and growls, and moans thundered or rumbled, or floated back to her from near and far. What prey found they in this little valley? There must be something that they were accustomed to find here that they should be drawn in so great numbers. The girl wondered what it could be.

Original Português

A noite avançou. Mais uma vez Thuria deixou os céus a seu senhor e mestre, apressando-se para cumprir seu encontro com o Sol em outros céus. Mas um único banth esperava impaciente sob a árvore que abrigava Tara de Helium. Os outros haviam partido, mas seus rugidos, rosnados e gemidos trovejavam ou rumorejavam, ou flutuavam de volta a ela de perto e de longe. Que presas encontravam naquele pequeno vale? Devia haver algo que costumassem achar ali para que fossem atraídos em tão grande número. A jovem perguntava-se o que poderia ser.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Como a noite parecia longa! Tara de Helium estava entorpecida, gelada e cansada. Agarrava-se à árvore e ficava cada vez mais desesperada. Certa vez cochilara e quase caíra. Seu bravo coraçãozinho quase não tinha mais esperança. Quanto mais poderia suportar? Perguntou a si mesma, e então sacudiu a cabeça com bravura e ergueu os ombros. "Eu ainda vivo!" disse em voz alta.

Original English

How long the night! Numb, cold, and exhausted, Tara of Helium clung to the tree in growing desperation, for once she had dozed and almost fallen. Hope was low in her brave little heart. How much more could she endure? She asked herself the question and then, with a brave shake of her head, she squared her shoulders. "I still live!" she said aloud.

Original Português

Como era longa a noite! Entorpecida, fria e exausta, Tara de Helium agarrava-se à árvore em desespero crescente, pois uma vez cochilara e quase caíra. A esperança estava baixa em seu pequeno coração valente. Quanto mais poderia suportar? Fez a si mesma a pergunta e então, com um corajoso meneio de cabeça, endireitou os ombros. "Ainda vivo!" disse em voz alta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O banth olhou para cima e rosnou.

Original English

The banth looked up and growled.

Original Português

O banth ergueu os olhos e rosnou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Thuria voltou, e depois de um tempo o grande Sol se ergueu como um amante em chamas perseguindo o que desejava. Cluros, o marido frio, seguia calmo, como se nada tivesse acontecido. Logo o Sol e os dois Luas estavam juntos no céu, tornando o amanhecer marciano estranho e misterioso. Tara de Helium contemplou o belo vale ao redor, mas estremeceu. Pensou nos seres sem cabeça escondidos pelas torres e muros. Aqueles de dia, e os banths de noite! Não é de admirar que estremecesse.

Original English

Came Thuria again and after awhile the great Sun -- a flaming lover, pursuing his heart's desire. And Cluros, the cold husband, continued his serene way, as placid as before his house had been violated by this hot Lothario. And now the Sun and both Moons rode together in the sky, lending their far mysteries to make weird the Martian dawn. Tara of Helium looked out across the fair valley that spread upon all sides of her. It was rich and beautiful, but even as she looked upon it she shuddered, for to her mind came a picture of the headless things that the towers and the walls hid. Those by day and the banths by night! Ah, was it any wonder that she shuddered?

Original Português

Veio Thuria de novo e, depois de algum tempo, o grande Sol - um amante flamejante, perseguindo o desejo de seu coração. E Cluros, o frio marido, continuou seu caminho sereno, tão plácido como antes de sua casa ter sido violada por esse quente Lotário. E agora o Sol e ambas as Luas cavalgavam juntos no céu, emprestando seus mistérios distantes para tornar estranha a alvorada marciana. Tara de Helium olhou pelo belo vale que se estendia por todos os lados. Era rico e belo, mas, mesmo ao contemplá-lo, estremeceu, pois lhe veio à mente a imagem das coisas sem cabeça que as torres e os muros escondiam. Aquelas de dia e os banths à noite! Ah, era de admirar que estremecesse?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o Sol nasceu, o grande leão barsoomiano se levantou. Lançou um olhar zangado à moça, rosnou uma vez de forma agressiva, e se afastou rumo às colinas. Tara o observou e viu que ele se mantinha o mais longe possível das torres. Nunca tirava os olhos de uma torre enquanto passava por ela. As pessoas ali dentro claramente haviam ensinado aquelas criaturas selvagens a temê-las. Logo ele desapareceu por um vale estreito, e ela não conseguiu ver mais nenhuma criatura por perto. Por um momento, a terra estava vazia. Tara se perguntou se deveria tentar alcançar de novo as colinas e seu voador. Temia que os trabalhadores chegassem logo aos campos, como acreditava que fariam. Não queria ver de novo os corpos sem cabeça, e se perguntou se eles sairiam para trabalhar. Olhou para a torre mais próxima, mas não viu vida alguma ali. O vale estava quieto e vazio. Desceu devagar ao chão. Seus músculos estavam rígidos, e cada movimento doía. Bebeu de novo do riacho, sentiu-se melhor, e então voltou-se de imediato para as colinas. Chegar lá o mais rápido possível parecia o único plano. As árvores não davam mais cobertura, então ela não se aproximou delas. As colinas pareciam muito distantes. Na noite anterior, ela não pensara ter viajado tanto. Na verdade não fora tão longe, mas agora, com três torres a passar em plena luz do dia, a distância parecia grande.

Original English

With the coming of the Sun the great Barsoomian lion rose to his feet. He turned angry eyes upon the girl above him, voiced a single ominous growl, and slunk away toward the hills. The girl watched him, and she saw that he gave the towers as wide a berth as possible and that he never took his eyes from one of them while he was passing it. Evidently the inmates had taught these savage creatures to respect them. Presently he passed from sight in a narrow defile, nor in any direction that she could see was there another. Momentarily at least the landscape was deserted. The girl wondered if she dared to attempt to regain the hills and her flier. She dreaded the coming of the workmen to the fields as she was sure they would come. She shrank from again seeing the headless bodies, and found herself wondering if these things would come out into the fields and work. She looked toward the nearest tower. There was no sign of life there. The valley lay quiet now and deserted. She lowered herself stiffly to the ground. Her muscles were cramped and every move brought a twinge of pain. Pausing a moment to drink again at the stream she felt refreshed and then turned without more delay toward the hills. To cover the distance as quickly as possible seemed the only plan to pursue. The trees no longer offered concealment and so she did not go out of her way to be near them. The

hills seemed very far away. She had not thought, the night before, that she had traveled so far. Really it had not been far, but now, with the three towers to pass in broad daylight, the distance seemed great indeed.

Original Português

Com a chegada do Sol, o grande leão barsoomiano ergueu-se. Voltou olhos furiosos para a jovem acima, emitiu um único rosnado ameaçador e esgueirou-se em direção às colinas. A jovem o observou, e viu que ele dava às torres a maior distância possível e que não tirava os olhos de uma delas enquanto passava por ela. Evidentemente os moradores haviam ensinado aquelas feras selvagens a respeitá-los. Logo ele desapareceu por uma garganta estreita, e em nenhuma direção que ela pudesse ver havia outro. Ao menos por enquanto, a paisagem estava deserta. A jovem perguntou-se se ousaria tentar alcançar de novo as colinas e seu flier. Temia a chegada dos trabalhadores aos campos, como tinha certeza de que ocorreria. Recuava diante da ideia de ver novamente os corpos sem cabeça e perguntava-se se aquelas coisas saíam aos campos para trabalhar. Olhou para a torre mais próxima. Não havia sinal de vida ali. O vale jazia quieto e deserto. Desceu rigidamente até o solo. Seus músculos estavam contraídos e cada movimento trazia uma pontada de dor. Detendo-se por um momento para beber de novo no riacho, sentiu-se revigorada e então voltou-se sem mais demora para as colinas. Cobrir a distância o mais rapidamente possível parecia o único plano a seguir. As árvores já não ofereciam esconderijo, e por isso ela não se desviou para ficar perto delas. As colinas pareciam muito distantes. Na noite anterior não pensara que tivesse andado tanto. Na verdade não fora longe, mas agora, com três torres a atravessar em plena luz do dia, a distância parecia de fato grande.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A segunda torre estava quase diretamente em seu caminho. Contorná-la não a deixaria mais segura. Só a manteria em perigo por mais tempo. Então seguiu direto rumo à colina onde estava seu voador e ignorou a torre. Ao passar pelo primeiro cercado, achou ter ouvido movimento lá dentro, mas o portão não se abriu. Sentiu-se mais aliviada quando o deixou para trás. Então chegou ao segundo cercado. Seu muro externo cruzava sua rota, então teve de contorná-lo. Ao passar perto, ouviu claramente movimento lá dentro, e também vozes. Na língua universal de Barsoom, ouviu um homem dando ordens. Tantos deviam colher usa, tantos irrigar um campo, tantos trabalhar em outro, e assim por diante, como um capataz distribuindo as tarefas do dia a seus homens.

Original English

The second tower lay almost directly in her path. To make a detour would not lessen the chance of detection, it would only lengthen the period of her danger, and so she laid her course straight for the hill where her flier was, regardless of the tower. As she passed the first enclosure she thought that she heard the sound of movement within, but the gate did not open and she breathed more easily when it lay behind her. She came then to the second enclosure, the outer wall of which she must circle, as it lay across her route. As she passed close along it she distinctly heard not only movement within, but voices. In the world-language of Barsoom she heard a man issuing instructions -- so many were to pick usa, so many were to irrigate this field, so many to cultivate that, and so on, as a foreman lays out the day's work for his crew.

Original Português

A segunda torre ficava quase diretamente em seu caminho. Fazer um desvio não diminuiria a chance de detecção; apenas prolongaria o período de perigo, e assim ela traçou sua rota diretamente para a colina onde estava seu flier, sem considerar a torre. Ao passar pelo primeiro recinto, pensou ouvir som de movimento dentro dele, mas o portão não se abriu e respirou mais facilmente quando o deixou para trás. Chegou então ao segundo recinto, cuja muralha externa precisava contornar, pois ficava em sua rota. Ao passar junto a ela, ouviu distintamente não só movimento lá dentro, mas vozes. Na língua universal de Barsoom, ouviu um homem dando instruções - tantos deveriam colher usa, tantos irrigar este campo, tantos cultivar aquele, e assim por diante, como um capataz distribui o trabalho do dia à sua equipe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tara de Helium acabara de chegar ao portão no muro externo. Sem aviso, ele se abriu em sua direção. Por um momento, isso a escondeu das pessoas lá dentro, e nesse momento ela virou e correu. Manteve-se rente ao muro até estar fora de vista, além da curva da estrutura. Então chegou ao outro lado do cercado. Ali, ofegante pela corrida e pelo medo, jogou-se em algumas ervas altas perto do muro. Ficou deitada ali, tremendo, por algum tempo, sem ousar erguer a cabeça. Nunca antes Tara de Helium sentira tal medo. Ficou chocada e furiosa por ter, ela, a filha de John Carter, Senhor da Guerra de Barsoom, demonstrado medo. Mesmo que ninguém a tivesse visto, ainda se sentia envergonhada e zangada. Pior de tudo, sabia que sentiria o mesmo medo de novo, na mesma situação. Não era medo da morte. Não, era o pensamento daqueles corpos sem cabeça. Era o pensamento de que pudesse vê-los, senti-los tocá-la, ou até ser agarrada por eles. Estremeceu ao pensar nisso.

Original English

Tara of Helium had just reached the gate in the outer wall. Without warning it swung open toward her. She saw that for a moment it would hide her from those within and in that moment she turned and ran, keeping close to the wall, until, passing out of sight beyond the curve of the structure, she came to the opposite side of the enclosure. Here, panting from her exertion and from the excitement of her narrow escape, she threw herself among some tall weeds that grew close to the foot of the wall. There she lay trembling for some time, not even daring to raise her head and look about. Never before had Tara of Helium felt the paralyzing effects of terror. She was shocked and angry at herself, that she, daughter of John Carter, Warlord of Barsoom, should exhibit fear. Not even the fact that there had been none there to witness it lessened her shame and anger, and the worst of it was she knew that under similar circumstances she would again be equally as craven. It was not the fear of death -- she knew that. No, it was the thought of those headless bodies and that she might see them and that they might even touch her -- lay hands upon her -- seize her. She shuddered and trembled at the thought.

Original Português

Tara de Helium acabara de alcançar o portão na muralha externa. Sem aviso, ele se abriu em sua direção. Viu que por um momento a ocultaria daqueles que estavam dentro, e nesse momento virou-se e correu, mantendo-se junto à parede, até que, passando para fora de vista além da curva da estrutura, chegou ao lado oposto do recinto. Ali, ofegante pelo esforço e pela excitação de sua estreita fuga, lançou-se entre algumas

ervas altas que cresciam perto do pé da muralha. Ali ficou deitada e trêmula por algum tempo, sem sequer ousar erguer a cabeça e olhar em volta. Nunca antes Tara de Helium sentira os efeitos paralisantes do terror. Estava chocada e zangada consigo mesma, por ela, filha de John Carter, Senhor da Guerra de Barsoom, demonstrar medo. Nem o fato de não haver ninguém ali para testemunhá-lo diminuía sua vergonha e raiva; e o pior era que sabia que, em circunstâncias semelhantes, seria de novo igualmente covarde. Não era o medo da morte - isso ela sabia. Não, era o pensamento daqueles corpos sem cabeça, e de que talvez os visse, e de que talvez até a tocassem - pusessem as mãos sobre ela - a agarrassem. Estremeceu e tremeu ao pensamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de um tempo, acalmou-se o bastante para erguer a cabeça e olhar ao redor. Para seu horror, viu pessoas trabalhando nos campos ou se preparando para trabalhar por toda parte que olhasse. Trabalhadores vinham de outras torres. Pequenos grupos seguiam para campos diferentes. Alguns já trabalhavam a apenas trinta ads dela, cerca de cem jardas. Havia cerca de dez no grupo mais próximo, homens e mulheres igualmente. Seus corpos eram belos, mas seus rostos eram estranhos e feios. Suas roupas eram tão escassas que estavam quase nus, o que era normal para trabalhadores de campo em Marte. Cada um usava uma gola alta de couro que escondia o pescoço, e algum outro couro suficiente para segurar uma espada e uma bolsa. O couro era velho, gasto e simples, exceto por um único sinal no ombro esquerdo. Mas suas cabeças estavam cobertas por metais preciosos e joias, de modo que só se viam os olhos, o nariz e a boca. Seus rostos eram feios e quase não humanos, mas de um jeito estranho ainda humanos. Os olhos ficavam bem afastados e saltados. O nariz era pouco mais que duas fendas verticais pequenas acima de uma boca redonda. As cabeças eram tão desagradáveis que Tara não conseguia acreditar que pertenciam aos belos corpos embaixo.

Original English

After a while she gained sufficient command of herself to raise her head and look about. To her horror she discovered that everywhere she looked she saw people working in the fields or preparing to do so. Workmen were coming from other towers. Little bands were passing to this field and that. There were even some already at work within thirty ads of her -- about a hundred yards. There were ten, perhaps, in the party nearest her, both men and women, and all were beautiful of form and grotesque of face. So meager were their trappings that they were practically naked; a fact that was in no way remarkable among the tillers of the fields of Mars. Each wore the peculiar, high leather collar that completely hid the neck, and each wore sufficient other leather to support a single sword and a pocket-pouch. The leather was very old and worn, showing long, hard service, and was absolutely plain with the exception of a single device upon the left shoulder. The heads, however, were covered with ornaments of precious metals and jewels, so that little more than eyes, nose, and mouth were discernible. These were hideously inhuman and yet grotesquely human at the same time. The eyes were far apart and protruding, the nose scarce more than two small, parallel slits set vertically above a round hole that was the mouth. The heads were peculiarly repulsive -- so much so that it seemed unbelievable to the girl that they formed an integral part of the beautiful bodies below them.

Original Português

Depois de algum tempo, recuperou controle suficiente de si para erguer a cabeça e olhar em volta. Para seu horror, descobriu que, para onde quer que olhasse, via pessoas trabalhando nos campos ou preparando-se para fazê-lo. Trabalhadores vinham de outras torres. Pequenos grupos passavam para este ou aquele campo. Havia até alguns já trabalhando a trinta ads dela - cerca de cem jardas. Havia talvez dez no grupo mais próximo, homens e mulheres, todos belos de forma e grotescos de rosto. Tão escassos eram seus trajes que estavam praticamente nus; fato que nada tinha de notável entre os cultivadores dos campos de Marte. Cada um usava o peculiar colar alto de couro que escondia completamente o pescoço, e cada um trazia couro suficiente para sustentar uma única espada e uma bolsa de cinto. O couro era muito velho e gasto, mostrando longo e duro serviço, e absolutamente simples, exceto por um único emblema no ombro esquerdo. As cabeças, porém, estavam cobertas de ornamentos de metais preciosos e joias, de modo que pouco mais que olhos, nariz e boca era discernível. Estes eram horrivelmente inumanos e, ao mesmo tempo, grotescamente humanos. Os olhos eram muito separados e salientes; o nariz mal passava de duas pequenas fendas paralelas, colocadas verticalmente acima de um orifício redondo que era a boca. As cabeças eram peculiarmente repulsivas - tanto que parecia inacreditável à jovem que formassem parte integral dos belos corpos abaixo delas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tara de Helium estava tão interessada que mal conseguia desviar o olhar daquelas pessoas estranhas. Isso seria seu erro, porque para vê-las precisava mostrar parte da própria cabeça. Logo, para seu alarme, viu que um deles parara de trabalhar e a fitava diretamente. Ela não ousou se mexer. Talvez ele ainda não a tivesse visto, ou talvez apenas suspeitasse que alguma criatura se escondia nas ervas. Se ficasse imóvel, talvez ele pensasse ter se enganado e voltasse ao trabalho. Mas isso não aconteceu. Ela o viu chamar a atenção dos outros para ela, e quase de imediato quatro ou cinco deles vieram em sua direção.

Original English

So fascinated was Tara of Helium that she could scarce take her eyes from the strange creatures -- a fact that was to prove her undoing, for in order that she might see them she was forced to expose a part of her own head and presently, to her consternation, she saw that one of the creatures had stopped his work and was staring directly at her. She did not dare move, for it was still possible that the thing had not seen her, or at least was only suspicious that some creature lay hid among the weeds. If she could allay this suspicion by remaining motionless the creature might believe that he had been mistaken and return to his work; but, alas, such was not to be the case. She saw the thing call the attention of others to her and almost immediately four or five of them started to move in her direction.

Original Português

Tara de Helium ficou tão fascinada que mal conseguia tirar os olhos das estranhas criaturas - fato que haveria de ser sua ruína, pois, para vê-las, foi obrigada a expor parte da própria cabeça, e logo, para sua consternação, viu que uma das criaturas parara o trabalho e olhava diretamente para ela. Não ousou mover-se, pois ainda era possível que a coisa não a tivesse visto, ou ao menos apenas suspeitasse que alguma criatura estivesse escondida entre as ervas. Se pudesse dissipar essa suspeita permanecendo imóvel, a criatura talvez acreditasse estar enganada e voltasse ao trabalho; mas, ai, não seria assim. Ela viu a coisa chamar a atenção de outras para ela, e quase imediatamente quatro ou cinco começaram a mover-se em sua direção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora era impossível se esconder. Sua única esperança era correr. Se conseguisse escapar deles e alcançar as colinas e o voador antes deles, poderia se salvar. Havia só um jeito de fazer isso: correr de uma vez e correr depressa. Ela se levantou de um salto e disparou ao longo da base do muro, que precisava seguir até o outro lado. Além dele ficava a colina que ela queria. Atrás dela, as estranhas criaturas soltavam assobios, e quando olhou para trás, viu todas elas correndo em sua perseguição.

Original English

It was impossible now to escape discovery. Her only hope lay in flight. If she could elude them and reach the hills and the flier ahead of them she might escape, and that could be accomplished in but one way -- flight, immediate and swift. Leaping to her feet she darted along the base of the wall which she must skirt to the opposite side, beyond which lay the hill that was her goal. Her act was greeted by strange whistling sounds from the things behind her, and casting a glance over her shoulder she saw them all in rapid pursuit.

Original Português

Agora era impossível escapar à descoberta. Sua única esperança estava na fuga. Se pudesse iludi-los e alcançar as colinas e o flier antes deles, talvez escapasse, e isso só poderia ser feito de uma maneira - fuga imediata e veloz. Saltando de pé, disparou ao longo da base da muralha, que precisava contornar até o lado oposto, além do qual ficava a colina que era sua meta. Seu ato foi saudado por estranhos sons de assobio vindos das coisas atrás dela, e, lançando um olhar por sobre o ombro, viu todas em rápida perseguição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

aircraft /'ɛərkrɑ:ft/ (1 occurrence)

Português: aeronave; aviões; avião

Simple English: Any vehicle designed to fly in the air safely.

Example: *The new aircraft was designed to be more fuel-efficient than older models.*

Uses in this book:

1. She landed among some small trees, pulled the craft under one of them to hide it from aircraft above, secured it, and went to investigate. [Back to B1](#)

approach /ə'proutʃ/ (4 occurrences)

Português: abordagem; aproximação; aproximar

Simple English: To come close to a particular person, place, or situation.

Example: *As we approach the mountain, the view becomes more impressive.*

Forms in this book: approached, approaching

Uses in this book:

1. As they came near the garden entrance, another guarded woman approached from another part of the palace. [Back to B1](#)

approve /ə'pru:v/ (1 occurrence)

Português: aprovar; autorizar

Simple English: To officially agree or accept a plan or proposal after review.

Example: *The committee will approve the project's budget during their next meeting.*

Uses in this book:

1. "He does not approve of your flying alone," she reminded her mistress. [Back to B1](#)

Ashamed /ə'ʃeɪmd/ (6 occurrences)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Uses in this book:

1. She had never felt so insulted or ashamed. [Back to B1](#)
2. She felt ashamed of her careless selfishness, which had put others at risk.
[Back to B1](#)
3. Even though no one had seen her, she still felt ashamed and angry. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (3 occurrences)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Uses in this book:

1. Her first attempt to turn back above the clouds failed. [Back to B1](#)

bear /bɛər/ (3 occurrences)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Uses in this book:

1. But she could not bear the hunger and thirst any longer, with both food and water in sight. [Back to B1](#)
2. How much more could she bear? [Back to B1](#)

breast /brɛst/ (5 occurrences)

Português: mama; mamário; materno

Simple English: Meat from the front part of a bird's body.

Example: *Grilled chicken breast is a healthy option for dinner tonight.*

Forms in this book: breast, breasts

Uses in this book:

1. Then they moved to her rounded breast partly hidden by jewels, to her bare shoulder, or to the perfect shape of her arm, shining with rich bracelets. [Back to B1](#)

brief /brɪf/ (1 occurrence)

Português: breve; sucinta; resumo

Simple English: A short document summarizing one side's facts in court.

Example: *The lawyer submitted a brief outlining their arguments in the case.*

Uses in this book:

1. In the distance, just over a hill, she caught a brief sight of what looked like a tower with a dome on top. [Back to B1](#)

burn (3 occurrences)

Português: queimar; queimadura; gravar

Forms in this book: burn, burning

Uses in this book:

1. The thought of it made her burn with shame, then grow cold with rage. [Back to B1](#)

bush /bʊʃ/ (8 occurrences)

Português: Bush; arbusto; mato

Simple English: A dense plant with many small branches.

Example: *They planted a bush in the garden to add color and beauty.*

Forms in this book: bush, bushes

Uses in this book:

1. At the top, hiding behind a low bush, she could see what was beyond. [Back to B1](#)

cable /'keɪbəl/ (4 occurrences)

Português: cabo; cabos; telegrama

Simple English: A thick wire or group of wires.

Example: *The cable connects the computer to the screen.*

Forms in this book: cable, cables

Uses in this book:

1. "For once her cables break, it will not be long before her crew is dead. [Back to B1](#)
2. Each sword had to cut through three thick cable strands at once, with no loose end left to catch in a block and cause disaster for the Vanator. [Back to B1](#)

combination (9 occurrences)

Português: combinação; mistura; conjunto

Simple English: two or more things joined together

Example: *The dish is a combination of rice and beans.*

Uses in this book:

1. Padwars (lieutenants with two feathers) can move two spaces diagonal in any direction or combination. [Back to B1](#)
2. Dwars (captains with three feathers) can move three spaces straight in any direction or combination. [Back to B1](#)
3. Fliers (with a three-blade propeller) can move three spaces diagonal in any direction or combination, and can jump over pieces. [Back to B1](#)

command /kə'mænd/ (10 occurrences)

Português: comando; comandar; ordem

Simple English: A specific instruction for a computer to execute a task.

Example: *You need to enter the right command to run the program successfully.*

Forms in this book: command, commanded, commander

Uses in this book:

1. The commander of the Vanator shook his head. [Back to B1](#)

Container /kən'teɪnər/ (1 occurrence)

Português: contêiner; recipiente; reservatório

Simple English: Any object used to hold or store substances inside.

Example: *I bought a plastic container to store the leftovers safely.*

Uses in this book:

1. Those at the troughs took something from the containers and seemed to put it into the place where their necks should have been. [Back to B1](#)

crash /kræʃ/ (6 occurrences)

Português: acidente; bater; queda

Simple English: Accident in which a vehicle collides with something.

Example: *The crash caused a major traffic jam on the highway this morning.*

Forms in this book: crash, crashed, crashing

Uses in this book:

1. But the Vanator did not crash to the ground, at least not near the city. [Back to B1](#)
2. In another moment, the Vanator was forgotten when the tall red tower that had stood over Lesser Helium for ages crashed to the ground, bringing death and destruction to the city below. [Back to B1](#)
3. As she swung quickly to the lower branches, the beast crashed through the leaves almost on top of her and leaped up to seize her. [Back to B1](#)

credit /ˈkrɛdɪt/ (2 occurrences)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. Buyers get credit for the labor done by their slaves. [Back to B1](#)

crew /kru:/ (5 occurrences)

Português: tripulação; equipe; grupo

Simple English: A group of people with shared skills participating in a common activity.

Example: *The film crew worked late to finish shooting the movie.*

Uses in this book:

1. The creaking ropes showed how hard the gale was blowing, and the worried faces of the crew who had to stay on the ship showed how serious the danger was. [Back to B1](#)
2. "For once her cables break, it will not be long before her crew is dead. [Back to B1](#)

Crop /kɹɒp/ (2 occurrences)

Português: colheita; safra; cultura

Simple English: Plant cultivated over large land areas for food.

Example: *The farmer harvested a great crop of corn this season.*

Uses in this book:

1. She could find the stream in the dark by simply walking downhill until she reached it, and she had already seen that there were trees and many crops in the valley, so she would pass plenty of food before she got to the stream. [Back to B1](#)

curve /kɜːrv/ (1 occurrence)

Português: curva; curvar

Simple English: A line or shape that bends gradually, not straight.

Example: *The road has a gentle curve that makes driving pleasant.*

Uses in this book:

1. She kept close to the wall until she was out of sight beyond the curve of the structure. [Back to B1](#)

deeply /ˈdiːpli/ (5 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. Kantos Kan and The Warlord had wanted this deeply, and Tara had accepted it as almost certain. [Back to B1](#)

defeat /dɪˈfiːt/ (11 occurrences)

Português: derrota; derrotar; vencer

Simple English: To win against someone in a war, game, or contest.

Example: *Our team managed to defeat the rivals in the championship match last week.*

Forms in this book: defeat, defeated, defeating

Uses in this book:

1. "Gathol's diamond treasury is so rich that some people are still willing to risk almost certain defeat to loot our unconquered city. [Back to B1](#)
2. She would show them that the daughter of the Warlord could not be defeated. [Back to B1](#)

desperate /'dɛspərət/ (2 occurrences)

Português: desesperado

Simple English: Being in a dangerous situation and acting without care.

Example: *In a desperate attempt, he jumped into the water to save her.*

Uses in this book:

1. She clung to the tree and grew more desperate. [Back to B1](#)

disc (2 occurrences)

Português: disco; mídia; círculo

Simple English: a flat round object

Example: *Insert the disc into the player.*

Uses in this book:

1. Above a large table, a bronze disc hung from the low ceiling. [Back to B1](#)
2. She tapped the bronze disc lightly with a wooden stick. [Back to B1](#)

display /dɪ'spleɪ/ (2 occurrences)

Português: exibir; exibição; visor

Simple English: To publicly show something for observation or attention.

Example: *The museum will display a collection of ancient artifacts next month.*

Uses in this book:

1. There were no useless slaves, no grand display, and no wasted time. [Back to B1](#)
2. This came, no doubt, from his rich clothes and weapons, which seemed made more for display than for use. [Back to B1](#)

Dozen /'dʌzən/ (6 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. With him were the rest of his own party and a dozen warriors of Helium.

[Back to B1](#)

entirely /ɪn'taɪəli/ (1 occurrence)

Português: inteiramente; totalmente; completamente

Simple English: Completely; to the fullest degree possible.

Example: *She was entirely focused on finishing her project before the deadline.*

Uses in this book:

1. If she had known, she might have given up hope entirely, for people of Helium thought Torquas was as far away as the South Sea Islands are to us.

[Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (3 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. "But you must excuse any neglect from Helium until my daughter is safely returned to us." [Back to B1](#)

fault /fɔ:lt/ (1 occurrence)

Português: culpa; falha; defeito

Simple English: Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

Example: *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

Uses in this book:

1. This upset her, and she looked up at him with a questioning, almost angry face, as if it were his fault. [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (3 occurrences)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. The banths would stop her from finding food and water at night, and the people in the towers would likely stop her from gathering things in the daytime.

[Back to B1](#)

flame (1 occurrence)

Português: chama; fogo; labareda

Simple English: the bright burning gas of a fire

Example: *A small flame burned in the candle.*

Uses in this book:

1. Thuria came again, and after a while the great Sun rose like a flaming lover chasing what he wanted. [Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (6 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. "Forgive me! [Back to B1](#)

2. "Forgive me if I am disturbing you, John Carter," he said. [Back to B1](#)

3. Please forgive me, Gahan, if I leave you at once. [Back to B1](#)

gain /geɪn/ (7 occurrences)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Forms in this book: gained, gaining, gains

Uses in this book:

1. Since our own people will not work in the mines for pay, we have had to get slaves, and slaves are never gained without fighting. [Back to B1](#)

grab /græb/ (15 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Forms in this book: grab, grabbed, grabbing

Uses in this book:

1. The young princess jumped up and grabbed the unhappy slave by the shoulders. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (3 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled

Uses in this book:

1. She handled it like an experienced pilot, though few would have dared such a light craft in such a storm. [Back to B1](#)

heaven /'hevən/ (1 occurrence)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Uses in this book:

1. "Ah, Thuria, mad queen of heaven!" Tara of Helium whispered. [Back to B1](#)

heel (2 occurrences)

Português: calcanhar; salto; sola

Forms in this book: heel, heels

Uses in this book:

1. Her feet were natural and beautiful, unlike feet squeezed by tight shoes and high heels. [Back to B1](#)

Holy /'houli/ (2 occurrences)

Português: Santo; sagrado; Santa

Simple English: Sacred and respected within a religious context or belief system.

Example: *The church is a holy place for many people to worship.*

Uses in this book:

1. A small group of holy therns was trying to bring back the old religion of Issus, which they claimed still lived in spirit and had spoken to them. [Back to B1](#)

House (3 occurrences)

Português: casa; assembleia; câmara

Uses in this book:

1. They wore the sign of the House of the Prince of Helium. [Back to B1](#)

Hunting /'hʌntɪŋ/ (4 occurrences)

Português: caça; caçar; caçando

Simple English: Pursuing and killing wild animals for food or sport.

Example: *They went hunting for deer in the forest last autumn.*

Uses in this book:

1. "But Carthoris is hunting in the north with Talu, Jeddak of Okar," Uthia reminded her. [Back to B1](#)
2. A letter had come from Thuvia of Ptarth, who was staying at her father's court while Carthoris, her mate, was hunting in Okar. [Back to B1](#)
3. It was the strange cry of a hunting banth. [Back to B1](#)

ideal (2 occurrences)

Português: ideal; perfeito; adequado

Simple English: perfect or most suitable

Example: *This room is ideal for studying.*

Forms in this book: ideal, ideals

Uses in this book:

1. It shows the highest ideals of a world that values grace and beauty in women, and strength, dignity, and loyalty in men. [Back to B1](#)

Investigate /ɪnˈvɛstəˌgeɪt/ (1 occurrence)

Português: investigar; averiguar

Simple English: To examine facts carefully to uncover the truth.

Example: *The police will investigate the crime scene for clues and evidence.*

Uses in this book:

1. She landed among some small trees, pulled the craft under one of them to hide it from aircraft above, secured it, and went to investigate. [Back to B1](#)

landscape /ˈlændskeɪp/ (1 occurrence)

Português: paisagem; ajardine; panorama

Simple English: The visible features of an area of land.

Example: *The mountain landscape was beautiful.*

Uses in this book:

1. Moving with great care, she used every part of the landscape as cover and often looked behind her to avoid surprise. [Back to B1](#)

launch /lɔːntʃ/ (1 occurrence)

Português: lançamento; lançar; iniciar

Simple English: To start an organized activity or project officially.

Example: *The company will launch its new product line next week.*

Uses in this book:

1. Two new battleships had been launched at Hastor. [Back to B1](#)

lean /li:n/ (9 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: Lean, leaned, leaning, leans

Uses in this book:

1. Sometimes she leaned to one side or the other. [Back to B1](#)

lively /'laɪvli/ (3 occurrences)

Português: animada; vívido; alegre

Simple English: Full of energy and excitement; animated in action.

Example: *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

Uses in this book:

1. Eight zodes later he would set, a little over nineteen and a half Earth hours later, and during that time Thuria, his lively partner, would circle the planet twice and be well on her third trip. [Back to B1](#)

mass /mæs/ (6 occurrences)

Português: massa; missa; maciça

Simple English: Affecting a large number of people or things together.

Example: *The mass protest gathered thousands of people in the city center.*

Uses in this book:

1. Above the clouds, the dark mass below became shining silver waves. [Back to B1](#)

Master /'mæstər/ (10 occurrences)

Português: mestre; dominar; patrão

Simple English: Highly skilled person in an art, often historically recognized.

Example: *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

Forms in this book: master, master's

Uses in this book:

1. After a year, a good slave will have done six years of work for his master. [Back to B1](#)

2. Then you might find a master you like." [Back to B1](#)

means /mi:nz/ (3 occurrences)

Português: significa; meios; quer dizer

Simple English: A method, system, or object used to achieve a goal.

Example: *Education is one of the means to achieve a successful career.*

Uses in this book:

1. "I do not want my freedom if it means leaving you, Tara of Helium," Uthia replied. [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (2 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Uses in this book:

1. This would become her mistake, because to see them she had to show part of her own head. [Back to B1](#)

motor /'mɒtər/ (3 occurrences)

Português: automóvel

Simple English: Machine converting any form of energy into mechanical movement.

Example: *The motor in the blender makes it very powerful and efficient.*

Uses in this book:

1. She tried to slow it, and at last she reversed the motor, but the wind kept driving her onward. [Back to B1](#)

2. So she pushed her motor forward again and, with her white teeth set hard, forced the steering lever far to port, hoping to drive the nose of the craft straight into the wind. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪrɪəs/ (3 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. There was nothing mysterious about the huge banths. [Back to B1](#)
2. Soon the Sun and both Moons were in the sky together, making the Martian dawn strange and mysterious. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (4 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Forms in this book: neat, neatly

Uses in this book:

1. He loved his neat ship, the pride of her class in the small navy of Gathol. [Back to B1](#)

obey /ou'beɪ/ (6 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obey, obeyed

Uses in this book:

1. She loved its speed, its lightness, and how it obeyed her. [Back to B1](#)
2. Had her world always obeyed every wish she made? [Back to B1](#)

outline /'aʊtlaɪn/ (1 occurrence)

Português: contorno; esboço; delinear

Simple English: To give a brief description without detailed information.

Example: *Please outline your main ideas before writing the essay.*

Uses in this book:

1. This is just a short outline of the game. [Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (1 occurrence)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Uses in this book:

1. Her black hair was piled high on her head. [Back to B1](#)

pitch /pɪtʃ/ (1 occurrence)

Português: arremesso; passo; campo

Simple English: It refers to how high or low a sound is.

Example: *The singer hit the perfect pitch during the concert last night.*

Uses in this book:

1. The instrument had marks for pitch and length. [Back to B1](#)

plain /pleɪn/ (12 occurrences)

Português: planície; liso; simples

Simple English: Simple in design, without pattern or decoration.

Example: *He prefers plain shirts over those with bright patterns or designs.*

Forms in this book: plain, plainest

Uses in this book:

1. We compete in the beauty of our clothes when we are at ease, though when we go to war our leather is the plainest I have ever seen worn by fighters of Barsoom. [Back to B1](#)
2. Tara of Helium had never tasted anything so good, though it was only usa, a fruit that tastes plain unless it is cooked and well spiced. [Back to B1](#)

3. The leather was old, worn, and plain except for one sign on the left shoulder.

[Back to B1](#)

position /pə'zɪʃən/ (10 occurrences)

Português: posição; posicionar; cargo

Simple English: An opinion held in opposition to another in a dispute.

Example: *His position on the matter was clearly articulated during the debate.*

Forms in this book: position, positions

Uses in this book:

1. He held her soft hand tightly, still keeping it from the last dance position.

[Back to B1](#)

relief /rɪ'li:f/ (7 occurrences)

Português: alívio; relevo; socorro

Simple English: Comfort after something upsetting or worrying finishes or improves.

Example: *The relief I felt when the exam was over was incredible.*

Uses in this book:

1. "Then I have seen the last of him," said Tara of Helium with a sigh of relief.

[Back to B1](#)

rescue /'reskjʊ:/ (13 occurrences)

Português: resgate; resgatar; salvamento

Simple English: To save someone or something from danger or harm.

Example: *The firefighters worked hard to rescue the cat from the tree.*

Forms in this book: rescue, rescued, rescuer, rescuing

Uses in this book:

1. She thought it might be better to land at once and wait for rescue. [Back to B1](#)

root /ru:t/ (2 occurrences)

Português: raiz; radicular; torcer

Simple English: The part of a plant that grows underground to get nutrients.

Example: *The root of the plant spreads deep into the soil for stability.*

Uses in this book:

1. She put on her sandals again and searched the ground near the stream for berries or roots she could eat. [Back to B1](#)
2. But she had nothing, so she had to depend on the juice from the fruit and roots she had gathered. [Back to B1](#)

secure /sɪ'kjʊr/ (4 occurrences)

Português: seguro; fixar; garantir

Simple English: To gain or achieve something with effort or persistence.

Example: *He worked hard to secure a scholarship for college.*

Forms in this book: secure, secured

Uses in this book:

1. With help from those already on deck, he and the others found secure ropes. [Back to B1](#)
2. She landed among some small trees, pulled the craft under one of them to hide it from aircraft above, secured it, and went to investigate. [Back to B1](#)

seek /si:k/ (5 occurrences)

Português: procurar; buscar; busco

Simple English: To attempt to find or obtain a particular object or information.

Example: *They will seek help from experts to solve the complicated problem.*

Forms in this book: seek, seeking

Uses in this book:

1. Tara of Helium slowly looked over the crowd until she found the one she was seeking. [Back to B1](#)

shelter /'ʃeltər/ (3 occurrences)

Português: abrigo; refúgio

Simple English: A place providing food and housing to very poor people.

Example: *The local shelter offers meals and beds for homeless individuals each night.*

Forms in this book: shelter, sheltered

Uses in this book:

1. Without taking her eyes from the shadows under the other tree, she moved slowly toward the branches that could shelter her if needed. [Back to B1](#)
2. But one banth still waited under the tree that sheltered Tara of Helium. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (9 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. The girl was exhausted from lack of sleep, food, and water, and from the shock of all she had suffered. [Back to B1](#)
2. Then her eyes opened wide in shock and fear. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (8 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. Tara of Helium knew she must be very far from the twin cities of her grandfather's empire, but if she had guessed even close to the truth, she would have been shocked by how hopeless her situation really was. [Back to B1](#)
2. She was shocked and angry that she, the daughter of John Carter, Warlord of Barsoom, had shown fear. [Back to B1](#)

shot /ʃɒt/ (5 occurrences)

Português: tiro; baleado; atirou

Simple English: Act of injecting medicine or vaccine into body.

Example: *I received a flu shot to protect myself from the virus this season.*

Uses in this book:

1. The Vanator, with her propellers spinning, shot forward with the storm. [Back to B1](#)

slight /slaɪt/ (1 occurrence)

Português: ligeira; leve; pequena

Simple English: Small in amount, degree, or extent; not significant.

Example: *There was a slight chance of rain during our picnic last weekend.*

Uses in this book:

1. The slight frown on her face may have shown displeasure, or perhaps the bright noon sun hurt her eyes. [Back to B1](#)

slope /sloʊp/ (5 occurrences)

Português: inclinação; declive; encosta

Simple English: Land that is higher at one end than the other end.

Example: *The children loved to roll down the grassy slope on sunny days.*

Forms in this book: slope, slopes, sloping

Uses in this book:

1. Today the city covers the slopes from top to bottom, and the inside of the great hill is full of mine tunnels. [Back to B1](#)

speed (2 occurrences)

Português: velocidade; ritmo; rapidez

Simple English: the rate at which something moves

Example: *The car reduced speed near the school.*

Uses in this book:

1. She loved its speed, its lightness, and how it obeyed her. [Back to B1](#)

split /splIt/ (5 occurrences)

Português: dividir; divisão; rachar

Simple English: To divide into parts or separate sections or groups.

Example: *We need to split the group into smaller teams for the project.*

Uses in this book:

1. We sell these slaves in the public market, and the money is split equally between the government and the warriors who capture them. [Back to B1](#)

stage /steɪdʒ/ (2 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Forms in this book: stage, stages

Uses in this book:

1. Others saw it too, from Helium's high landing stages and from a thousand hangars on a thousand roofs. [Back to B1](#)

steady /'stɛdi/ (5 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. Far away, Cluros stood calm and still, shining steady light on the world below. [Back to B1](#)

steep /sti:p/ (3 occurrences)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Uses in this book:

1. Also, the steep, rough sides of our mountain make it very hard for enemy airships to land." [Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (5 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Forms in this book: stiff, stiffly

Uses in this book:

1. Her muscles were stiff, and every movement hurt. [Back to B1](#)

stream /stri:m/ (9 occurrences)

Português: fluxo; córrego; transmissão

Simple English: To play audio or video content directly from the internet without downloading.

Example: *I usually stream my favorite playlists when I exercise to keep me motivated.*

Uses in this book:

1. Then she looked across the valley again and saw what seemed to be a tiny stream winding through the center of the farms, a strange sight on Barsoom.

[Back to B1](#)

2. She could find the stream in the dark by simply walking downhill until she reached it, and she had already seen that there were trees and many crops in the valley, so she would pass plenty of food before she got to the stream. [Back to B1](#)

[to B1](#)

3. She passed two towers before she finally came to the stream. [Back to B1](#)

4. She put on her sandals again and searched the ground near the stream for berries or roots she could eat. [Back to B1](#)

5. From time to time she went back to the stream for a small drink. [Back to B1](#)

6. After one last drink from the stream, the longest and deepest she had allowed herself, she began to go back toward the hills. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (10 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretched, stretches

Uses in this book:

1. She stretched her strong body and walked to the middle of the room. [Back to B1](#)
2. My country stretches from Polodona, the Equator, north ten karads and from the tenth karad west of Horz to the twentieth west. [Back to B1](#)

strike /straɪk/ (10 occurrences)

Português: Strike; greve; golpear

Simple English: To stop working to protest conditions at work.

Example: *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

Forms in this book: strike, striking

Uses in this book:

1. Twelve sharp swords had to strike at the same time and with equal force. [Back to B1](#)

structure /'strʌktʃər/ (1 occurrence)

Português: estrutura; estruturar

Simple English: Anything that is built from various components, like a building or bridge.

Example: *The new structure in the park will serve as a community center.*

Uses in this book:

1. She kept close to the wall until she was out of sight beyond the curve of the structure. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒekt/ (3 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Forms in this book: subject, subject's

Uses in this book:

1. The girl changed the subject with a shrug, and they began to talk about other things. [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (13 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Forms in this book: surrounded, surrounds

Uses in this book:

1. As he walked through the sunlit garden beside the great Warlord, the shine of his many gems surrounded him like a halo and gave him a godlike look.

[Back to B1](#)

2. A large salt marsh surrounds us and protects us from land attacks. [Back to B1](#)

3. "We are surrounded by dangerous enemies, so our herdsman must be warriors, or we would have no herds. [Back to B1](#)

4. Tara felt as if she were surrounded by a countless number of these savage beasts. [Back to B1](#)

suspect /sə'spekt/ (3 occurrences)

Português: suspeito; suspeitar; desconfiar

Simple English: To think someone may have committed a crime.

Example: *I suspect he took the money when nobody was looking.*

Uses in this book:

1. Maybe he had not seen her yet, or maybe he only suspected that some creature was hiding in the weeds. [Back to B1](#)

tank /tæŋk/ (4 occurrences)

Português: tanque; reservatório; depósito

Simple English: Container holding fuel for a vehicle or machine.

Example: *The gas tank was nearly empty, so we stopped to refuel.*

Uses in this book:

1. She knew her buoyancy tanks might keep her afloat for a long time, but she had no food or water, and the storm was carrying her toward the least known part of Barsoom. [Back to B1](#)

2. The girl kept the flier low because its buoyancy tanks still worked. [Back to B1](#)

3. The inside of the hull was filled with the buoyancy tanks. [Back to B1](#)

tear /tɪər/ (6 occurrences)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Forms in this book: tear, Tears

Uses in this book:

1. Tears came to the slave girl's soft eyes. [Back to B1](#)
2. The front of the Vanator showed the sign of Gathol, but no flags were flying, because the storm had already torn several away, as if it might tear the ship itself away too. [Back to B1](#)

title /'taɪtəl/ (2 occurrences)

Português: título; denominação

Simple English: Name given to a book, movie, or other work.

Example: *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

Forms in this book: title, titles

Uses in this book:

1. No one showed a difference in rank, even though there was more than one Jeddak and many common warriors there, men whose only title came from brave deeds or loyal service. [Back to B1](#)

trip /trɪp/ (3 occurrences)

Português: viagem; desengate; tropeçar

Simple English: A journey.

Example: *We took a trip to Rome.*

Uses in this book:

1. Cluros, the farther moon, was just rising and beginning his slow trip across the sky. [Back to B1](#)
2. Eight zodes later he would set, a little over nineteen and a half Earth hours later, and during that time Thuria, his lively partner, would circle the planet twice and be well on her third trip. [Back to B1](#)

Trouble /'trʌbəl/ (14 occurrences)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Forms in this book: trouble, troubled, troubles

Uses in this book:

1. "That kind of talk will get you into trouble one day." [Back to B1](#)
2. Tara felt troubled. [Back to B1](#)

willing /'wɪlɪŋ/ (3 occurrences)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Forms in this book: willing, willingly

Uses in this book:

1. "Gathol's diamond treasury is so rich that some people are still willing to risk almost certain defeat to loot our unconquered city. [Back to B1](#)

wrap /ræp/ (3 occurrences)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Uses in this book:

1. A thin silk scarf crossed one shoulder and wrapped around her body. [Back to B1](#)